

Querendo o sancto Iob ad-
uertir a seus amigos, vindoo cõ-
folar na sua calamidade e trage-
dia, como suas cõsolaçoẽs o não
erão, mas feridas de nouo que
lhe dauão, diz no cap. 13. *Prius*
Iob c. 13. *vos ostendens fabricatores mendacij,*
& cultores peruersorum dogmatum,
ou como ellá no Hebreu, *Medi-*
No Hebr. *cos Idoli,* chama as suas consola-
se le. çoens, consolaçoens de mentira,
e a elles medicos de paos, e pe-
dras, de que são feitos os idolos,
nos quais por serem insensiveis
as mezinhas não podem ter ef-
feito, nem os podem molificar,
ou abrandar; nomeaos tambem
por pregadores de falsas doutri-
nas nas consolaçoẽs humanas,
que na verdade onde faltão con-
solaçoens diuinas, todas as huma-
nas são consolaçoens falsas, de
mẽtira, sem proueito, nẽ effeito:
e se os medicamẽtos não obrão,
nem molificação as pedras, muito
menos os aliuios humanos o
coração do homem. Esta foi a
causa porque Iacob chorando
muitos annos e tempos, a morte
e perda de seu filho Ioseph, *Gen.*
Gen. c. 37. 37. entre tão varias, tão forçosas,
e continuas consolaçoẽs, como
lhe dauão os outros filhos, nun-
ca nellas teue alegria, ou aliuio,
quia in hominibus modus verae conso-
Abulens. *lacionis nullus est,* diz Abulensi-
ahi, porque as consolaçoens dos
homens não são verdadeiras,
mas phantasticas, e onde falta o
diuino aliuio, mal aproueitará
o humano. Rezão pollo qual

David rejeitaua as humanas, e
suspiraua pollas consolaçoens
de Deos, *renuit consolari anima*
mea, memor fui Dei, & delectatus
sum, exprimentando nas huma-
nas sua vaidade, e pouco fer, e
ferem cisternas rotas, das quais
diz Hieremias cap. 2. não pode-
rem ter em si agoa algũa, *que Hierem.*
continere aquas non valent, as do *c. 2.*
Ceo são soberanas solidas, e fir-
mes fontes de agoa clara, dando
e prometendo vida eterna, *Fon-*
tes aqua salientis in vitam eternam, *Ioan. c. 4.*
Ioan. cap. 4. como o ponderou,
o aleuantado pensamento do
Deutor S. Bernardo no Sermão
de falacia *præsentis vitæ. Flumen* *S. Bernar.*
plane est, sed quod afluat, non quod *serm de*
fluat, vel esluat, flumen vocatur non *fals. pras.*
quod transeat, sed quod abundet. *vita.*
He
a cestial e diuina consolação
hum rio caudeloso, não por ter
a propriedade de passar e desa-
parecer, mas de nos encher, e
fertilizar.

E que a vida seja breue, pera
os gostos, e pera os trabalhos
larga, e estes serem de toda a vi-
da, e os gostos de hũa hora, e quã-
do muito de hum dia, o mostra
Christo N. S. explicando com
sentidas palavras, as lagrimas de
seus olhos, e chorando a lastimo-
sa cayda, da gloria, e prosperida-
de de Hierusalem, *Videns ciuitatē*
fleuit super illam dicens, quia si cogno-
uisses & tu, & quidem in hac die tua
que ad pacem tibi: chama *alli so-*
mente dia ao dia de suas bonan-
ças, e felicidades, *in hac die, pe-*
ra *Vida breue*
pera os go-
stos, & pe-
ra os tra-
balhos lar-
ga

Discurso X.

Luc. c. 19. ra mostrar que com a breuidade
 com que hum dia passa, a voz, cõ
 a propria ou muito maior auia
 de passar sua gloria, e osgostos
 de seus moradores, e tratando lo
 go no mesino cap. de S. Lucas c.
 19. dos trabalhos e tribulações
 da mesma cidade e pouo, troca o
 termo, dizendo, auerem de ser
 de muito tempo, e muitos dias:
Quia uenient dies in te, & circumda-
bunt te, & filios tuos qui in te sunt,
inimici tui vallo, & coangustabunt te
undique, & ad terram prosternent te:
 cifra os gostos em hum so dia,
 neste vaticinio Christo, os tra-
 balhos, estende por muitos dias,
 e de varios modos, de cerco, de
 angustias, e apertos, e de desola-
 ção de seus muros e edificios.
 Descreueo o diuino Esposo ele-
 gantemente, a momentanea du-
 ração dos gostos da vida, no ca-
Cant. c. 2. pitulo 2. dos Cantares, *Flores ap-*
paruerant in terra nostra; apparece-
 rão as graciosas flores, & boni-
 nas na vida, com a suauidade de
 seu cheiro, & inda este prazer,
 & gosto, não tinha bem appa-
 recido, nem bem o começamos
 a logiar, quando se tinha ja aca-
 bado: pello que diz, que somen-
 te apparecerão, não se detive-
 rão, *apparuerunt,* declarao bem o
 Spirito sãcto, nas palautas seguin-
 tes, *tempus putationis aduenit,* junta-
 mente com as flores, nasceo o tẽ-
 po de se murcharem & acaba-
 rem.

Quando Iacob estaua pera
 morrer, deu hum defengano a

Ioseph seu filho, por ser hora a
 quella de defenganos, e foi di-
 zerlhe: *Mortua est Rachel in terra*
Chanaam, eratque verum tempus, &
 deixadas outras exposições atras
 aduertidas neste passo a outro in-
 tento, ao nosso, quillo aduertir
 Iacob na morte da mãy, e no tẽ-
 po e occasiã della na primaue-
 ra, se não desuaecessse com o cep-
 tro, & gostos da vida, a qual fora
 muito larga, a Rachel sua mãy
 nos trabalhos, e breuissima nos
 gostos, vêdo as flores da prima-
 ra, e não logrãdo os fruitos q̃ de-
 sejava, e q̃ teruindo elle por ella
 tantos annos, passando tãtos tra-
 balhos, pastoreando o gado de
 Labão por excessiuos frios, e ri-
 gurosas calarias, com tantos en-
 ganos: *Decem vicibus mutaſti mer-*
cedem meam, Gen. c. 31. a logrou
 por poucos tempos, tirandolhe
 o Ceo este gosto, e aliuio, quan-
 do o começaua a possuir, e defa-
 parecendo começandoo a lo-
 gar. E ja pode ser fosse esta a
 rezão de Samuel mandar pru-
 denciſsimamente a Saul, acaban-
 doo de vngir em Rey de Israel,
 fosse ter ao sepulchro de Rachel:
Hoc ſit tibi ſignum, quia vnxit te Deus
in Principem cum abieris hodie à me,
inuenies duos viros in xta ſepulchrum
Rachelis. I. Reg. cap. 10. como se
 lhe disseſse, a coroa vos entre-
 gou Deos, porem pera enten-
 derdes, com quanta breuidade
 acaba esse gosto, e gloria, e como
 não he bem possuida, quando se
 acaba, e de meditar no sepul-
 chro

Gen. c. 48

Gen. c. 31

I. Reg. c. 10.

chro & vida de Rachel, a quem gostos forão breues, e trabalhos largos. Não se escôdeo esta verdade ao valerosissimo capitão Si meão Machabeu, o qual edificãdo o sepulchro de seu pay, e irmãos inclitos capitaes do pouo de Deos, o fez de hũ edificio alto fundado sobre varias e fermosas colunas, e sobre ellas suas armas, e junto destas, mandou esculpir algũas naos, 1. Machab. 13. que se veião alli suas armas, bem estã? porem peraque manda pòr naos de mareantes junto das insignias reais? quiz mostrar como a estes valerosos heroas, os mandos, os ceptros, e os gostos lhes forão muito breues, e como quando os alcançauão, logo os perdião, e os enfadamentos, contrastes, trabalhos, e naufragios lhes forão mui continuos, prolongados, e quasi naturais, e como hũa nao he combatida dos ventos e das ondas, e anda em manifesto perigo no meio do mar, assim o foi a ventura de cada hũ delles, pera os gostos breuissima, e pera os trabalhos mui larga: os gostos passauão como nao: os trabalhos firmes, como columnas.

Voão os gostos do mundo: quem vê o Sol, a Lua, as estrellas, e os mesmos Ceos, parece-lhe que estão muito quedos, e se não mouem, sendo o seu curso velocissimo, não doutra maneira, passando cõ summa velocidade os gostos do mundo e suas cousas,

parecenos se não mouem, e que tem hũa firme perpetuidade, pôderou Philo Hebreu no liuro de confusione linguarum nestas palauras: *Videtur & ipse mundus stare herereque quantum in visu percipitur, quamuis vtatur motu ocyssimo, nulla non prauolante creatura, nam interdum Solem, noctu Lunam stare imaginantur oculi corporis, cum tamen nemo nesciat, horum syderum cursum esse concitatissimum, que totum calum intra diem obeunt.* O mesmo diabo nos declarou a breuidade, com que passãõ todos os bens da vida, diz São Lucas capitulo quarto mostrou este infernal spirito a Christo todos os reynos do mundo em hum momento de tempo, *in momento temporis*, tão grande, e apparatuso spectaculo, em hum momento? reynos, ceptros, Monarchias, thesouros, poderes, gostos, passatempos, glorias, riquezas, triumphos, em hum momento? sim, tudo isso passa, e se acaba em hum momento. Ouvi aqui ao Padre S. Ambrosio: *Non tam conspectus celeritas indicatur, quam caduca fragilitas potestatis exprimitur, in momento enim cuncta illa praterunt, & sepe honor saculi abiit antequam uenerit, não se julga aqui a celeridade da vista, mas a fragilidade caduca do poder humano, todas aquellas cousas passãõ em hũ momento, e a honra do mundo passa e foge antes que se possua e chegue: Com varias sen elhan*

Philo Heb.
lib. de confusione
ling.

Luc. 6. 4.

S. Ambros.

Discurso X.

cas, declara o Espirito Sancto, esta breuidade, com fumo a cõ-para, *Quemadmodum fumus deficient* Psalm. 36. a frol que logo se murcha, *quasi flos egreditur, & conteritur*: a sombra sem sustancia, *fugit velut vmbra*, Iob 14.

Iob. 14.

Ouve entre os discipolos de Christo contençaõ qual delles auia de ser o maior, & superior dos mais, *Quis eorum videretur esse maior*. Marc. cap. 9. se quisere- mos saber o lugar onde foi esta disputa, acharemos foi no cami- nho, *Siquidem in via disputauerunt, &c.* Pois não achauão outro lugar mais accomodado ou secre- to, pera semelhantes questões? tão publicamente manifestão seus pensamentos? no caminho, foi aquelle lugar mui accomo- dado, pera aquella disputa, diz

S. Hyeron.

São Hyeronimo: que cousa des- apparece mais prestes? o cami- nho: inda bem não entramos nelle quando com summa pres- sa o deixamos, tratense logo no caminho, cousas que com bre- uidade passão, e se largão, & vão fugindo, & desaparecẽdo como a estrada e mostra se em figura a os discipolos, a breuidade de sã superioridades, & mandos, *Re- ãte in via tractabant de principatu, similis est tractatio loco, principatus e- nim sicut ingreditur, sic deseritur, & quandiu tenetur, labitur, & incertum est.* Pedirão os filhos do Zebe- deu S. João e Sãtiago, os melho- res lugares do seu Reyno, a Chri-

sto, cuidando na opiniãõ de al- guns, auer de ser Rey temporal, *Dic vnus ad dextram tuam, alter ad sinistram sedeamus in gloria tua*: Marc. cap. 10. glorias do mundo, go- uernos, e principados nelle, que rãõ, logo ali os defenganou Christo, *nescitis quid petatis, nesci- pretençaõ: se consultaremos a São João no cap. 16. acharemos* Ioh. c. 16. *lhẽs disse Christo, Vsq̃ue modo non petistis quidquam, Discipolos meus a tẽgora não pedistes cousa al- gũã, como assim Senhor tão pou- co pede, quẽ pede os supremos lugares, gouernos, e mandos da terra? & que vos podião estes dous discipolos no mundo, mais pedir? Vsq̃ue modo non petistis quidquam: Lhẽs diz te gora não pedi- stes nada: porque tudo o de mun- do he nada, e pedindo bens nel- le nada pedistes, e só os bens do Ceo se hãõ de pedir, e procurar, pois sãõ eternos, e não os da ter- ra pois em breue acabão, e desa- parecem, como bem aduertio o grande padre S. Inãõ Agostinho no tractado 102. sobre São João S. August. dizendo, *Solum bonum spirituale a sã mari debet aliquid, quidquid autem a liud petitur, nihil petitur non quia nulla omnino res sit, sed qui in tanta rei comparatione quid quid aliud concupiscitur nihil est, &c.**

(?.)

* * *

§. IIII.

9 IIII.

Que na presença, & favor de
Deos, temos todos nossos bẽs
& que nos não ha de fal-
tar na occasião, em
que o ouueremos
mister.

NE quando dicant gentes vbi
est Deus eorum? Pedem a
Deos lhe não falte, nẽ
os desempare: pera nã
tomarem, nem terem occasião
os inimigos de seu sancto nome,
de murmurar, e blasfemar, e co-
mo por graça, zombaria, e escar-
nio dizer, a õde está o seu Deos?
como os não ajuda? e acode? po-
rem nos Senhor que sabemos,
vos temos sempre presente, te-
memos de vos offender, sendo
certos como em vossa presença,
e com ella todos os bens auemos
de alcançar. Notou Theodoroto
na quest. 30. sobre o segundo li-
uro dos Reys fugir David Rey sa-
bio, & de espirito, a presença de
Deos, pola qual suspirão os mais
inflamados Anjos, *In quem deside-
rant Angeli prospicere: 1. Petri. cap.
1. e donde todo o mundo recebe
o sustento, e amparo, não querẽ
do levar consigo a arca do testa-
mento, na qual se manifestava
Deos em seus oraculos, quando
hia fugindo do alcuatado filho:
não vedes David, como na pre-*

Theod. q.
30. sobre o
2. liuro dos
Reis.

1. Petri c. 1

sença de Deos, na arca sancta, al-
cançareis victoria de Absalon, ty-
ranno filho, e rebelado? e nesta
ocasião em que o auéis mister,
se o leuades cõ vosco, vos não
ha de faltar? como não quereis
leuar vosso remedio? não quiz
David levar a arca, por ser em
ocasião na qual Deos executa-
ua justiça, e daua pena a seu pec-
cado, castigando sua culpa, não
leua a arca pera que na presença
della não fosse o castigo leuanta-
do; ou tambem pera ele apãr à ju-
stiça diuina, não quiz levar con-
sigo a ley que o condenaua, *Non
possum, diz Theodoreto, meum cir-
cunferre accusatorem, hinc enim audio
legem dicentem non machaberis, non
occides, ego vero venerandam legẽ con-
culcaui & timeo.*

Com tudo, com nosso Deos,
e sua presença nos auemos de v-
nir, pera nada nos faltar, o glorio-
so Padre São Bernardo no Serm,
segundo sobre os Cantares, con-
sidera o modo da resurreição do
filho da Sunamitide, ao qual
Geezi criado do Propheta Eli-
seu, por seu mandado, e com seu
bordão nã pode resucitar 4 Reg
4. sendo necessario ir em pessoa
Eliseu, pera o tornar a vida, e se
pergūtaremos a rezão de Geezi,
por ordem do Propheta, e sendo
sua o era de Deos, e com o bor-
dão de Eliseu, e não resuscitarẽ
acharemos darfernos no feito a
entender, em figura do Prophe-
ta, e sua presença, a necessidade
de Deos, e como com elle nos a-
uemos

Não quiz
David le-
uar a arca
quando fu-
gia de Ab-
salon, &
por que.

S. Bernard
Serm. 2. in
Cant.

4. Reg. 4.

Discurso X.

uemos de vnir, pera viuer, e nos não faltar na occasião em que o ouueremos mitter: *Sequitur Deus nuntios suos*, diz S. Bernardo, *quia sine ipso possunt facere nihil, nisi puerum Eliseus, tulit baculum, & nec dū est vox neque vita, non surgo non susciator, non respiro si non propheta ipse descendat, & osculetur me osculo oris sui.* Aquelles dous pais da antiguidade, ou doutores da eternidade, como lhe chama Tertullia no no liuro da Resurreição das carnes. capitulo 8. Noe, e Elias hão de viuer te o dia do Juizo, pergunto donde tiuerão principio suas largas vidas, e prolonga dos annos? se consultaremos a letra do sagrado Texto, acharemos ser da presença de Deos, de Enoc se diz no capitulo 15. do *Genes. Ambulauitque cum Domino, & non apparuit, quia tulit cum Dominus.* ou comotem o Paraphastes, Caldæico, *quia non mori cum fecit Dominus:* Na presença de Deos, e seu passeio, desapareceo e se eternizou até o fim do mundo: de Elias diz o Texto sancto 3. Reg. 17, *Vixit Dominus Deus Israel in cuius conspectu sto:* Confessa de si por grande excelencia estar, e andar sempre na presença de Deos, da qual lhe nasceo transplantalo, em hum carro de fogo, reseruãdo te o dia final do mundo, pera prègar contra os falsos milagres do Antechristo, oppondo se com animo forte a suas maldades, entregand'o sua vida, a dura morte pela verdade.

Tratou Ioseph: mui cuidado^o famēte, como seu pay, e irmãos vindos a Egypto não vivessem em outra terra, e prouincia, se não na de Gessem *Genes. 45. & Gen. c. 45. 46.* dizem algūs lhes procurou esta prouincia, por ter grandes campos, e ferteis vegas, e crujens, pera seus gados, por serem pastores de muitos, ficando elle accomodada, e de bom pasto: outros dão por rezão de os mādar ali morar, ser a terra remontada dos Egyptios, com os quais que ria tiuessem pouco trato, & commercio pera com elle, os não peruerterē do culto, & religião do verdadeiro Deos: a nosso intento apontão alguns com a interlineal, a causa fundada na Etimologia do nome: porque Gessem quer dizer, *Propinquitas*, ou, *Deo propinqua*, Terra perto de Deos, & em sua presença: não queria Ioseph defraudar a seus irmãos dos beneficios spirituais nem dos bens temporais, e corporais, antes desejava fossem em crescimento, e que Deos os fauorecesse com particulares mimos: e merces, buscalhe hũa terra talhada a este intento, *Deo propinqua*, accomodada pera os sacrificios, e seruiço de seu Deos, fora da idolatria Egyptiaca, onde sempre em santos exercicios pela boa consciencia andarião na presença de Deos da qual lhe veriã cumulos de bens, & possuirião grande segurança, abrindose os Theouros de Deos, e correndo como

Tertul. lib. de Resurrei cap. 8.

Gen. c. 15.

Paraphras. Caldæic.

3. Reg. 17.

Interlin.

S.
ho
C.

2.
3.
H
GA

S. Chrysoft.
hom. 46. in
Genej.

como caudalosos rios, de benefícios seus, rezão dada por São Chrysoftomo na homelia 46. sobre o Genesis nestas palavras: Quando amicum, & beneuolum habemus Deum, etiam si in deserto fuerimus multo securiores uiuemus, quam ij qui in ciuitatibus versant, diuina gratia omnia nobis suppeditante: Em quanto tiueremos a Deos beneuolo, e propicio, e andaremos em sua presença por limpeza da alma, morada sua, estando no deserto, viueremos mais seguros, que os que viuem nas cidades, dando-nos Deos seus beneficios em abundancia, & com largueza.

Querendo Salamão, gabar a fermosura da Igreja, diz no capitulo sexto dos Cantares, Pulchra es amica mea, suauis & decora sicut Hyerusalem: Sois galante, fermosa, graciosa, e rica, esposa minha, e amiga amada, como Therza, & Hyerusalem, porem que combinação ou semelhãça, tem a diuina esposa, com estas duas cidades? Auemos de saber que em Therza, & Hyerusalem morauão os Reys de Iudea: ali tinham sua corte, em Hyerusalem consta, do segundo dos Reys, capitulo 5. em Therza se ve do 3. dos Reys cap. 15. mas que tem de ver a Igreja, cõ as cortes dos Reys, & com as cidades reais? muito: porque assi como a grandeza, graça, fermosura, e riqueza destas cidades, lhe vê da presença do Rey morando nellas, do mesmo modo toda a fermosu-

2. Reg. 6. 5.
3. Reg. 6. 15
Hieronymo
cap. 25.

ra, todo o ornamento, toda a grandeza, e riqueza, dos bens espirituais dos fieis, & da Igreja lhe vem da presença de Deos, donde veio a dizer por Hyeremias cap. 25. conforme a versão dos Setenta: Deus apropinquans ego sum & non Deus a longe, Sou Deos de perto, e presente atudo, & não Deos de longe. Espantase S. Gaudencio no tratado següdo sobre S. Ioão, acharse Christo em vodas, e alegrias, e em casa de festas como foi no desposorio de Canaa de Galilea, hum Deos, e Senhor vindo ao mundo a padecer resolue a duuida dizêdo, se quiz achar presente a estas vodas, pera remediar necessid. des, que ali auia de auer, & pera com sua presença nada faltar, e a agoa em vinho conuerter, naquelles castos, sobrios, e necessitados desposorios, por hũ Señor vindo a terra a remedear miserias, e miseraveis: Nuptijs adesse voluit quia ad miseros venerat, quonia vero ibi vinũ, id est virtus defecerat letitia spiritualis, & languebant sitientiũ conuiuariũ ora, vini letificantis inopia, ad miseros conuiuias venit vera gaudia allaturus.

Tudo cifrou Dauid, em hũa breue petição pera com Deos pedindo nella toda a affluencia dos bens da vida temporal, e eterna nem podia mais querer, nem desejar, diz assi, no Psalmo 50. redde mihi letitiam salutaris tui, E deixando a exposição literal, de pedir a vinda do Messias, cujo rosto, e face auia de lograr o mundo

S. Hyrem.
cap. 25.

Os Setenta

S. Gaudencio
traet. 2.
sobre São
Ioão.

Psalmo 50

quiza

quize dizer Senhor se com vosco
tenho algũa valia, possa minha
petição diante de vos algũa cou
sa, não me negeis vossa presen
ça na qual se recebe, em epilogo
todo bem, e alegria. Pergunto
que rendeo ao bom ladrão, a
presença de Christo Nosso Se
nhor estando na Cruz o dia de
sua paixão? bens eternos: *Hodie
mecum eris in paradiso*, Luc. cap.
23. Preparou Deos hũa menza
etplandida, e hum conuete real
a seus seruos, *comedite amici, & bi
bite, & inebriamini charissimi*, Cant
cap. 3. São Cyril. Alexand. no
liuro terceiro sobre São Ioão ca.
16. le, *inebriamini qui prope estis*,
onde podemos notar duas cousas
a primeira como aquelles aquẽ
Deos está perto, & presente se
chamão seus queridos, e charis
simos, senhores de seu coração:
a segunda que os enche de todos
os bens temporais, & lhes darã
os da gloria, significados no a
bundante conuete, onde farta
rão sua fome, e apagarão sua se
de, *inebriamini*, propriedade dos
bens eternos: vedes aqui porque
Dauid com tantas ancias, & en
tranhaueis desejos suspiraua po
la presença de seu Deos, *Deus ne
elongeris a me*, Psalmo 70. Senhor
não vos aparteis nem alongueis
de mim, sabendo como na au
sência de Deos, vinhão, e socce
dião todos os males, *qui elongant
se à Deo peribunt*, Psalm. 72. e na
presença nos entrauão pelas por
tas, cumulos de não imagina

dos bens. Andaua Agar, es CRA
ua de Abrahão triste de hũa par
te pera a outra no deserto, quan
do subitamente lhe appareceo
hum Anjo, aliviandoa daquella
aflicção com a esperança da gran
de descendencia do filho Gen.
16. pergunta Abulenses como
não temeo Agar a vista daquel
le celestial espirito, que aos mais
valerosos costuma amedrontar,
& deixada sua reposta, por não
ser de nosso intento, e outras so
bre o lugar: responde a ella que
não temeo Agar o Anjo, antes se
alegrou, e cobrou animo, por co
nhecer dos effectos, a que vinha
nella, a presença de Deos; *tu Deus
qui vidiſti me*: entendeo, aliviandoa,
confortandoa, e ajudandoa
entre tantas merces, e fauores,
ter ali a Deos presente, não te
me, antes se anima, tendo se na
presença de Deos por segura, &
bem afortunad: bem o enten
dião os nossos libertados catiuos
pedindo a Deos se não apartasse
delles, *Nequando dicant gentes vbi
est Deus eorum?*

Deos soberano, liberal, cuida
doso, e vigilante em nosso bem
temos, o qual nos não ha de fal
tar na occasião em que ouuere
mos mister, como o ponderarão
nas palauras de sua petição os
fieis da nossa mystica nao, dicen
do, *Nequando dicant gentes vbi est
Deus eorum?* Senhor não nos fal
teis na occasião da miseria, &
necessidade: pera que nossos ini
migos se não vão gloriem, & es
carne.

Luc. 6. 23.

Cant. c. 3.
São Cyril.
Alexand.

l. 3. in Ioão
cap. 16

Psalm. 70.

Na ausen
cia de Deos
vem todos
os males.

Psalm. 72.

Gen. c. 16.
Abul. ali.

Na presen
ça de Deos
nos anima
mos,

carneceão? Iacob na fedição, & desconcerto dos filhos, dando violenta, e atreçoada morte, ao principe de Sicheim, e a seus vassallos, debaixo de fingida amizade, ficou mui turbado tendose por morto, e sua casa por acabada, e concluida, viuia entre hús viuos temores, de manifesto perigo, Turbastis me & odiosum fecistis habitatoribus terra huius nos pauci sumus, illi congregati percipient me, & odiosum fecistis habitatoribus terra huius nos pauci sumus, illi congregati percipient me, & delebor ego, & domus mea: Genes. cap. 34. porem para o mundo entender, que o medo, e desconfiança de Iacob, não podia por termo a Deos, pera lhe deixar de acudir, em occasião tão precisa, na qual se dilataffe o remedio, se arriscou a vida, a pessoa, e toda familia, & casa de Iacob, acodelhe em continente, Surge, & ascende, lhe diz Deos, in Bethel & habita ibi, & fac altare Domino qui apparuit tibi, Genes. 35.

Gen. c. 34. vaite pera Bethel, fortificate nel se lugar, e ahí te segurarei, e dame graças por esta merce, reconhecendo, como te não hei de faltar, nem a alguém, na occasião em que me ouuerem mister edificandome hum altar, e sacrificando nelle em reconhecimẽto de ser eu o Deos verdadeiro, que te appareci: e não somente segrou Deos a Iacob, & lhe tirou o medo, e desterrou o temor mas este temor, e medo poz em todas as gentes, ao redor tão exa-

& amente lhe acodio: Terror enim inuasit omnes per circuitum ciuitates, & non sunt ausi persequi recedentes: Ponderou este feito São Christomo na homil. 60. sobre o Genes. Deos iustum liberavit a timore quem habebat, & vide providentiam Dei, non solum cum eum, & filios eius a timore mortis liberavit, sed alios etiã qui ulturi erant timore concutiens a conatu persequendi retraxit nihil firmius est eo, qui superna munitur opitulatio-
ne.

Gaba muito esta propriedade a celestial esposa, em seu diuino esposo, sobre a qual se segura, Ego dormio, & cor meum vigilat. Cant cap. 5. Eu estou dormindo, & meu coração està vigiando, aonde conforme a explicação de Rabbi Salamon, e Rabbi Moyses e outros Hebreos, chama a esposa seu coração, a Deos, como se disseffe, eu ando mui descansada, e não me desuello por meus bens, nem ando sollicita por elles: nem cuidados, ou temores, me inquietão o sono: por q̃ Deos se desuella por me acudir, e segurar, sollicitandome, os bens que hei mister não me faltando com elles, na hora, & occasião em que me ve padecer. Acabando Noe, de dar graças a Deos no sacrificio, por elle offerecido, diz o Texto, Genes. 8. Odoratus est Deus odorem suavitatis, & ait: no Hebreu està, ait ad cor suum: E parece ser sentido Germano, pois este lhe dão aqui Vatablo, e Caictano, lendo, ait in corde suo, fi-

S. Christom
hom. 60. in
Genes.

Cant. 6. 5.

Rabbi Sa-
lamão.
Rabb. Moys

Desuelase
Deos por
nos acudir
na necessi-
dade.

Gen. cap. 8

no Hebr. le
Vatablo.
Caictan. al.

Car-

Discurso X.

quando nos claro como Noe chamou a Deos, seu coração: e sendo Deos o coração do homem, como o não ha de animar, e lhe não ha de acudir? E se falarmos em termos philosophicos, o coração he o principio da vida: e toda a nossa, e o remedio dell: de Deos procede. Bem entendida esta verdade o Rey barbaro Pharaõ, vendo se apertado das pragas e castigos de Moyses e Aron, aos quais disse estas palavras: *Peccavi in Dominum vestrum, & vos, sed nunc rogare Dominum Deum vestrum, vt auferat à me mortem istam,* Exod. cap. 10. Pequei contra vofso Deos, e contra vos, rogaihe me liure desta morte, e castigo: du is cousas pergunto, a primeira, se o peccado foi cometido como elle confessã, primeiro contra Deos, e logo contra Moyses e Aron, como se reconcilia primeiro cõ Moyses e Aron dizendo, *rogate Deum vestrum;* mostrãdo na confiãça estarẽ reconciliados, pedindo a boa rezãõ q̃ pedisse elle primeiro perdãõ a Deos, e lhe mostrasse o coração arrependido? a segunda se Moyses lhe tinha dado aquelle castigo, e feito tão prodigioso portento, alterãdo a natureza varias vezes, e tomandoa por seu verdugo, como não pede a Moyses alevantando a mão, e lhe tire o castigo, se não que rogue a Deos lhe perdoe? *rogate Deum?* attendai pollo discurso do Rey barbaro, no qual delicadamente inferio, a certeza

Exod 10.

Os homẽs
difficulto-
fos em per-
do. 17.

do perdãõ de Deos, e como não negava seu fauor, a qualquer hora que o peccador lho pedisse, trata primeiro de o alcançar dos homens, como mais difficultosos em perdoar, e acudir, *rogate Dominum, &c.* tendo o de Deos seguro, e certo em qualquer tempo, e occasiã que o pedisse, pois tinha por natureza acudir, quando o auiamos myster: e desta se deduz a segunda resposta, não querendo pedir a Moyses lhe leuantasse o castigo, delle recebido, e por sua mão executado, e na qual estava o remedio, dizlhes, *rogate Dominum vestrum;* rogai a Deos mo leuãte e mo tire: duuidãdo de Moyses o querer fazer por ser homem, e homens se tem poder, he pera nos destruir, e nunca ou poucas vezes delle vsãõ pera nos remedear, e ajudar, recorresse em sua necessidade a Deos, *rogate Dominum &c.* que aos verdadeiros penitentes sempre ouue, e na occasiã da necessidade lhes acode, da certeza da ajuda de Deos, e de sua liberal mão na occasiã das misérias, diz o grande Padre S. Augustinho no sermão 126. de tempore, *ascendit precatio descendit Dei miseratio,* entre o pedir a Deos, e o ter seu fauor, e ajuda, não ha demora, nem tardança.

Que rezãõ aueria pera Iesue, na repartiçãõ da terra da Promissãõ, não fazer caso algũ do Tribu Levitico, ou Sacerdotal, como consta do cap. 13. de Ie-

S. August. serm. 126, de temp.

oesue c. 31

Nu
& 2
& 1
34.

Exod
& 2.

Exod

Ezec.
Dan.
2. Reg
19.
Ester
& 7.

sue, e se quizeremos aduertir mais, não se costumaua o Tribu Leuitico annumerar, pera semelhantes cousas, entre os outros, como se vê do cap. 1. & 2. 7. & 18. & 34. dos Numeros: quiz Deos mostrar aos Leuitas, e Sacerdotes gente de sua casa, como lhes não auia de faltar quando o ouuessem mister, cifrado em Deos todas suas esperanças e heranças, seja Deos sua possessão, tendo nelle seguro seu partido, certo seu fauor, e sua ajuda. Tristissimos estauão os Hebreus em Egypto, e bem atribulados, como se lê no cap. 1. 2. & 5. do Exod. sumamente alegres sayrão daquelle reyno, *at illi egressi sunt in manu excelsa*, Exod. c. 14. ou como lêo o Caldeu, *capite discooperto*, com a cabeça descuberta, sinal de grande alegria, como o era de tristeza o trazella cuberta, o que se collige de Ezech. cap. 12. Dan. cap. 13. 2. Reg. cap. 19. Esther cap. 6. & 7. e doutros lugares: dirme heis com ceberem esta alegria da liberdade cobrada, e possuida, eu o confessara, se do texto sagrado se não inferira outra razão, e he, *Viam trium dierum ibimus, in solitudinem vt immolemus Domino Deo nostro*, iremos caminho de tres dias polo deserto, pera sacrificar a nosso Senhor e Deos: porem como chamão caminho de tres dias, ao que o foy de quarenta annos? Tão breue lhe pareceo, e tal alegria leuauã, por irem a conuersar com seu Deos sem impe-

dimento, fazendolhe sacrificios no deserto, recebião tanta alegria, tanto prazer e contentamento, da familiaridade com seu Deos nos sacrificios, que caminho tão difficuloso, e cheio de perigos, e encontros, em hũ deserto desamparado, lhe parecia breue, de tres dias, sem perigo e bem asombado, leuando comfigo na presença de Deos, seu certo fauor, que em todas as occasiões, e quando o ouuessem mister lhes não auia de faltar.

Subirão ao monte Sinai Moyses, e Aran, Nadab, e Abiud, e 70. dos mais velhos, pera falarem com Deos Exod. 24. e diz o Texto, *Videruntque Deum, & comederunt & biberunt*, viuão a Deos, e comerão e beberão. Pergunto, não lhe bastaua a vista de Deos pera se esquecerem de tudo o mais, de comidas e bebidas? ou como fazem o lugar de oração, casa de pagodes e banquetes? O grande padre S. Augustinho q. 102. sobre o Exodo, diz assim: *Quod manducant & bibunt in loco Dei, suauitatem facti eternitatis*: de ao a entender naquelle termo de comida, e bebida, a fatura da gloria na vista de Deos; e se nos foremos com o paraphrastes Caldaico, auemos de dizer, que com a presença, e familiaridade de Deos, ainda nesta vida se alcança hum tão grande regalo, e abundancia de bens, qual em hum esplendido conuente e banquete: da primeira ex-

E e posição

Num. 3. c. 1. & 2. & 7. & 18 & 34.

Exod. c. 1. & 2. & 5.

Exod. c. 14

Ezech. 12. Dan. c. 13. 2. Reg. c. 19. Ester c. 6. & 7.

Exod. c. 24

S. August. q. 102. sobre Exod.

paraphras. Caldaic.

st. 6,

31

Discurso XI.

posição explica o lugar Lipomano, dizendo: *Deus illis videndum se praeiuit, vt gaudium maximum ex eius visione perciperent, quas spirituales delicias pro edere & bibere circumloquuntur.* Pedem neste verso a Deos

nosso Catholicos lhes não falte com sua presença, pera seus inimigos não publicarem a voz, os males de sua ausência, *Nequando dicant gentes, vbi est Deus eorum?*

DISCURSO XI.

VERSO XI.

Deus autem noster in caelo, omnia quaecunque voluit fecit.

Mas nosso Deos está no Ceo, tudo o que quiz fez.

CAP. XI. §. I.

Que não ha resistir a vontade de de Deos, & que tudo acaba quanto quer.



Inda que Deos está em todo o lugar por presença, essência, e potência, o lugar onde se manifesta aos beaaventurados he o Ceo empireo, e supposto q̄ está Deos em todas as partes, e se como ha hū mundo, ouuera muitos e infinitos, estiuera todo em todos, e todo em qualquer parte delles, indeuifuelmente, e total-

mēte como diz S. Thomas 1. p. q. 8. ar. 2. e não somēte nos lugares reaes e verdadeiros, senão nos p q 8. ar. 2. possiueis e imaginarios, como o S. Dion. 6. mesmo sancto affirma no lugar 9. de diuin. allegado, e S. Dionysio no c. 9. de nominib. diuin. nomin. Orig. no liuro 7. Orig. li. 7. contra Celso, Gregor. Nazianz. cont. Cels. na apologia primeira, S. Hylario Greg. Na. no liuro primeiro de Trinitate, zian. apo. S. Hieronymo sobre o cap. 66. de log. 1. Isaias, S. Ambrosio sobre o c. 3. S. Hylar. da dos Ephesios: o grande padre lib. 1. de S. Agostinho no liuro 11. de ciui. Trinit. tate Dei c. 5. e em muitos outros S. Hieron. lugares, e outros Santos, os quais sobre o cap. todos affirmão estar Deos tambē 66. de Isai. alli, não como em lugar real, se S. Ambro. não como pudera estar, se alli bre o ca. 3. criara ad Ephes.

S. August.
lib. II. de
ciuit. c. 5.

criara outra cousa, ou outros mū-
dos; porẽ sendo isto assi, como
diz o Propheta estar Deos mais
em o Ceo que em outras partes,
Deus autem noster in calo: disseo não
porque Deos não esté tambẽ na
terra, e mais lugares, se não porã
como dizẽ os Philosophos, alli
se diz estar a cousa, onde he vi-
sta, *ibi dicitur esse res ubi videtur*, e
por ser Deos no Ceo visto clara-
mente dos seus, manifestandose
nesse lugar aos bẽaventurados,
se diz, *Deus autem noster in calo*, mas
que rezão terà o pouo Hebreu
de lhe chamar Deos seu? *Deus au-
tem noster*, sendo de todos? ver-
dade he ser Senhor de todos,
mas nẽ todos o reconhecẽ por
tal, nem tem sua fee e ley, e quã-
to a isto era Deos dos Hebreus:
outra duuida me fica, como diz,
ser hũ Deos, que fez quãto quiz,
omnia quaecunque voluit fecit, se ve-
mos querer que todos se saluẽ, e
muitos se perdem, e condenão?
Os Doutores Scholasticos dizẽ,
podemos considerar em Deos
duas vôtades, hũa a que chamão
signi, a outra *beneplaciti*, esta vô-
tade de *beneplacito* se deuide
em duas, em vôtade antecedẽte,
e vôtade consequente: cõ a pri-
meira diz S. Thomas, quer q̃ to-
dos se saluẽ, leguẽno seus com-
mentadores sobre a 1. part. q. 19.
ar. 6. ad 1. Ricardo e outros fo-
bre o primeiro das sentençõs di-
stincão 46. ar. vnico q. r. porẽ co-
mo Deos tẽ dado ao homẽ a in-
firmavel jõa do liure aluidrio,

quer tambẽ q̃ de tal maneira vlc
o homẽ desta merce, q̃ o q̃ fizer o
q̃ deue, configua o fim prometido
da gloria, mediãte sua diuina
graça, e o q̃ vsar delle como não
deue, perca por justiça o q̃ se lhe
auia prometido por misericor-
dia. Criou Deos o Ceo, e a terra,
e toda a machina visuel de na-
da, do Ceo gouerna, e dispoẽ to-
das as cousas, e dalli faz tudo quã-
to quer, como cõfessa o Prophe-
ta neste verso: chama se aquelle
lugar Ceo empireo, q̃ quer dizer
igneo, não polla propriedade e
natureza do fogo, mas pollos grã-
des resplãdores, luz, e claridade
de sua fermosura: na grãdeza he
quasi immẽso, na figura quadra-
do, *Ciuitas in quadro posita est*, diz S.
João delle Apoc. c. 21. he affento
destinado, e como passo real præ
ordinado, pera todos aquelles q̃
hã de reynar com Deos.

Deste lugar ordena Deos e
fiz quãto quer, sem ninguem
lhe poder resistir, ficando os con-
selhos humanos frustados, que-
rendose oppor, o resistir aos di-
uinos, como excellentemẽte pô-
derou S. Chrysostomo nas pala-
uras do Baptista relatas do E-
uãgelista querido e amado Ioan.
c. 3. *Non potest homo accipere quid-
quam nisi ei datum fuerit de calo*, des-
fenganaua o Baptista a seus disci-
pulos, querendoo præferir a
Christo verdadeiro Messias; di-
zendo lhes, como às ordens do
Ceo não auia resistir, nem con-
tradizer, porque tudo o al, em
E e 2 vãe

Apoc. c. 21.

Os conse-
lhos huma-
nos ficaõ
frustados,
querendose
oppor aos
diuinos.
S. Chrysof.
naquelle
lugar Ioã.
cap. 3.

m. I
ar. 2.
m. 6.
iun.
ib.
li. 7.
Cels.
NA.
apo.
lar.
de
t.
eron.
o cap.
Isai.
ab so.
a. 3.
phes.

Os Douo-
res Escola-
sticos.
S. Thom. 1.
p. q. 19. ar.
6. ad 1.
Ricard. so-
bre o 1. das
sent. dist.
46 ar. vni-
co q. 1.

Discurso XI.

vão auia de ficar, *Cum Christum Dominum inuidetis o discipuli, & tentatis me illi praeferre, rem omnino in-
nanem tentatis, nemo enim resistere po-
test diuinis consilijs, diz Chrysosto-
mo. Ao certo falaua Gamaliel, e bem desenganaua aos Iudeus
no capitulo quinto dos Actos dos Apostolos, quando lhes de-
zia: Nunc itaque dico vobis discedite
ab hominibus istis, & finite illos, quo-
niam si ex hominibus consilium hoc o-
pus dissoluetur, si vero ex Deo non po-
testis dissoluere illud ne forte Deo re-
pugnare videamini. Apartai uos
dites homens, e deixai os, por-
que se seu conselho he humano
em breue se desfará, e se he de
Deos queis auerá que o contra-
digae desfaça? pois he certo fi-
carem os conselhos humanos
cassados, querendo contradizer
aos diuinos. Prosegue este argu-
mento São Gregorio Magno no
liuro sexto dos Moraes capitulo
doze, dizendo ficou atalhada a
astucia humana dos irmãos de
Ioseph, pera o não adorar: que-
rendo peruerter, e resistir a pro-
uidencia diuina, *A fratribus vendi-
tus est Ioseph ne adoraretur, ideo a-
doratus quia venditus, tratarão astu-
ramente seus irmãos de mudar o
conselho de Deos, mas por justo
e diuino juizo forão constrangi-
dos a lhe pôr o joelho no chão,
sic humana astutia dū reluctatur, com-
prehenditur: temião de o ver supe-
rior, tratarão de o matar, sed hu-
mana sapientia in se ipsa comprehensa
est: e he ignorancia querer re-**

lístir a vótade de Deos, pera dei-
xar de fazer o que quizer.

Manda Deos yr a Ionas a Ni-
niue a pregar, poe-me Ionas a
fugir, cap. i. Ion. e pello mesmo
caminho por onde tratou de es-
capar, veio a effectuar a vontade
de Deos, ouçamos a S. Greg. fal-
lando desta fugida: *Ionas in culpa
deprehenditur, in profundū mergitur,
Cete sorbente repente deuoratur, at-
que illuc gestante bellua peruenit, quo
ire sponte contempsit, ecce fugitiuum
Dei tempestas inuenit, sors ligat, ma-
re suscepit, bellua includit, & quia
auctori suo obedire reniuitur, ad lo-
cum quo missus fuerat, suo reus car-
cere deportatur, iubente Deo mini-
strare, homo prophetiam noluit, af-
pirante bellua Prophetam vomuit.*
Foy prezo Ionas em sua cul-
pa, leuandoo seu pezo ao pro-
fundo do mar, recolhendoo
húa balea em seu ventre, a qual
o leuou á parte donde fugia, ser-
uindo de ministros de Deos ne-
sta prizão, o mar, a sorte, a tem-
pestade, e o peixe, e por onde
cuidou de escapar, por ay veio a
obedecer, e recusando de pre-
gar, e prophetizar a Ninie, em
Ninie se veio achar. Bem vos
lembrareis daquelle conselho,
dos Principes e Sacerdotes em
Hierusalem, pera euitarem o
concurso das gentes que se-
guião a Christo, com sua mor-
te, Ioan. capitulo onze: *Ni-
bil proficimus, ecce mundus totus
post eum vadit, com a morte qui-
serão dar fim a seu poder, e nella*

Ionas c. i.

S. Gregor.

Ioan. c. i.

se vio

Act. c. 5.

S. Gregor.

Mag. li. 6.

Morab. 6.

12.

Prouerb.
cap. 12.

se vio quanto pode o redemptor trazendo tudo a si, pera se entender como diz o Espirito Sancto, prouerb, cap. 12. *Quia non est sapientia, neque prudentia, neque concilium contra Deum: Nem ha fabe-doria, nem prudentia, nem con-selho contra Deos: dezião mais ser necessario morrer Christo:*

Ioan 6, 11.

Ne veniant Romani, & tollant nostrum locum, &c. Ioan cap. 11. por amor de sua morte os Romanos os despojarão, & destrui-rão, su casso notado por Euthi-mio nestas palavras, *Prætextum sumpserunt occidendi Christum ne à Romanis internicioni traderentur, quia vero occiderunt, internicioni traditi sunt, & que fecerunt ut effugerent: ea non effugerunt:* Os mes-mos pera conseruarem a amisa-de de Cesar pedião a morte de

Euthim. ali

Christo, *Si hunc dimittis non es amicus Cesaris,* Ioan 19. & alcançan-do a morte de Christo, perde-rão a amisa-de de Cesar, o que me parece quiz dizer São B si

Ioan 6. 19

quod Deos non est auctor malorum: An tu, diz o fan-to, non vis cecidisse Hyerusalem, & templum desolatum, pest horribilem in Dominum crudelitatem? fieri autem ista aliter, quomodo fas erat nisi per Romanum exercitum, casarem amicū habere voluerunt, & hostē expecti sunt, studuerūt sibi deuincere Romanorum animos, & illorum gladios, in suum caput acierunt, curarunt diuinorum suorum gratiam inire, & illorum iracundiam contra illos prouocarunt:

S. Basilio.
hom. 9.
nō est auct
malor.

Não vedes como cahio Hyerusa-lem, e o templo santo, despois da ho riuel crueldade, executada em Christo? como podia de-struir outrem, aquella cidade se não o exercito Romano, q̄ que-rendo ter a Cesar por amigo, o exprimētarão inimigo, e que-rendo congraçar-se com os Ro-manos ailarão as espadas da-quella gente cōtra suas cabeças; de sorte que em seus mesmos cō-selhos forão comprehendidos, não querendo Deos destruir, ca-stigar a Hierusalem por outra gente, & soldados, se não po-los Romanos, dos quaes pro-curando a graça cahirão em sua ira.

Hũa das grandezas de Deos diz Iob. cap. 5. he cassar aos Sa-bios em suas astucias, & conse-lhos, *Qui apprehendit sapientes in astutia eorum, & concilium prauorum dissipat,* Sobre as quaes pa-lavras diz hũa glossa de Phelip-pe, *Quia concilijs Dei humana facta etiam tunc congrue seruiunt, cum resistunt, Deus alia concedit propitius, alia promittit iratus, qua tunc in vsum sui concilij vestit, vt qua eius concilio repugnant, eius concilio militent.* Os feitos humanos, & conse-lhos dos homens, seruem a Deos, & suas traças, ainda quan-do lhe resistem: Deos humas cousas concede estando bene-uolo, outras estando irado, as quais accommoda ao vso, de seu conselho, & querer, &

Iob cap. 5.

Glossalia

Discurso XI.

parecendo repugnarlhe, lhe vñ a servir.

Exod. c. 1

Mandou Pharaõ deitar no rio, e matar todos os mininos, nascidos aos Hebreos, Exod. c. 1. pera não auer algum ja mais deste pouo, que se lhe atreuesse ao Reyno, ou o molestasse: deste conselho vsou Deos, pera referuar Moyses, e ser criado no mesmo paço de Pharaõ, com seu paõ e doutrina: pessoa que auia de atemorizar o Rey, e reyno, despois com tantos prodigios, e marauilhas na mil grossa vara, e ser occasião do Rey, e o melhor do reyno se afogar no mar vermelho, como o notou Lypomano ao 2. cap. do Exodo. *Voluit Dominus Hebraeos multiplicari, Pharaõ autem voluit Hebraeos deletare, vter ergo inter eos praualeuit? certe ita Domini voluntas promouit, vt Pharaõ longe aliud agens, adiuuerit potius voluntatem Dei tyrannide sua quam impediuit? Quis Deos multiplicar os Hebreos, e Pharaõ quillos acabar, qual delles preualeceo? certamente que a vontade de Deos de tal modo vsou da de Pharaõ, e n seu conselho, que com sua tyrannia, antes ajudou a Deos, do que o impidio, e vai Lypomano continuando: *Tantum absfuit vt Moyses perire potuerit, per Regis crudelitatem, vt ipsum quoque intra regiam aulam suam educari oportuerit.* Indose effectuando a vontade de Deos contra o Rey, pollo mesmo Rey sendo Pharaõ ayo, nutricio, e curador de Moyses, po-*

Lypoman. ao 2. c. do Exod.

A vontade de Deos v. sa da nossa pera seuse feitos.

la ordem com que tratou de o matar, e afogar: e chegou a lhe offerecer a coroa, como conta Iosepho lib. 2. Antiquit. cap. 9. *Pharaõ aliquando regiam coronam de suo capite detraxit, & imposuit capiti Moysis adhuc infantis quem inter brachia gestabat, & cui indulgentissime blandiebatur, non obscuro presagio fore, vt regnaret ille, quem Rex Pharaõ voluit necare.* Algũas vezes tirou Pharaõ a coroa de sua cabeça, e a poz na de Moyses sendo menino, ao qual trazia em seus braços, fazendolhe mil mimos, & regalos. prosegue esta materia o grande Padre Santo Augustinho no Sermão 89. de Nouum miraculi genus se-

Ioseph. lib. 2. antiq. cap. 9.

S. August. Serm. 89. de temp.

São Chrysolomo na homilia 54. sobre os Actos dos Apostolos, diz que se Pharaõ não mandara deitar os mininos Hebreos no rio, não se viera a criar Moyses no paço, & casa real, mas pera assim se fazer, vzou Deos do conselho de Pharaõ, feruindolhe do que determinaua, & queria: *Iussit Pharaõ in flumen proijci pueros, & nisi proicli essent non fuisset seruatus Moyses, non in Aula educatus, quando seruabatur non erat in honore, quando expositus est tunc factus est in honorem.*

S. Chrysof. hom. 54. sobre os Act. dos Apost.

Prometeo Saul sua filha Michol, a Dauid, se lhe desse mortos cem Philisteus, trazendo

por

por despojo os præputios de todos, era traça, inuencão, e conselho, este de Saul, pera matar a Dauid, acabando com a vida seu credito, e honra, nas mãos dos Philisteus 1. Reg. 18. como o aduirtio Lyra: *Malitiose cogitabat, vt Dauid periculose exponeret vt periret*, porem accitando Dauid o partido, e prometendo de matar cem, matou duzentos, e diz o Texto, *& celebre factum est nomen eius*, vsou Deos do conselho, e traça, com que Saul queria abater, e deshonorar Dauid, pera o acreditar, e o fazer famoso, e seu nome celebrado: lugar ponderado de São Gregorio lib. 6. Moral. cap. 12. *Saul superna prouidentia in sapientia sua est consilio depræhensus, quia vnde succrescentis militis vitam se extinguere credidit, virtutis eius gloriam inde cumulauit*. Foi Saul comprehendido em seu conselho, e cuidando o daua de certa morte e perdição de Dauid, valeroso soldado, lhe acrecentou gloria, e ser de todos, seu nome estimado. Quiz Abimelech filho de Gedeão fazerse Rey, mata pera este effeito setenta irmãos seus, legitimos infantes, querendo segurar a coroa no innocente sangue, e firmar seu reyno naquella crueldade Iudic. 9. mas com este desatinado conselho, e sanguinolenta astucia, se destruy, certo caminho, não somente pera cair do Reyno, mas pera perder a vida: casti-

gando Deos suas maldades, tomando por instrumento e meyo, seu nescio e ignorante moitiuo: porque os Sychimitas cobrando. mã vontade a este tyranno, polla crueldade e fratri-cidio vsado com os irmãos, a quem pertencia o reyno, e húa molher a quem auorreçia este sanguinolento homicida, e finalmente o seu proprio pajem da lança lhe tirarão juntamente o reyno, e a vida: *Ecce mulier fragmen mola desuper iaciens illisit capiti Abimelech, & confregit cerebrum eius, qui vocauit cito armigerum suum, & ait ad eum, interfice me, ne dicatur, quod a femina interfectus sum: & reddidit Deus malum quod fecerat Abimelech contra patrem suum, interfectis septuaginta fratribus suis*: O que expendendo São Basilio na homilia 22. de humilit. diz: *Astutum hoc ad regni confirmationem inuentum ratus, quos se dis huius habuerat ministros conterit quidem, sed & ipse vicissim ab ipsis conteritur, ex quo discere poteris, quam sit inane humana sapientia excellere, & quam exile sit, & humile magis quam magnificum ac sublime*; teue por inuencão astuta, e segura, pera a confirmação do reyno, matar os que tinha por coherdeiros, mas suas mortes forão as lanças, e espadas que lhe tirarão a vida, donde podemos aprender, quão fraca he a sabedoria humana, e quão baixa e humilde sua confiança.

Couza maravilhosa he, e

E e 4 cheia

1. Reg. c.
18.

Lyra.

S. Gregor.
lib. 6. Moral.
cap. 12.

Iud. c. 9.

S. Basil.
hom. 22. de
humilit.

Discurso XI.

cheia de mysterio, quere-
rem os Principes dos Iudeus
pôr guardas no sepulchro de
Christo; pera se não saber e
occultar sua Resurreição, pei-
tandoas grossamente pera este
effeito: *Pecuniam copiosam dede-
runt militibus dicentes: dicite quia
discipuli eius nocte venerunt, & fu-
rati sunt eum nobis dormientibus.*

Matth. 6. 28

Matthæi cap. 28. porem destes
mesmos guardas, e seu conse-
lho, vſou Deos pera a manife-
star & publicat: *Ecce quidam de
custodibus venerunt in ciuitatem, &
nuntiauerunt Principibus Sacerdotum
omnia que facta fuerant,* Matthæi

Os inimi-
gos da Re-
surreição
de Christo
forão teste
munha
deſta Re-
surreição.
S. Chryſof.

cap. 28. & não sem diuina pro-
uidencia isto foi feito, pera que
sendo os inimigos da Resurrei-
ção de Christo, testemunhas
deſta Resurreição, ficasse sem
suspeita esta verdade, *Nam hoc
facto, diz São Chryſostomo, an-
nuntiatio suspicione caruit, a custodi-
bus ipsis prolata, & não he muito*

S. Basil.

ficarem os conselhos dos ho-
mens frustados a vista dos de
Deos, e vſar delles como quer:
quando o ficão os do diabo,
callidissimo inimigo, como o
ponderou São Basilio na ho-
milia citada da humildade, *Diab-
olus laqueo quem Domino struxit,
captus est, in quo crucifixus, quem se
crucifixurum; & mortuus in eo, quem
se extincturum sperauerat: O dia-
bo fizou prezo no laço que ar-
maua pera Christo Nosso Se-
nhor, & ordenando a Cruz pe-
ra Christo, fizou crucificado, e*

dando ordem pera o matarem
ficou morto, e sendo elle o pri-
meiro, e maior Sophista da sa-
bedoria humana, foy prezo &
catiuo em sua astucia, vſando
della Deos, pera fazer o que
queria.

Com grande spirito manife-
sta Dauid esta verdade no Pſal-
mo nono, onde a letra me pare-
ce falla do nosso argumento o *Psal 9,*
Propheta Real, *in operibus manuum
suarum comprehensus est peccator,*
nas obras de suas mãos foy o
peccador comprehendido: *Non
dixit, diz São Chryſostomo, ma-
nuum Dei, sed suarum, quia quando
struis alicui insidias, tibi ipsi confecis
retia;* não disse nas mãos de
Deos, mas nas do peccador:
porque fazer insidias ao proxi-
mo, he armar redes, e tecellas
em que aja de cayr. Amão ti-
nha ordenado hũa forza muito
alta, pera Mardocheu, na qual
foy o mesmo Amão dependu-
rado Ester cap. 16. ficando a sa-
bedoria de Amão comprehen-
dida, e preza em seu conselho,
e vſando Deos della pera effei-
tuar a morte afrontosa que lhe
queria dar. Ficarã ja entendida
a rezão dos nossos nauégantes
cantarem entre as maravilhas
de Deos, como a seus conselhos
não ha resistir, e dos nossos

Psal 9,

S. Chryſof.

Ester 6. 16

vſa pera effeituat o que
quer: *Omnia quacum-
que Dominus vo-
luit fecit.*

§. I I.

Que o poder de Deos então se manifesta, quando pera fazer cousas grandes, usa das vis & baixas, a quem a natureza se sojeita.

NÃO ha quem possa contrastar o poder de Deos, tudo quanto quer faz, e pera ficar mais realçado e conhecido, usa muitas vezes de cousas de nenhū, ou pouco ser vis, e de nenhum poder, pera effectuar maravilhas, mostrando ao mundo, como com a mesma fraqueza pode elle fazer façanhas, como bem o notou Tertull. no liuro 4. contra Marcion. cap. 26. tratando dos prodigios da nossa historia, feitos por Moyses em Egypto, na liberdade do pouo, onde a sabedoria, e poder se vio, pois com animais de tão pouco ser, e pequena apparencia, quais erão os mosquitos, pode e quiz cõfundir a astucia, e poder de Pharao Rey soberbo, fazendo effectos espantosos. Quem não repara de quão fraco instrumento vsou Deos, pera derrubar a soberba do mundo, e confundio a arrogãcia dos Pharisæus, pondo actualmentẽ a lingua em seu diuino poder, lançãdo mão de hũa mulher fraca no meio delles, e a seu pezar os enuergonhou, confundio, & fez

callar, confessando o poder de Deos em duas cousas, a primeira na encarnação do Verbo eterno encarnado, *Beatus venter qui te portauit*, Luc. 2. confessando a Christo por Messias: a segunda confundindo cõ sua sabedoria a arrogãcia da Pharisaica, e cõ sua fraqueza e humildade, o poder de gente de tanta auctoridade.

He este hũ dos maiores lououres de Deos, o qual pera fazer seu effecto e executar sua vôtade, obrãdo grãdes maravilhas, não tẽ necessidade de buscar instrumento a proposito q̃ quando elle quer qualquer o he: cõ hũa pedrazinha cayda dum nõte tem muita força, deu no chão, com aquella alta e poderosa statua, qual apõta a sagrada Scriptura, Dan. c. 2. dizendonos Deos no feito, como pera derrubar a potencia phantastica, apparente, e de nenhum ser do mundo, pouco ha mister, nem tem necessidade de spada, com hum sopro, e com samente seu querer, triumphã de tudo, e farã render a seus pés o mais poderoso: verdade cõfessada pol los Egypcios, vendo hum reyno inteiro sojeito, a hũa vara, dizẽdo, *digitus Dei est hic*, Exod. c. 8. verdadeiramente he este o poder de Deos, elle anda por aqui, sua mão e seu querer, obrão estas grandezas portentosas; *Grande spectaculum*, diz Ruperto no liuro primeiro sobre o Exodo capitulo 34. *Deus vniverso orbi præsens, cum superbia Egyptiorum*

Luc. c. 2.

Qualquer instrumento he a proposito pera cousas grãdes quando Deos o quer.

Dan. c. 2.

Exod. c. 8.

Rupert. l. 1.

sobre o

Exod. c. 34

Discurso XI.

non de leonibus, & vrsis, sed de ram-
nis domuit, & muscis: Mostrou Deos
hum grande ipe&aculo ao mun-
do vniuerso, sojeitando a sober-
ba dos Egypcios, não com leões
& vrsos, ou com outros ferozes
animais, se não com moscas, &
rans, prosegue a materia no cap.
38. *Ecce quales instruxat acies, quibus
ex ordinibus sua castra compleuit Do-
minus pugnando pro Israel, ramna, sy-
niphes, musca, atque locusta fuerunt ca-
strorum eius acies, & ex huiusmodi co-
hortibus, totas contra fortes Egypcios
composuit legiones, singuli milites, se-
cundum se breues quidem, & infirmi,
verum pro exercitibus Pharaonis satis
valentes fuerunt, duce imperio Dei, &
quo & multus exercitus hominum facere
non potuisset, ista Phalanges locusta-
rum strenua peregere militia: Vedes
os escoadrees tirados a campo
por Deos, contra os Egypcios,
pelejando por Israel? a ordem
de seu exercito? a gête de armas
qual foi, os soldados com que
pelejou, rans, mosquitos, &c. E
com estes soldados pequenos, e
fracos, desbaratou, & sojeitou
Deos hum Reyno, ao qual gran-
de, e bem doutrinado exercito,
de homens não poderia conqui-
star, nem a roitar.*

Quando aquella valerosa Iu-
dith, fez eterna sua memoria, cõ
borrar, e apagar a dos Assirios, o
que dezia, pedindo fauor a Deos
com o cutelo na mão, pera cor-
tar a cabeça de Holofernes, ge-
ral do campo e exercito Assirio
era: *Erit hoc memoriale nominis tui*

dū manus femina deiecit eū. Iudith
cap. 9. Senhor manifestai vosso
poder, e fazei glorioso vosso no-
me, e famoso em todo o mundo
destruindo desbaratando, e des-
fazendo o exercito, a potencia,
soberba, e arrogancia dos inso-
lentes Assirios, com a mão de
hã fraca mulher, marauilha q̃
sõ Deos pode obrar, como o diz
São Chrisostomo na homilia 8.
na segunda aos de Corinto, *Tunc
maxime manifestatur Dei potentia,
quando per viles operatur magna: Cha-
ma Deos a lagarta bexinho tão
fraco, e sem ser, marauilhosa, e
grande potencia sua, & eruca
fortitudo mea magna, quam misi in
vos, Ioel cap. 2. de que inuença
vrou Deos? que poder meteo pe-
ra desbaratar os intentos, e aquel-
la arrogante, e majestosa fabri-
ca a leuantada polos primeiros
homens, que se seguirão ao dilu-
uio? com os confundir nas lin-
goas, os fez desestir da obra, &
intentos, Gen. cap. 11.*

Notemos a milagrosa vitoria
alcançada por Dauid de Golias
passeaua cada dia, a quelle fero
Gigante, aos olhos de Israel, to-
do bem armado, vinhão a ver
como a cousa prodigiosa, tinha
medido em grande confusão, &
temor ao Rey Saul, e ao Reyno,
quem deu no chão, com toda
esta machina de temor, &
medo em que o pouo estaua? de
que vrou Deos pera quebrar a
quella soberba? de hum pastor-
zinho criado entre o gado, &
na

Idem. c. 38

Sojeita
Deos a so-
berba, &
potencia do
mundo, &
com que ar-
mas?

Iudith c. 9

S. Chrisost.
hom. 8. na
2. aos de
Corint.

Ioel cap 2.

Gen. c. 11

na ferra, sem experiencia de milicia, nem armas, hũ moço sem barba, leuando em lugar de arneses furrão, & de espada cajado, e de lança funda, e com hũa pedrada derrubou juntamẽte dous montes, hum da soberba, & outro de sua pessoa, libertou o povo de Deos, de fatemotizou o Rei de Israel, *Prevaluit David adversum Philisthaum infunda. & lapide percussit, & cum surgentes viri Israel, & iuda persecuti sunt Philisthaeos, &c. I. Reg. cap. 17.*

A este propoõto explica São Gregorio Magno aquellas palavras do cap. 38. *De Iob nunquid in quella pargressus es thesauros nivis, aut thesauras de ros grandinis aspexisti? qua praparaui Iob. co cap. 38.*

Faz Deos ali alarde de sua grandeza, e poder, falando com Iob, & pera isto tira a praça algũas de suas rarezas, e maravilhas entre ellas he hũa a que lhe aponta, e da qual lhe da noticia, dizendolhe se a tem, dos seus thesouros de pedrisco, & neve com que desbarata o poder do mundo, sendo em si confã de tã fraco ser a neve, que ainda bem não caie do Ceo, quando ja o calor do sol, a conlome, e o pedrisco cahindo, del parece.

Aduirtenos Prospero Aquitano 2. part. cap. 22. de promissionibus, de quella admiravel historia de Sansão, relatada no livro dos Juizes, o qual com hũa queixada de hum jumento, animal o mais insipiente, e estolido

triumphou de tanto numero de Philisthaeus, desbaratou seu poder naquella fraqueza, e diz este doutor, ordenou Deos este feito de industria, e proposito, pera ser ensaio, e simbolo da victoria alcançada por Christo do mundo tomando por instrumentos os Idiotas, e nescios delle, e da a rezão, dizendo, não ser possivel que hum homẽtão babilicoso como Sansão, estivesse pã de spio qido de armas, que lhe faltasse hũa espada, lança, ou outra alguma arma, pois seus inimigos lhe andavão armando sempre ciladas, e assim lançar mão da queixada de hum animal insipiente, foi misterio. Recorramos ao cap. 6. de Iesue e veremos, como se entrou a cidade de Hyerico, forte cercada, & com gente valerosa de presidio: arrazãdo se seus muros atemorizando se seus soldados, sojeitando se toda a terra, ao som de hũas trombetas: e o que ha de misterio he, terem os Israelitas, armas, gente, soldadesca, capitães valerosos, & marchando a ponto de guerra, sobre andarẽ victoriosos não quiz Deos entrassem a cidade, nem conquistarã a terra a força de seu braço, mas ao som das trombetas lhe entrega, confã de tã pouca sustancia, força, ou poder, e me nos conta, feito bem notado por São Chrylostomo na homilia 8. sobre a segunda dos de Corinto, *Per buccinas, non in armis civitates de*

Simbolo da victoria alcançada por Christo do mundo.

S. Chrysof. hom. 8. sobre a 2. ad Corint. 11. q. 11.

Semie:

Prospero Aquitano 2. p. cap. 22. de promiss.

9

st. na

2.

II

Semelhantes esquadras aos do Egypto, armou Deos antigamente contra os Chananeus, diz lo Moyfes, Exod. cap. 23. *Cunctorum inimicorum coram te terga ver- tam emittens: crabrones prius qui fugabunt Heueum, & Chananeum:* Tor- nando a repetir, & apontar ou- tra vez, no Deutoron. cap. 7. em Iesue cap. 24. e na sabedoria cap. 12. pergunta Theodoretto a re- zão de não querer Deos usar das armas, e braços dos Israelitas; mas mandar soldados tão fracos e vis creaturas pera conquistar os Heueus e Chananeus? da a re- solução na questão 58. sobre o Exodo nestas palavras, *In hoc de- claratur immensa potentia Dei, qui minorum animalium ministerio suc- currit suis & eorum aduersarios perdi- dit quod etiam a Davide dicitur Israel si in vijs meis ambulasset, pro nihilo for- sitã inimicos eorũ humiliasset:* Decla- rase no feito a imensa potência de Deos, q̄ quiz defender os seus, e destruir os cõtrarios cõ a fraque- za de anima e stão vis, fazendo pouco caso dos inimigos, e dan- do a entender a estima em que tinha aos de seu pouo, não os querendo arriscar, fazendo lhe a seu salvo os inimigos obede- cer. Esta parece ser a rezão lite- ral daquellas palavras de Sala- mão, Sapient. cap. II. *Non enim impossibilis, aut impotens exat omni- tens manus tua emittere illis multitu- dinem Virorum, aut audaces leones, sed, & sine his vno spiritu poterant oc- cidi.* Como se differa bem pude-

ra Deos castigar, & matar com instrumentos de valor, e fortale- za seus inimigos, mas quilos de- struiu com vis animais, e fraque- za, pera conhecerem seu poder. Recordamos pola memoria aquelle lugar, do primeiro livro dos Reys cap. 14. desbaratando Ionathas filho de Saul, sã com o seu pagem da lança, hum exer- cito armado dos Philisteus, e diz hum doutor, que lhe inspirou Deos quando hia sobindo pola fraga acima com muito traba- lho, que se os inimigos vindoõ vir lhe dissessem, *ascendite ad nos,* palavras de desprezo, e zomba- ria, e de ironia, vinde e fazer uos emos muito bõ galalhado: que podião subir confiadamente, por que em sua fraqueza, e pouca po- tencia de dous homens, queria Deos destruir aquella soberba: e pera que se veja como desbara- tou aquelle exercito, e entrou a- quella fortaleza, diz o Texto, *Ita que cum vidissent, faciem Ionathæ, alij cadebant ante Ionatham, alios ar- miger eius interficiebat sequens eum.* Por maneira que sãmente com verem o rosto de Ionathas forão desbaratados, & vencidos, e sua soberba quebrada. Não he dese- melhante lugar, o de Christo re- demptor Nosso no horro, quan- do o vierão buscar os ministros, de Satanã, pera o prender, dan- do sã com lhe dizer, *ego sum,* cõ aquelles esquadras em terra, enfraquecendo seus animos, & cahindolhe das mãos as suas ar- mas

Exod. c. 23

Deutoron. cap. 7.

Iesue c. 24

Sapient. cap. 12.

Theodoret. quest. 58.

sobre o E- xodo.

Sapient. cap. II.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

1. Reg. cap. 14.

mas, Ioan cap. 18. Origenes sobre o cap. 2. de São Ioão, diz, foi maior milagre, deitar Christo do templo com huns azorrages gente sobre cobiçosa, e interessa da soberba, e arrogante, com hũ instrumento tão vil: que o que fez em Canaa de Galilea, conuertendo agoa em vinho, *Hoc maius miraculum, eo quo versa est aqua in vinum, quia illic inanimata consistit materia, hic vero hominis domantur in genia:* E São Hyeronimo, falãdo consequentemente a este intento, diz foi maior que resuscitar a Lazaro. E ningem duuidara ser marauilha de Deos, & obra de feu poder matar o filho de Anath, seiscentos Philistheus cõ hum ferro de arado, *Percussit 600 Philistaos in vome vnica,* Iudic. cap. 3. faz logo Deos tudo o que quer *omnia quacumque voluit Dominus fecit,* E quando quer pera obrar, vta de cousas de pouco ou nenhum ser.

§ III.

Que o poder de Deos se mostra em destruir as causas do peccado, & não ao peccador, & nos castigos se vai sentindo de nossa fraqueza, fazendonos particular merce em nos dar, & he propriedade sua ir castigando culpas, & honrãda as pessoas.

Demos principio a este parographo, com hũas palauras do Espirito Santo no Psalmo 145. *Psal. 145.*

Dominus erigit elisos, Dominus diligit iustos, Dominus custodit aduenas, populum, & viduam suscipiet, & vias peccatorum disperdet: Vai relatando Dauid, a piedade, a misericórdia e o cuidado de Deos, sobre nos, aleuanta diz, os caidos, ama os justos, guarda aos peregrinos, e estrangeiros, remedeia os orfãos e viuuas, e destrue os caminhos dos peccadores: notai o termo, quando trata de bem fazer, atenta, e oulha polas pessoas, & quando de castigar peccadores, diz destruirã as causas, os principios, e caminhos das culpas: *vias peccatorum disperdet:* Pera nos dar a entender ser condição sua diuina, e real, destruir peccados aleuãtar, e fazer bẽ as pessoas, & aos sojeitos: coufa aduertida neste Psalm, polo doutor São Chri s. Chrysost. *Non dixit disperdet peccatores, sed viam ipsorum, hoc est eorum actionem, non enim aduersatur naturam, sed odio habet vitium:* Não disse desbarataria peccadores, mas seus caminhos, & peccados, por ser hum Deos a quem nossa natureza não desagrada: mas o vicio lhe descontenta.

Voltando Moyfes do monte, achou no meio do arraial hum bezerro feito, do ouro, e do mais precioso daquelle pouo, e ao redor delle os Israelitas ajoelhados, idolatrando, quem não disse

Discurso XI.

fera ser posto em rezão, tomar Moyses primeiro vingança dos Idolatras, que do Idolo intencional? e com tudo seu primeiro a-cometimento foi contra o Idolo fazendo em poço, & em cinza, *Arripiens vitulum combussit, & contriuit vsque ad puluerem*, Exod. 32. no qual lugar diz assi n, o nobre natural Azambuja, a que vulgarmente chamamos Oleastro, *Aduerte prudentiam Moysis, prius in peccatum, quam in peccatores sauit, & peccati radicem prius extirpauit*: Notai a marauilhosa prudencia de Moyses primeiro a codio a tomar vingança do peccado, e tirar toda a raiz d'elle, e da idolatria daquelle pouo. Sentio Jacob tanto o feito de seus dous filhos, Leui, e Simeão, na morte aleiuosa dos de Sicheim, que mostrou seu sentimento, na maldição que lhes deitou, *Simeon, & Leui vasa iniquitatis bellantia, maledictus furor eorum quia pertinax, & indignatio eorum quia dura*, Genet. 49. maldito seja o furor, e indignação pertinas, de Simeão, & Leui, onde podemos ver como Jacob, sentindo por extremo o feito destes dous filhos, auendoos de castigar: na maldição lhe resaluo as pessoas e a deitou aos peccados, desejan-do o bom pay, o bem dos filhos, e ver aos vicios e raizes de seu furor, e obstinação destruidos, e acabados, *Maledictus furor eorum*, ponderou Theodoro na quest. 19 *tao 109 maledicit non ipsis sed eorum pranis affectibus, ira videlicet, & furo-*

ri: Amaldiçoou não aos filhos mas aos peccados, e raizes delles vicios.

Sabia, e prudentemente, acõ-felho a Ierho a Moyses, dizendo, *Prouide de omni plebe viros sapientes ac timentes Deum, in quibus sit veritas, & qui oderint auaritiam*, Exod. 18. os Setenta lem, *qui oderint superbiam*: Ponde por Governadores, e Juizes do pouo, homens que tenham verdade, e odio a soberba, e auareza, pergunto porque lhe não aconcelhou puseffe homens, que tiuessem odio aos auarentos, e soberbos? Origenes na homilia 11. responde, *Tales oportet esse principes populi, qui non solum superbi non sint, sed etiam qui oderint superbiam*. Os juizes do pouo, & Governadores, hão de ser tais que a lem de não serem soberbos, hão de auorreter os peccados, os vicios, e sua raiz, a soberba, & não os soberbos, nem as pessoas. Espantar-se ha alguém, de Deos ameaçar com morte a Ezechias, 4. Reg. 20. e aos Neuitas Ionã cap. 3. E ver a facilidade, em que parou sua seueridade, e o rigor destas sentenças: porem ficara fora da duuidade, querendo entender, como Deos não trata de destruir peccadores, mas peccados, aquietandose a indignação diuina, vñdoos destruidos não fazedo mal aos fogentos: pensamento de São Hyeronimo sobre o cap. 14. de Daniel, *Neque enim Deus hominibus, sed vitijs nascitur, quae cum in*

Exod. c. 32

Oleastro ali.

Gen. c. 49.

Theodoret. quest. 19

Exod. c. 18 Os setenta lem.

Orig. hom. 15.

4. Reg. 20. Ionascap. 3

S. Hieron. sobre o cap. 14 de Daniel.

homine non fuerit nequaquam punit quod mutatum est: Não se indigna Deos contra os homens, se não contra os seus vícios, e vendoos emmendados, não os castiga, mas se applaca.

Peleijando os Israelitas contra os Madianitas, leuando por seu Capitão a Phinees, filho de Eleazaro, Summo Sacerdote, e vindose gabado de terem mortos os machos todos, e não as fêmeas, *omnes mares occiderunt*, Numer. 31. recebeos Moyses, não com triumpho, como esperauã por sua victoria, mas com grande ira, & carranca: *Iratus enim Moyses principibus exercitus, tribunis, qui venerant de bello ait, cur feminas reseruatis? non ne istæ sunt, quæ deciperunt filios Israel ad suggestionē Balaam. & prauaricari vos fecerunt in Dominum: Como se lhes dislesse que ainda que ás outras mulheres pola fraqueza de sua natureza, se ouesse de perdoar, a estas não, por serem a occasião, & raiz dos filhos de Israel idolatrem, e a occasião do peccado ha se de cortar, e destruir: Entrarão em liga, e de mão comũ se vnirão, os dous Reys de Israel, e Iuda, Iosaphat Rey fiel, e Ochozias Rey Idolatra, armando ambos hũa frota pera mandar a Tharsis a buscar ouro, e riquezas: soffreo Deos muito mal estauião, e liga, mãda hũ propheta, pera da sua parte reprehender, e a ameaçar a Iosaphat, dizendo: he se desfaria a armada,*

e desbarataria a frota, por entrar em amidade, e concerto com Ochozias, *Quia habuisti fadus cum Ochozia, percussit Dominus opera tua, contritaque sunt naues & non poterunt ire in Tharsis*, 2. Paralip. 20. pergunto em que offe deo Iosaphat a Deos nesse feito? ajudar se do Rey velho, pera bem de seu Reyno, não he lanço de prudencia, & de hum Sabio gouernador? querer ter amidade com hum Rey poderoso junto a seu senhorio, não he procurar a quietação de seus vassallos? sim he: onde este ue logo o peccado, e offensa? se quizeremos atentar facilmente entenderemos a rezão: sentio Deos aquella liga, polo mal que podia vir a Iosaphat, Rey fiel, pegando se a seu Reyno, a sua gente, e a sua pessoa a idolatria de Israel, e S. maria, com a comunicação de gente idolatra, e querendo occorrer, e oppor se a este mal, e desterrar, o principio deste peccado, e eradicar a raiz delhe, estranhalle, e reprehendelle a tal comunicação desfaz o commercio, destrue a armada, donde podia ter principio, a idolatria no Reyno de Iosaphat: & notai como Deos não deu o castigo na pessoa do Rey de Iuda, mas sobre sua armada, raiz do peccado, e do mal temido, e receado: *Percussit Dominus opera tua, contriteque sunt naues, &c.*

Perdirão a Christo Nosso Senhor saúde pera hum moço lunatico, e arrepticio, e indignandose

2. Paralip.
20.

A raiz do
peccado se
ha de cor-
tar.

Discurso XI.

dose contra os da petição lhes diz, *O generatio incredula, & peruersa? quo usque ero vobiscum? quo usque patiar vos?* Math. 17. ò geração mà, e peruersa, em quanto estarei com vosco? e quanto ha de durar minha paciencia, pera vos soffrer? e logo cõ muita brãdura, & serenidade lhes disse, *afferte huc illum ad me: trazeimo a qui jũto amim pera o remedear porem a que fim palaurastão diuerfas? agora se agasta, e logo se abrandã? reprehende, e ja afaça, e amima? o glorioso S. Hyeronymo neste lugar diz, *In tantum non est iratus homini, sed vitio, ut statim imuterit, afferte eum ad me;* A primeira seueridade foi contra o peccado: e a segunda mostrã de brandura, e afabilidade pera o peccador: inda nos fica em pé a duuida, como reprehendeo logo Iesus, o moço, e não o diabo? *Increpauit illum Iesus, São Hyeronimo responde, quia puer propter peccata sua a demone fuerat vexatus, & oppressus: Este inda que moço tinha peccados, polos quaes foi tomado do diabo, & Christo Nosso Senhor reprehende o peccado no moço, e não o diabo executor de seu castigo, tratãdo Deos de destruir os peccados dos sojitos, e curar as pessoas dos vicios, doutrina, ensinada Por Santo Ambrosio no liuro de Noe, e arca cap. 19. falãdo do castigo das cidades infames: *Merito Dominus in huiusmodi specie ciuitatum, amputauit magis hu-***

mana vitia, quam puniendos homines iudicauit; Nestas cidades, & seu castigo tratou Deos mais de tirar seus vicios torpes do mundo que de castigar os homens.

E que Deos nos castigos se vai sentindo de nossa fraqueza, he cousa sobre certa, muito lã, dõde vierão a dizer os Theologos, *Deus punit citra condignum, & praemiãt vltra condignum,* Nos castigos fica Deos sempre mai aquem, do que merecemos, e no premio vai a diante de nossos merecimentos. Trata Deos de destruir Hyerico, e podendoo fazer em hum momento, lhe vai aguardando, e dilatando seu castigo por espaço de sete dias, Iesue cap 6. mas pera que? porque auendoo, de castigar, no vagar lhes quer mostrar o sentimento que tem, de os auer de destruir: se ja não quizerdes, o fez, como diz São Chrysofomo na homilia 5. de penitência, pera com o exemplo da conuertida, e penitente Riãb, se mouerem a penitencia. No diluuiõ, e dias do santo Noe, quando polos abominaueis peccados dos homens, se determinou Deos a souerter o mundo com agoã, não quiz chouer de golpe, nem souertela em hum momento, pera que vendo os homens irse o mundo arruinãdo successiuamente, e as innundações do diluuiõ, hora entrãdo em hũas cidades, hora em outras, seruindo hũas souertidas, de auiso pera outras dando

Vaije Deos sentindo de nossa fraqueza a nos castigos.

Iesue c. 6.

S. Chrysof. hom. 5. de penit.

Math. c. 17

S. Hyeron. neste lugar

S. Ambros. lib. de Noe & arca c. 19.

specie ciuitatum, amputauit magis hu-

Ihes auiso tantos annos dante-
mão, quantos tardou em fazer a
Arca, fazendo Deos tudo isto por
duas rezoens, a primeira, pera
Ihes dar tẽpo de se arrepender: a
segunda, pera mostrar como se
oshia castigãdo, juntamente se
hia doendo, não dando os casti-
gos de golpe, mas pouco a pou-
co: donde viremos a presumir a
rezão de Moyses dizer no seu
Cântico, tinha Deos em thesouros
fechados seus castigos: *Nonne hac
condita sunt apud me, & signata in
thesauris meis?* Deut. 32. pera mo-
strar, como vai muy despaço &
deuagar castigando, indose jun-
tamente doendo, e como se lhe
custasse: a modo de gente misera-
uel, e forçada abrir os cofres em
que os tinha: como o ponderou
Philo no liuro segundo Allegor.
*Est proprium Dei bona offerre, & pra-
uenire nos liberalitate, mala vero non
facile emittere: he proprio de
Deos ser muy liberal nas mer-
ces e bens, e muy curto nos ca-
stigos, por se yr como sentindo
e doendo.*

Se notaremos as circumstan-
cias do espantoso castigo de So-
doma, acharemos como primei-
ro Deos desceo a ver as culpas,
Descendam, & videbo, Genes. 18.
mostrando o vagar, o tento, o
conselho com que procedia: e
logo foise a casa de Abraham,
com o qual se deteu, dandolhe
conta, pera ver se achaua moti-
uo, ou occasiõ pera parar co o
castigo: despois de entrar na eida-

de não a abrazou logo: foise a
cala do jutto Loth; com o qual
galtou també tẽpo: a que tirauão
todos estes rodeos? Mostraua co-
mo sentia, e se dohia no castigo
q̃ lhe auia de dar, andãdose detẽ-
uo pera lhe dar tẽpo de se arrepẽ-
der. Mostrou Deos a Daniel o mi-
serauei estado do pouo, sua deuaí-
fidão, a soltura de seus peccados,
andandose encontrando os vi-
cios huns com os outros, *Omnis
Israel prauaticati sunt legem tuam, &
declinauerunt: ne audirent vocem tuã,
& stilaui super nos maledictio,* cap.
9. a rebelião, e a desobedien-
cia era notauel, e o castigo muy-
to pouco, *Stilaui,* vinha gota e
gota o castigo, a peccados que
andauão a tropel. E ponderan-
do São Gregorio Nazianzeno
esta materia na oração 15. in
plagam grandinis, diz assi: *Docet
quomodo ira peccatis respondeat, ta-
meti alioum omnibus demerita pe-
na atrocitate aliquid detrahat, atque
iram mera cum benignitate tempe-
ret: Enãnanos Deos como rei-
ponde su ira a nossos peccados,
e seu castigo a nossos vicios, fi-
cando nelle muito atras do que
merecemos, temperando o casti-
go com a misericordia, e nelle
indose sentindo e doendo de nos-
sa fraqueza. Neste sentido expli-
ca S. Ambrosio aquelle verso do
Psalmo 74. *Calix in manu Domi-
ni, vini meri plenus misto, veruntam-
en fœx eius non est exinanita; et
calix deus deus cheio de ca-
stigos, merecidos por nossos pec-**

F f cados,

Deut. 6. 32

Philo Heb.
lib. 2. Al-
legor.

Gen. 18.

Don. c. 9.

S. Gregor.
Nazian.
orat. 15. in
plag. grad.

S. Ambrosio.
no verso do
Psal. 74.

cados podem auendoos de executar, não vazia Deos o calix, nã est exinanitus, mas vai pouco a pouco doendo-se de nossa miseria, e sentindo nossa fraqueza: Ad terrendum plenus est calix, ad feriendum non est exinanitus, calicem enim ira exinanire non nouit.

Castigaua Deos culpas, & honra as pessoas Sap. c. 12.

Saluiano Bispo. Marfil. li. 2. de prouid. Dei.

Psal. 71.

Culuma tambem Deos y castigando culpas, e honrãdo as pessoas. lição lida do Spirito sancto no cap. 12. da sabedoria: Tu autem dominator virtutis, cum tranquillitate iudicas, & cum magna reuerentia disponis nos, no qual lugar Saluiano Bispo Marsiliense no liuro 2. de prouidentia Dei, diz assi: In isto Scriptura loco, non gubernatio tantum sacra, sed etiam dignitas declaratur humana; in hoc enim quod ait disponis nos vis gubernationis diuina; in hoc autem quod cum magna reuerentia, culmen humana ostenditur dignitatis. Neste lugar da sagrada Scriptura, se mostra não somente o governo de Deos, mas a dignidade dos homens: e nesta palavra nos dispoem com grande reuerencia, a honra que nos faz, quando ou nos castiga, ou de qualquer modo nos governa. Neste sentido fallaua Dauid no Psalmo 71. Ex vsuris & iniquitate redimit animas vestras, & honorabile nomen eorum coram ipso: come se disse, assi castiga Deos os vsurarios, e peccadores, e de tal modo os julga, que juntamente os resgata, e os honra. E quem duvida o fez, assi Christo nosso bñ, quando chamaua amigos aquel-

les que condenaua, como se vê em S. M. th. cap. 20. Amice non facio tibi iniuriam: & no cap. 22. Amice, quomodo huc intraſti non habens vestem nuptialem, & no 26. Amice, ad quid venisti: onde vemos que reprehendendo, condenando, e castigando a estes, os hia de palavra honrando, e acreditando, com titulo de amigos.

O Esposo diuino diz, ser sua querida Esposa como lirio entre as espinhas, polla fragancia e suauidade de suas virtudes sicut liliū inter spinas, sic amica mea inter filias Adæ, Cantic. 2. O sentido he, não perderem os justos, e as almas sanctas, seu ser, entre os peccadores, como o lirio não perde o seu entre os espinhos, e eruas roins: e se notaremos mais, acharemos chamar Deos aqui aos justos, amigos, e aos peccadores filhos, inter filias, dã dolhe o castigo, cõ tudo honrandoos de palavra, no nome, e appellido: dase nesta doutrina regra aos Iuizes, e Governadores, como hão de castigar, indo vingando offensas e culpas, e honrando as pessoas; e ha de ser tão natural nos principes esta propriedade, que ha de nascer nelles juntamente com o ceptro, com a coroa, e com o mando, o que tocou o padre sancto Ambrosio no liuro 5. Examiner. cap. 21. Sunt enim leges natura non scripta literis, sed impressa moribus, vt leniores sint ad puniendum, qui maxima potestate potiuntur: As leys

Mat. c. 20. E no c. 22. E no c. 26.

Cant. c. 2.

S. Ambrosio. lib. 5. Examiner. c. 21.

Os gos raõ dos frõ pera da.

2. Reg

Pes d cos or mento bonra

4. Reg

Os casti-
gos não fo-
rão ordena-
dos pera a
frõta, mas
pera emen-
da.

leys da natureza não são escri-
tas com letras, mas impressas
nos costumes, estas mostram ao
Principe o comedimento, e brã-
dura que ha de ter, quanto maior
for, e atentar não serem os casti-
gos ordenados por Deos, pera a
fronta, mas pera emenda.

Notarão alguns, chamar Da-
uid a seu filho Abialon, quan-
do andava levantado com o rey-
no, e em tempo de sua rebelião,
Rey, sendo tyranno, o homem
facinoroso, no affeito parricida,
e fratricida no effeito sanguino-
lento, traydor, e aleiuoso, e he
muito de espantar, sendo Dauid
tão justo, e attentado, e homem
que daua o seu a seu dono, dar o
titulo de Rey a quem sabia não

2. Reg. 15.

competia? mandando a hum
cortezão o fosse seguir; era E-
thai, *reuertere, & habita cum Rege,*
2. Reg. cap. 15. Olhai, Dauid
chamalhe Rey, não pollo ser,
mas pollo querer honrar, e sa-
bêdo ser tyrão, facinoroso, dig-
no de grãde castigo, e tratãdo de
o castigar, cõ tudo querlhe hon-
rar a pessoa cõ o titulo *reuertere,*
& *habitacũ Rege.* Mata Iehu Rey de
Israel a Iorão Rey sceleratissi-
mo, e maluado, por mandado de
Deos, e executando este casti-
go nelle, por sua culpa, lhe vuy
juntamente honrando a pessoa,
chamandolhe seu Senhor: *Si ego*
coniurauĩ contra dominum meum, &
interfeci eum. 4. Reg. 10.

4. Reg. 10.

Manda Nabuchodonosor, me-
ter os tres mininos Hebreos, Si-

drac, Misac, e Abdenago, na
fornalha acẽsa pera os queimar,
e quando delpois os mandou
fayr, lhes disse, *Sidrac, Misac, &*
Abdenago serui Dei egredimini, Da-
niel cap. 3. Porem se era Rey
Gentio, e não conhecia o Deos
dos mininos por tal, como lhes
chama seruos de Deos? e quan-
do nas marauilhas deste Se-
nhor o viesse a reconhecer,
porque lhes não diz, sahi, &
tereis grandes do meu impe-
rio? quillo auntejar sobre to-
dos os titulos, chamandolhes
seruos, e amigos de Deos, pera
mostrar que inda que Rey, no
meyo de suas crueldades, e in-
justiças, sabia honrar as pessoas:
& Belthezar seu filho fez tan-
tas honras a Daniel, cap. 5. que
se vem a espantar São Chryso-
stomo sobre o Psalmo 95. de ser
este Rey tão comedido pera o
seruo, sendo tão contumeliolo
pera Deos, *Honoras famulum, &*
contumelia afficis Deum, homines re-
uereris, & Deum contemnis? Pera
entenderemos, como inda Reys
injustos contra Deos, sabem a-
creditar, e honrar as pessoas dos
seus.

Dan. c. 3.

Dan. c. 5.
S. Chrysof.
sobre o Ps.
95.

Hũa das cousas de muito sen-
timento pera Christo, e da qual
se queixa no Psal. 68. he, da pou-
ca honra com que os Principes
dos Phariseus tratarão sua pes-
soa. *Querimoniam aduersum me lo-*
quobantur. Euthymio lê, *nugabantur*
qui sedebant in porta, estes eraõ os
luzes, cos quais aqui falla, cujos

Psal. 68.

Euthym.
le.

Pes de scal-
ços orna-
mento de
bonra.

abros.
Exa.
c. 21.

tribunales antiguamente estauão
as portas das cidades, queixase
Christo delles pollo afrontarê,
tendo officio, e obrigação de o
honrarê. nosso Deos a cuja cõta

vão, Piloto diuino da nao da Igre
ja, he poderoso, tudo quãto quer
faz, e toco este poder emprega
em nosso bem, perdoando cul
pas, e honrando as pessoas.

DISCURSO XII.

VERSO XII.

*Simulacra gentium argentum & aurum, ope
ra manuum hominum.*

Os Idolos & simulacros dos Gentios prata & ouro,
obra das mãos dos homens.

Verf. 13. *Os habent & non loquentur, oculos habent &
non videbunt.*

Boca tem & não fallarão, olhos tem & não verão.

Verf. 14. *Aures habent & non audient, nares habent
& non odorabunt.*

Orelhas tem & não ouvirão, narizes tem & não
cheirarão.

Verf. 15. *Manus habent & non palpabunt, pedes habent &
non ambulabunt, non clamabunt in gutture suo.*

Mãos tem & não palparão, pés tem & não andarão,
não clamarão em sua garganta.

CAP. XII. § I.

Que os idolos nem tem ser, nã poder, são pedras, & paos, & quando muito ouro, & prata, & que nem vem, nem ouue & sò o verdadeiro Deos ve tudo, & nada se lhe pode encobrir, ou esconder.



Letra reprehende aqui o propheta os Gentios andando tão loucos, que às mesmas coufas q' elles fizerão, pedem fauor, & ajuda, auendo pouco antes effes meismos idolos estado tão necessitados, de seus artifices, que sem elles não tiuerão ser algum se não o de sua materia propria, e toda, e o argumento destes quatro versos, he o mesmo em que se nos da noticia, da vaidade dos idolos, e de oses dos gentios idolatras cegos, do seu nenhum ser e poder, porque tendo boca não falão, olhos não vem, orelhas não ouuem, mãos não obrão, e em fim são obras das mãos, dos homês paos, e pedras, e quando muito ouro prata.

Dã o Espirito Sancto nestes versos lição marauilhosa aos fiéis, como nos idolos não ha outra coufa de estima, e valor se não so o ouro, e prata pera cobiçosos,

e o pouco caso que delles hão de fazer, desestimando, e desprezãdo a riqueza de seu ornato, polo verdadeiro Deos, o qual tudo fa-
be, tudo ve, e tudo pode: declarandonos a Ethimologia do seu nome esta verdade, Deos no grego, se diz, Theos, cuja interpretação he, omnia videns, diriuado do verbo Grego, Theaste, donde vierão os Egipcios a chamar a Deos olho do mundo. Declarounos o grande Padre S. Agostinho na Epist. III. quem era Deos, escreuendo a Fortunado, Ego dico, diz

o santo Pontifice, quod Deus totus oculus est, totus manus, & totus pes, quia omnia videt, omnia operatur, & vbique est, Deos todo he olhos, todo mãos, e todo pés, vendo tudo obrando tudo, e estando em toda a parte. E Mario Victorino tom. 5. Biblioth. no liuro 4. contra Arrio, refere como os antigos não sòmente tinhão a Deos, por olho do mundo, mas estar tambem no Centro do mundo não se lhe podendo nada esconder, nem da sua vista escapar, Deus nò solum fuit quondam creditus mundi oculus, sed etiam in centro mundi constitutus, vt aspectu minime versatili omnia intueretur: E pode ser moueria esta rezão a Zacharias, pera dizer no cap. 9. Deus est oculus hominis, Deos he o olho do homem, não o olho com que o homẽ ve, mas hum Deos que ve tudo quanto no homem ha, hum Senhor a quem nem os mais escondidos pensamentos se lhe podem

Os Egipcios chamauão a Deos olho do mundo.

S. August. Epist. III. ad Fortunat.

Mario Victorino tom. 5. Biblioth. lib. 4. contra Arri.

Zach. c. 9.

Discurso XII.

A verſão
dos Setenta.
E a Cal-
daica.

encobrir, como bem notou a verſão dos Setenta, e a Caldaica, dizendo os Setenta, *Deus respicit homines, e o Caldeu, coram Domino manifesta sunt opera hominum.*

Apoc. c. 15.

Comparãoſe os impios, e peccadores na Eſcriptura, a humar de vidro, *Vidi*, diz S. Ioão no Apocalypſe cap. 15. *tanquam mare vitreum, miſtum igne*, vi hũa couſa como mar de vidro, miſturado com fogo, onde pollo mar de vidro explicão os expoſitores, aos peccadores: e ſendo aſſi, podeſe perguntar, como os não cõpara o Spiritu ſancto, a lagoas nojentas, e eſcuras? Ribeira douto Moderno dà a rezão, *Quia licet impij scelera ſua contegant, eorum cogitationes Deo maniſeſtiſſimæ ſunt, ac ſi lucido tantum vitro tegetentur*: Comparãoſe a vidro, e a rezão he, porque por mais que tratem os peccadores de encobrir ſeus peccados, a Deos ſão tão maniſeſtos e patentes, como ſe os tiueſſem cubertos com vidro clariffimo, como o de oculos, q̃ não impede a viſta; antes muito a ajuda, e eſforça.

Pſal. 17.
2. Reg. 22.

No Pſalmo 17. referido todo no liuro ſegundo dos Reys no cap. 22. diz David Rey Prophe-
ta eſtas palauras, *Tu Domine illuminabis tenebras meas: vos Senhor allumiareis, e aclarareis minhas treuoas, e eſcuridades; mas que nnuens negras, e eſcuras ſão eſtas, que pede o atribulado Rey a Deos, lhe deſfaça? Nicolao de Lyra interpreta o lugar, ou da*

Lyra.

ignorancia natural, a qual ſe tira, e deſfaz, com a graça diuina, ou dos merecimentos, obſcurados e mortificados pel o peccado, os quais de novo polla penitencia reuiuem, e ſe leuantão a antiqua luz do merecimento: porem não ſerã fora de propoſito explicaremos o lugar, dos pensamentos, e conſelhos interiores da alma, os quais ſendo a todos muy eſcondidos, e remontados do conhecimeto humano, e entendimento criado, a Deos com tudo ſão muy claros, e maniſeſtos, como ſe foſſem deſcubertos polla luz do Sol, mais em ſeu ponto, Com bina com eſte lugar, aquelle do Pſalmo 138. *Tenebra non obſcurabuntur a te, & nox ſicut dies illuminabitur*, como ſe diſſeſſe, os peccados mais eſcondidos, e occultos, e os pensamentos mais diſſimulados, e não ſabidos, ſenão eſconderão de vos, meu Deos, a quem tudo he maniſeſto, e muy claro, não menos, antes muito mais, que a viſta da luz do Sol, e meio dia.

Pſal. 138.

Reprehende Salamão a huns peccadores tão neſcios, que vierão a dizer: *Quis me videt? tenebra circumdant me & parietes cooperiunt me, & nemo circumſpicit me, quem vereor? delictorum meorum non memorabitur altiffimus, & non cognouit quoniam oculi Domini multo plus lucidiores ſunt ſuper Solem.* Eccleſiaſt. 28. quem me vê, diz o peccador, as paredes me tem cuberto, ninguem

Eccleſ. 28.

S. A
lib.
ma

Hie
cap.
O E
lo.

Iob.

ninguem sabe de meu peccado, logo não tenho que temer, nem recear: e não entende o desfado peccador, como os olhos de Deos são mais claros, e penetratiuos que o Sol. Porque o Sol ainda que he chamado de Santo Ambrosio no liuro 4. examer. cap. 1. olho do mundo, não ve juntamente hum e outro hemispherio, nem o centro da terra, nem os pensamentos do coração humano, ficando tudo isto muy patente, e claro a Deos, o qual não somete vê os peccados mais graues, mas as minimas circumstancias delles, conforme aquillo de Hieremias Threnoc. 1. *Vigilauit iugum iniquitatum meorum in manu eius*, no Hebreu se lê, *punctis notatum est*, como e alli he, em nossos peccados, ate os mais pequenos apices, e pontos indiuisiueis, seião notados de Deos: de maneira que temos hum Deos, cuja vista nos ha de meter juntamente vergonha, e temor, como o diz aquelle exemplo da paciencia e philosopho do sofrimento Iob no cap. 7. *Oculi tui in me, & non substam?* mas se a vista de Deos, e o seu poder de olhos em nos, significa misericordia, como diz Iob, causar he grande temor? a rezaõ està a maõ, porque a vista de Deos a Iob, e em nos como juiz, cõsiderando as cousas miudissimas, e as circumstancias de nenhũ consideraçõ quanto ao mudo, he certo achar nelis ma-

teria de grãde castigo, cuja vista a gente de espirito causa grande temor, vergonha, medo, e receio. He estremada a este proposito aquella amoestação, e lembrança do grãde Padre S. Augustinho no sermaõ 46. de verbis Domini: *Ipse timendus est in publico, ipse in secreto; procedis videris: lucerna ardet videt te, lucerna extincta est, videt te, in cubile intras, videt te, ipsum time cui cura est, vt videat te.* Hase de temer em publico, e em secreto a Deos, porque se saymos fora, elle muito bem nos vê, se a candeia està acesa, na lua vista estamos, se apagada não fugimos da sua vista: temamos a este Senhor, pois sempre nos vê, & nos ha de julgar. Este foy o desatino de Adam, querendose esconder de Deos no parayso, como se pudesse deixar de o ver, mas escondeose de balde, não fugindo nem escapando a Deos, mas querendo q̃ Deos delle fugisse, e se escondesse, diz o grãde Gregorio lib. 22. Moral. cap. 13. *Nam in ea occultatione, non Deo, sed Dominum abscondit sibi, age quippe ne omnia vidente videat, non autem ne ipse videatur.*

Hum só caminho ha, pera o peccador poder esconder seus peccados de Deos, e he no arrependimento e penitencia delles, como o disse com muy claras, & compêdiosas palauras o mesmo S. Gregorio no liuro 25. Mor. 1. c. 4. *Deus mala hominũ, nec cogitata*

S. August. ser. 46. de verb. Dom. *Deos em publico & secreto se ha de temer que tu do vê.*

Gre. Mag. lib. 22. Moral. c. 13.

Gre. Mag. lib. 25. Mor. c. 4. *ignorat, ralc. 4.*

S. Ambros. lib. 4. Examer. cap. 1.

Hierem. cap. 1. O Hebraeo.

Iob. c. 7.

Discurso XII.

ignorat, nec perpetrata obliuiscitur, nisi ab eius oculis penitendo deleantur.
 Deos não deixa de saber nossos males e peccados, e os pensamentos mais occultos, nem se esquece do que contra elle cometemos, salvo se nossas culpas de sua vista polla penitência apagamos. Sentião muito os Phariseus penetrarlhe Christo, e saberlhe seus pensamentos; e podendo ver por aqui, ser o Redemptor Deos, estauão tão cegos, e apaixonados que o não querião confessar: sendo este o maior sinal, e mais claro de ser Deos, & Messias prometido na ley: pois he doutrina muy sabida, ensinada de S. Thomas na 1. p. q. 55. art. 3. que nem aos Anjos, he concedido, ver pensamentos, mas so a Deos: e pera mostrar como lhe pertencia, mandaua no cap. 24. do Leuitico estar sempre de dia, e de noite em sua presença o candieiro aceso, com algũas de suas luzes: dando a entender em simbolo, como em sua presença tudo he luz, e claro conhecimento. Com palavras manifestas o disse Deos, ao peruerso Caím, Gen. 4. *Nonne si bene egeris recipies, si autem male statim in foribus peccatum tuum aderit.* Vem! ca Caím, não te enganês, se fizeres bem, receberas premio de teu merecimento, se mal, por mais escondido que sejas peccado, e das portas a dentro da vontade, e entendimento, não se podera esconder

de minha vista. Com a presença e vista de Deos quiz diuertir Thamar a seu deshonesto irmão pera a não violar, dizendolhe não cometesse tão fea maldade, pois Deos os estaua vendo cometer hum peccado, nunca vissto em Israel: *Noli frater mi, noli opprimere me, neque enim hoc fas est in Israel.* 2. Reg. cap. 13. E aos velhos deshonestos respondia Sulfanna, que antes quera cayr no rigor e crueldade de suas mãos, que peccar a vista, e nos olhos de seu Deos: *Melius est mihi absque opere incidere in manus vestras, quam peccare in conspectu Dei,* Daniel. cap. 13. De sorte que não se esconde a Deos cousa algũa, nem o dissimulado peccador lhe foje, nem suas maldades lhe podem escapar, sendo hũ Deos que tem olhos pera tudo ver, e mãos e poder, pera os maos castigar, e aos bons remunerar. Porem os idolos dos Gentios são paos e pedras, e quando muito ouro e prata, sem poderem ouir, ver, nem ajudar, nem tem poder pera castigar, ou bẽ fazer, o que os mesmos Gentios confessaraõ em muitas occasioens, condenando os idolos com assã vergonha sua, respeitandõ a magestade do verdadeiro Deos.

Lançai os olhos aos Egypcios no mar roixo, considerai suas rezoões: *Israel fugiamus, Dominus enim pugnat pro eis contra nos,* Exod. cap. 14. Fujamos ao po-
uo de

S. Thom.
1. p. q. 55.
art. 3.

Leu. c. 24.

Gen. c. 4.

2. Reg. cap.
13.

Dan. c. 13.

Exod. 14.

no de Israel pois seu Deos peleja por elles contra nos. Nabuchodonosor engrandeceo, & apregouo o Deos de Sidrac, Misac, e Abdenago por poderoso, e verdadeiro, *Et erumpens Nabuchodonosor ait benedictus Deus eorum qui misit angelum suum, & eruit seruos suos, neque enim est alius Deus qui possit ita saluare.* Daniel cap. 3. Cyro Rey dos Persas, não somente mandou fabricar o templo a Deos, de Israel, mas ainda lhe deu, e o ornou com muitas peças de ouro, e valia, que nelle a Deos offereceo 1. Esdre. capitolo 1. Dario Rey pera a fabrica do mesmo templo, deu os gastos, & tudo o necessario, pera os sacrificios de cada dia, Esdræ capitolo 6. Heliodoro no templo de Hyerusalem offereceo hũa hostia, e oblação a Deos, prometendo grandes votos, e fazendo grandes promessas, 2. Macabeo capitol. 3. o Eunuchos da Rainha Candaces, veio a Hyerusalem adorar a Deos, como se conta no liuro dos actos dos Apostolos cap. 8. finalmente pera que não acumulemos, mais exemplos, certos Gentios sobião ao templo pera adorar a Deos em hum dia, de festa, como refere São Ioão cap. 13. e São Ioão Chrysostomo na homilia 17. sobre a epistola a os Hebreos diz, ser certo, virem de todas as partes da terra a Hyerusalem adorar a Deos, muitas pessoas: de sorte que a tè os mesmos Gentios conhecem a falsi-

dade, a vaidade, o nada de seus falsos Deoses confessando, o ser, o poder, e saber do Deos verdadeiro de Israel: e quando Deos Disse a Moyses, mandandoo a Egypto, *Ecce constitui te Deum Pharaonis,* Exod. cap. 7. quiz Christo ensinar a Pharao Rey barba-ro, conforme o diz Nicolao de Lyra, como hum sò Moyses por seu valido, auia de ser mais estimado que todos os Deoses do Egypto, explicação tomada da versão hebreá, a qual tem ali: *A versãõ constituo te Deos Pharaonis:* tu só por meu criado ò Moyses, teras maior valia, maior ser, & poder, que todos os Deoses de Pharao.

Vai Ezechias mostrãdo a vaidade, e nenhum ser dos Deoses das gentes, no cap. 19. do 4. liuro Reys: *Domine Deus Israel, qui sedes super Cherubim tu es Deus solum regum omnium terra:* Senhor Deos de Israel, cujo throno, & assento, sã os mais sabios Cherubins, e inflamados espiritos, saibase em todo mundo, como vossois semente Deos, & Senhor dos Reys da terra, onde Theodoreto na questãõ 52. nota a differença dos Gentios, pera os catholicos, porque estes o nomeã e tem e adorãõ por Deos, sã companheiro: Senhor, & criador de todas as cousas, & aquelles quando muito o poem entre hum dos seus Deoses, e diuidades: *Illi te nominant vnum ex multis, ego autẽ te solum scio creatorem esse*

Exod. c. 7.

Lyra ali.

A versãõ
Hebraã tẽ
ali.

4 Reg. 19.

Theodor.
q. 52.

Dan. c. 3.

1. Esdr. c. 1.

1. Esdr. c. 6.

2. Mach.
c. 3.

Act. c. 8.

Ioan. c. 13.
S. Chrysof.
hom. 17.
sobre a
epist. ad
Hebr.

Discurso XII.

esse omnium. Pera se entender como os Deoses das gentes não pôdião coufa algũ, ordenou Deos a Moyfes os destruisse em Egypto, *In cunctis dijs Egypti faciam iudicia, ego Dominus*, Exod. cap. 12. e se auemos de crer, aos Hebreos referidos por Lyra, naquella noite em que forão mortos os primogenitos dos Egyptios, cairão, e se destruirão juntamente todos os Deoses, e idolos daquelle reyno, em detestação da Idolatria: e acrescenta Nicolao de Lyra, Burgense, e Theodoretto naquella lugar, ser esta a rezão de Deos, mandar immolar, & matar o cordeiro Paschoal, porque os Egyptios na figura de borrego, venerauão ao seu Deos grande, chamado Iupiter, pera se entender, como aquelle Deos grande dos Egyptios, diante do Deos de Israel, quando muito era hũa criatura, e animal, cujo sangue, e vida se lhe auia de sacrificar.

Chama o Rey Propheta aos, vãos, e falsos Deos dos Gentios demonios, *Quoniam omnes dij gentium demonia. Dominus autem caelos fecit*: Psalmo 95 do Hebreu podemos trellidar, *quoniam omnes deiculi, ou omnia nihil gentium demonia*: Todos os Deozinhos dos Gentios, são nada: pelo que cõ rezão, e espirito, reprehende o mesmo propheta a seus cultores pondolhe o joelho no chão, adorandoos, *Vt quid diligitis vanitatem & queritis mendacium*: Psalmo 4.

grande cegueira, e desatino he o daquelles que sendo homens de rezão, discurso, e entendimento, adorão, e venerão a mesma mentira, e vaidade polo mesmo termo fala Hyeremias cap. 8. *Hierem. Appraberunt mendatium. & noluerunt reuerti*, e foi dizer, como interpreta São Hyeronimo, *falsis dijs seruiuerunt*, Seruirão a Deoses de mentira: Ester naquella sua oração, pedia a Deos com ansias e dor do coração, quisesse destruir esta cegueira: *Ne tradas Domine sceptrum ijs qui non sunt*, cap. 14. como se disse, Senhor não entregueis senhoria, nem mando a Idolatras, os quaes adorando a Deoses de nenhum ser, lhe ficaõ semelhãtes, e sem algum. Sõ o Nosso Deos he verdadeiro, sabio, e poderoso, e deste Deos humanado, e diuino Messias, prophetizou Isaias, como em sua presença, todos os Deoses da gentilidade auiaõ de cair, assim entendem algũs aquella sua propheta do cap. 19. *Ecce Dominus ascendet super nubem leuem, & ingredietur Egyptum, & comouebuntur simulacra Egypti a facie eius*: Cantem logo os nossos nauegantes, nestes quatro versos, a vaidade, a mentira, o nenhum ser, dos Deoses, e idolos das gentes, *Simulacra gentium argentum, & aurum &c. os habent, & non loquentur, &c.* Sendo puras estatuas, & celebrem, o ser, o saber, o poder de Christo seu diuino piloto, e verdadeiro Deos, e Redemptor, Senhor

Exod. c. 12

Lyra ali.
Burg. &
Theodoret.

Psal. 95.
O Hebreu
le.

Psal. 4.

Hierem. cap. 8.

S. Hieron. diz. ali.

Ester. s. 14

Isai. c. 19.

nhor a quem se ha de estimar, buscar, servir, e adorar.

§. I I.

*Que o verdadeiro Deos aue-
mos de buscar, & seguir,
que tem ouvidos, &
mãos pera ouvir,
& obrar.*

O Fruto dos que buscão e seguem, he acharem o que buscão, e pretendem, elegantemente o disse Sophocles, *Quidquid queritur licet inuenire, neglectum vero latet,* A cousa buscada, e pretendida, achase, e a desprezada perde-se: mais algũa cousa disse Niffeno, e disse tudo no liuro da vida de Moyses, *Sequi Deum quocumque ducit corde, & animo ipsum est Deum videre,* Seguir a Deos com o coração, e alma por onde elle for, isto he quasi ver o mesmo Deos: verdade ponderada engenhosamente do grande Padre S. n. t. Agostinho no Psalm. 26. explicando aquellas palauras de Dauid, *Tibi dixit cor meum, exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram:* No meu coração Senhor vos busquei, e nelle Senhor vos achei, e logrei, *Non enim hominibus se ostentauit Dauid,* Diz o grande Padre, *Cum Deum quareret, sed in secreto vbi solus audis, tibi dixit cor meum, quæsiuit, non a te aliquid, nec*

Sophocles.

Greg. Niss.
lib. de vita
Mois.

S. August.
no Psalm. 26

extra te primum: Não fez Dauid ostentação de si pera os homẽs, buscando a Deos, no mais escõdido de sua alma, e no mais interior de seu coração o buscou, não pera receber algũa cousa fora d'elle, mas pera q̃ Deos o honrasse, e premiaresse cõ sua presença, e graça. Ponderou com agudeza São Pedro Chrisologo no Sermão 131. a resposta, e despacho de Deos a Moyses em sua petição, pedia lhe mostrasse o seu rosto, *Si inueni gratiam in conspectu tuo ostende mihi faciem tuam, vt sciam te,* Exod. 33. e Deos o despacha cõ lhe dizer, *cumque transibit gloria mea ponam te in foramine petrae, & vis debis posteriora mea,* Eu te porei em hum lugar, e serà hũa pedra e passando eu, e minha gloria, e majestade, veras as minhas costas. Senhor não he isto o q̃ Moyses pede, o que vos roga he lhe mostreis o rosto? mostralhe as costas como se disse, se queres alcãçar minha vista, tratai de seguir minhas pizadas, que o ver, e lograr està no seguir, e quando a Deos por fee seguimos, por fee o vemos, & conhecemos, *Moyes qui de seruo in amicum, de homine in Deum, Dei faciem querit, & vt posteriora tantum Dei videat admonetur:* Moyses vendose de seruo amigo, e na priuança de D. os tão leuado, e entrado, feito Deos de Pharaõ, pedio ao de Israel, lhe mostrasse seu rosto, o qual differindolhe a petição, lhe deu vista de suas costas, com o se

São Pedro
Chrisolog.
Serm. 131

Exod. c. 33

lhe

Discurso XII.

lhe differa, que em o seguir o via e por fee lograva.

Aconselhanos Christo Nosso

Math. cap. 16.

Senhor por S. Math. cap. 16. ao seguir: *Si quis vult venire post me abneget semetipsum, & tollat crucem suam*

S. Chrysol. hum. 56.ª qui.

& sequatur me: Ponderou aqui S. Ioão Chrysostomo na homilia 56.ª o não dizer Christo nosso bẽ, *Si quis vult stare*, Se alguem me

quizer seguir, por ser o mesmo seguiremolo, e lograremolo por fee, e charidade, e aueremos de possuilo na eternidade, *Quia regnum caelorum non stantibus conceditur, sed ambulatibus, proficientibus, & tendentibus ad ea qua perfectiora sunt,* Promete-se o Reyno dos Ceos a os que seguirem a Christo, pera se entender a consequẽcia do seguir, auer, e lograr. Deu S. Ioão

Apocal. cap. 14.

em seu Apocalipse no cap. 14. relação da Igreja Triumphante, e do diuino cordeiro naquella gloria, e em sua Majestade, o modo de seus ministros, e a companhia mẽto, as musicas alegres de seus lououres, e dizendonos estarem com elle, cento, e quarenta, & quatro mil espiritos, *Centum quadraginta quatuor milia habentes nomen eius,* Por numero certo nos declarou a vniuersidade dos corteções celestiais, logrando a vista de Deos, e sua gloria: o modo de a possuirem, e lograrem, nos manifestou o Espirito Sancto ali dizendo, seguião todos estes corteções ao cordeiro, *Hi sequuntur Agnum quocunq; ierit,* Sendo o mesmo seguilo, que velo, e possuilo,

como se no seguimento do cordeiro, estiuesse o velo & logralo.

Ensinanos o pastor supremo, São Pedro na sua primeira cap. 1. *Petr. c. 2. a seguir a Christo, Nobis reliquit exemplum vt sequamur vestigia eius:*

Deixounos o Redemptor exemplo, e regra, e posnos no caminho, no qual auiamos de seguir sua pessoa, e pizadas; e se com curiosidade quiseremos saber, & buscar o espirito deste caminho, & pizadas, sendo tantas as de Christo, e as virtudes de sua ma-

Lorino naquelle paço

rauilhoia vida, Lorino graue doutor, no lã ensina, e mostra: *Sunt autem haec vestigia impressa in sanguine,* As pizadas que auemos de seguir, são impressas no sangue, dizendonos duas cousas: a primeira, como então seguiriamos bem a Christo, se com obras meritorias, fundadas em seu sangue, de que tomãõ todo o ser pera merecer, o buscassemos: na segunda nos mostra a paixão de Christo pera a meditar, e com obras trabalhosas, a imitar: como cõ galantes palavras o diz o doutor São Bernardo, *Omnes vellent glorificari tecum, sed non compati tecum, vellent gloriam tecum, sed aborent humilitatem passionis tuae,* Todos querem gloria com Christo, & ninguem padecer com Christo, todos querem reinar com Iesu, e fojem da humildade de sua paixão. O sancto Iob no cap. 23. cõ

Iob. c. 23.

espirito propheticõ, nos diz, tirou todo seu ganho, e melhora buscar

buscando a este Senhor por caminho certo, e seguro, não declinando a hũa, nem a outra parte, firmando bem seus pees, pera nem cahir, nem se apartar: *Vestigia eius secutus est pes meus, viam eius custodivi & non declinavi ex ea,* do Hebreo se pode ler, *apprehēdit pes meus illius gressum.* Pera me não escapar nem fugir este caminho nẽ meus pes escorregarem desta vereda, e se medirẽ quãto pude se ser, cõ as pegadas, & vestigios de Christo, me peguei, firmei, & ajustei quanto pude cõ ellas. Bate o esposo á noite a porta de sua diuina esposa acode ella, mã dalhe abrir, começa a se escusar por estar ja recolhida, e quieta: *Lavi pedes meos, spoliaui ne tunica mea,* Cant. cap. 5. foise o celestial esposo, cahindo sobre si a esposa sancta, foilhe abrir, *at ille declinauerat atque transferat.* Pois como assim esposo diuino, bateis, e não esperais? mandaila abrir, & não aguardais? por ventura que reis desgostar, a hũa alma que vos adora? e dar motivo de sentimento, a santa esposa? quiz o esposo diuino ensinar, a sua esposa ao buscar, & ao seguir, & foubesse o caminho por onde o auia de possuir; batelhe, e vaise, pera que buscando, & seguindo padecesse, *Vulnerauerunt me, & tulerunt pallium meum,* Ia sei diz ella, o caminho certo de achar a meu esposo, he o de sangue derramado, & injurias, & afrontas padecidas: *Dum se excusat,*

diz Theodoro, *sponsa, nec sta Theodoret. tim ianuam vult aperire, cogitur pau neste passo. lo post, non solum ad ianuam v, que progredi sed ciuitatem percurrere, & plateas circumire, atque in custodes incidere a quibus vulnera accipit.*

Qual serà a rezão de São Pedro dizer a Christo, *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te:* *Math. 19* Math. cap. 19. Senhor bẽ vedes como deixamos tudo, e vos seguimos: queriamos saber o premio, *quid ergo erit nobis,* Christo não lhe deterio ao deixar, mas somente lhe respondeo ao seguir, dizendo, *Vos qui secuti estis me sedebitis super sedes duodecim iudicantes, &c.* S. Pedro lhe diz Senhor queriamos saber o premio que ha, de corresponder, ao que deixamos: e pera entenderem como o premio não estaua nem se daua ao deixar: se não ao seguir, lhes diz, vos os q̃ me seguistes tereis, cadeiras e sereis juizes, e grãdes em minha casa, galardoa o seguir enno com descanso, e a assento em sua gloria, como estado mais perfeito: dá premio à gente, & discipolos, e uas pizadas seguirão as de seu diuino pastor, sofrendo & padecendo: soliciou Deos a Abrahão com grandes premios a se l. hir de sua terra, e o seguir, *Gen. 12,* *Faciam te in gentem magnam,* Genesis cap. 12 seguime, & deixa tua patria fartehei hum homem afamado no mundo, pay de muitas gentes, dartehei grandes aueres, & riquezas, & muitas felicidades & glorias, foi Abrahão

O Hebreo
le.

Cant. 6. 5

Abrahão seguindo a Deos para aquella terra onde o leuava, & diz o Texto, *Facta est fames magna in terra*: O que grande fome naquella terra, e muita esterilidade, e Abrahão padecendo esta miseria: pois onde estão tantas promessas de Deos? que foi feito das riquezas que lhe prometeo? Vejimos as felicidades, e glorias na fome, e na miseria, e lofrendo por Deos, achou Abrahão o caminho certo da gloria; entendendo quando o seguio se lhe auiu de premiar o seu soffrer, e padecer: *Permissa fuit*, diz Lyra, *illa fames a Deo, vt Abrahæ fides ostenderetur, quem neque incitabat felicitas, neque reuocabat calamitas, sed prompta tantum voluntas inflamabat*: Abrahão seguia a Deos por Deos, onde se remata a felicidade, e a gloria, e sabia ser o caminho certo de o possuir, e soffrer, e padecer, e o seguir.

Moraua Isaac em Geraris, a qual prouincia padeceo notauel esterilidade, e fome, & como Isaac tiuesse muita familia, tratou de se sair daquella terra, e hirse pera Egypto onde tiuesse remedio pera a sustentar vendo Deos seu pensamento, e determinaçã, lhe diz, *ne descendas*, Gen. 26. que rezão aueria pera Deos lhe mandar se não bolisse? e como se aquietou Isaac, pera se não ir, pois n'nhum remedio lhe ficaua de sustento? muitas dão os doutores no lugar, e os Hebreos referi los por Lyra tambem apõ

tao a Iu. dizendo, não foi decente a Isaac consagrado a Deos nũ momento sair da terra da promissaõ, tornando a Egypto, praça do mundo: a nosso intento ser ue a dos q̄ dizẽ ficou Isaac naquella terra seguindo a Deos na miseria, e na fome della, querẽdo antes padecer seguindo, que estar farto, e satisfeito indose, e deixãdo, entendendo, como todas as felicidades, e abastanças se cifrão e rematão, em o seguir. *Ne descendas*, lhe diz Deos fica, seguindo-me nesta palestra da virtude entre a fome: e pera se entender o melhoramento de Isaac em ficar, diz logo o texto, *Creuit autẽ Isaac in terra illa & inuenit in ipso anno centuplum*: Nesse anno, e nessa terra se vio Isaac farto, e abundante, onde seguio a Deos por fome, e por miseria, ajuntandose todos os elementos em fauor de Isaac, fertilizando a terra pera o enriquecer: como o deu a entẽ

H: muito de notar a differença do termo de Abrahão pera Eliezer seu criado, e de Isaac pera Jacob seu filho: manda Isaac a Jacob a Mesopotamia pobre fugitivo, e sem cousa desta vida, *In baculo isto*, diz Jacob, *transiui iordanem istum*. Gen. 28. foi Jacob perã aquella terra tão desemparedo, que sò hum pao leuaua na

m.õ

No seguir a Deos por Deos se remata a felicidade.

Lyra ali.

Gen. c. 26.

Os Hebr. referidos por Lyra.

S. Chrysost. hom. 52.

sobre o Gen

Gen. c. 28.

Gen

Exo

Gen. 6. 24 mão pera se encoftar Manda A-
brahão a seu criado Eliezer, a
mesma terra, carregado de ri-
quezas, e presentes? Genes. 24.
hum e outro hião buscar la mo-
lher, Eliezer pera Isaac, e Jacob
pera si, que rezão aueria pera se
auer Abrahão mais liberal com
o criado, que Isaac com Jacob
seu filho? dirmeheis leuaua Ja-
cob muito na benção de Isaac,
prometendolhe nella, a affuen-
cia de todos os bens, e seguro ne-
sta promessa de ricos dões, con-
fesso ir Jacob com esta benção
mais rico, pois nella se lhe pro-
phetizarão bens da terra, & da
gloria, e Eliezer samente leuaua
ouro, e muita prata: se quifere-
mos a tentar, veremos como
mais liberal, se mostrou Isaac cõ
Jacob, que Abrahão com Elie-
zer, pondo Isaac a Jacob no ca-
minho, no qual tudo se alcança-
ua e possuibia, seguindo a Deos,
e buscando na pobreza, na mi-
seria, angustia, vai padecer a
Mesopotamia no seruiço de La-
bão, e indo pobre tornou rico,
pera casa de seu pay. Chama
Deos a Moyses do rubo ou espi-
nheiro, e mandalhe descalçar os
pès, *Solue calceamenta de pedibus
tuis*, Exod cap. 3. bem sei me po-
deis dizer lho mandou pera mo-
strar a reuerencia de tão sancto
lugar, e terra como se colige do
Texto sagrado, *terra in qua es san-
cta est*: Porem o misterio foi mã-
dalo descalçar dos çapatos nos
quaes estaua simbolizada a mor-

talidade peralhe dar a etēder co-
mo seguindo a Deos lastimando
os pès nos espinhos da mortifica-
ção alcãaria os bēs da eternida-
de: notou isto Orig. na hom. de
Elcana, dizem o assim, *Moyse ab
Egypto exiens calceamenta gestabat de
pellibus mortuis, quadam veluti morta-
litate constrictus, cum vero capit profi-
cere ad virtutem, & ascendere ad mō-
tem Dei, tunc dicitur ad eum vt indi-
tia mortalitatis abjiciat*: Como co-
meçou sobir ao monte de Deos,
seguindoo, e buscandoo, com
trabalho, logo começou a mere-
cer os bens da immortalidade, e
Gregorio Nisseno na oração II.
sobre os Cantares acrescenta es-
tas palauras, *Nec Moyses quidē post-
quam ex diuino mandato semel cadaue-
roso pelium tegumēto pedes exoluit cal-
ceamentis, pedes deinceps cinxisse tra-
ditur*. Despois de Moyses hūi vez
se descalçar por mandado de
Deos, nunca mais vsou de algū
calçado, e he cousa maravilhosa
em hum tão grande principe, e
capitão de tantas gentes, e tão in-
numerauel exercito andar por
hum deserto tão aspero, e hum
caminho tão prolongado, com
os pees nus, por espaço de qua-
renta annos porem cessara a ad-
miração se quifereamos entēder
como este sancto Propheta, em
toda a sua vida, e pizadas, se-
guiu, e imitou as de Christo
Deos verdadeiro a quem
por este caminho des-
calços auemos de se-
guir, e buscar

Orig. hom.
de Elcana.

Gre. Niss.
Orat. II.
sobre os cães

Discurso XII.

§ III.

Que a liberalidade divina de nosso Deos, excede os desejos da vontade humana.

Os idolos, e Deoses dos Gentios tem mãos, & não obrão porem nosso Deos as têm, tão fracas, e liberaes no dar, que não podemos nos tanto pedir, nem desejar, & nunca a liberalidade divina se contentou de dar o bastante a nossa miseria, mas foi sempre a diante no remedio de nossa angustia. Este argumento prosegue Paulo Burgense no seu escrutinio part. 1. cap. 3. dist. 3. prouando seu intento do cap. 9. de Daniel, onde pedindo o Propheta somente a Deos, a reparação, e restauração do templo de Hyerusalem alguma cousa achou a diuina liberalidade mais, que lhe dar, do que elle quiz pedir, prometendo-lhe tambem a encarnação do verbo Eterno, a qual naquella petição, nem poderia pedir nem desejar a fragelidade humana, *Excedit enim, diz elle, diuina liberalitas vota postulantium, & merita.* Pediu Abrahão a Deos vida para Ismael, *Vitam Ismael vineret, Genes. 17.* a resposta de Deos foi *Sara vxor tua pariet tibi filium vocabisque nomen eius Isaac:*

Paulo Burgense no seu escrutinio p. 1. cap. 3. Dist. 3. Daniel. ca. 9.

Gen. 17.

Não somente lhe deu a vida para Ismael, mas de nouo lhe deu e prometeo outro filho de Sara ja velha, a quem seus annos de lenganauão de descendência. Vai seguindo esta materia São Chrysostomo em muitas partes na homilia 28. sobre o Genesis no tomo 5. homil. 79. e mais largamente na homilia 29. sobre o Genesis explicando o lugar de São Matheus capitulo 18. aonde aquelle quinteiro ou feitor, o qual deuia dez mil talentos a seu Senhor, e pedindolhe somente a prorrogação do tempo, para os pagar, dilatandolhe a espera, lhe perdeoou toda a diuida, *Ille procidit, diz São Chrysostomus, supplicat, orat, ut longius tempus sibi praefiniatur, sed bonus Dominus non solum quantum petuit, sed quantum nec cogitare quidem ausus est dedit:* Deitase o feitor aos pes do amo, rogalhe lhe espere, mas o bom Senhor não somente, quanto pedio, mas quanto nem cuidar ou imaginar podia lhe deu e remetindolhe a diuida e despachou.

Semelhante pensamento foi, o de S. Ambrosio sobre o Psalmo 3. explicando as palavras do bom Ladrão: *Domine memento me cum veneris in regnum tuum, Luc. 23. ille ad huc rogabat, diz o S. R. C. O, ut meminisset sui & dominus cum nondum venisset iam ei regnum caeleste tribuebat:* O ladrão pediu lembrança, quando Christo se vesse em seu Reyno, e este Señor o meteo logo de posse daquelle imperio.

S. Cbisoft. hum. 38 sobre o Gen. E no to 5. hum. 79. & na hum 29. sobre o Gen. explic o lugar de S. Math cap. 18.

S. Ambrosio sobre o Ps. 3. Luc. 6. 23.

S. Hieron.
epist ad
Rufin. to. I
Psal. 80.

Veja se S. Hieron. na epist. ad Rufin. to. I. Pod-se explicar cōgruē temēte a este intēto, o verso do Psal. 80. a óde o Rey Propheta, fazēdo peffoa de Deos, diz, Dilata os tuū & implebo illud, como se disse, pedi largamēte, e não sejas curtos em voſſas petiçõs, dilata os tuū, e a todas ellas deſpacha rei sobre o q̄ deſejais, & implebo illud, falla aqui o Propheta emphaticamēte, porq̄ este verbo, implete, não ſomente denota darnos o que pedimos, mas ſuperabundantemente mais do que eſperamos. Lançai os olhos ao milagre feito por Chriſto no deſerto, de cinco paens, e dous peizes, multiplicando tanto aquelle milagroso manjar, & vereis como o dea a farrar, e dos ſobejos ſe recolherão doze canaſtras, ſatisfazendo aos famintos animos, muito alem de ſeus deſejos. E ſe creremos a quē diz q̄ aquelle pão ſabia a tudo o q̄ o deſejo pedia, dádo-lhe Chriſto a virtude do Mãna milagroso amēte, fica bem prouado este intēto, o q̄ me não deſ. õ. ēta. Pedia Anna 1. Reg. 1. a D. os hū filho; e Deos lho deu juntamente ſancto & Propheta. Vamos diſcorrendo com S. Pedro Chryſologo ſerm. 170. pollos varios modos de merces de noſſo Deos, e veremos como ſobrepoção a noſſos deſejos, diz aſſim o Sancto, fallando do Redemptor, *Vadit, reddit, descendit, ascendit, & totum per te o homo Deus patitur, quia te nimis diligit, nimis amat, habitus suscepit, formas variat,*

commutat officia, & nunc igneus tibi reſplendet in rubo, Exod. 3, ut perſidia te frigidum fidei calore succendat: nunc eluſeſſit, Exod. 13. Caeleſti flā. meas in columna, ut remotis ignorantia tua tenebris per ſolitudines mundi huius viam ſcientia percurras ſalutaris, nunc idem tibi nubis vertitur in columnam, ut ardentis tuorum temperet aſtus animorum: nunc te ut Aquila protegit pennis ſapientia, ut caeleſtem prouocet ad volatum dicente Moyſe. Deuter. 32. Sicut Aquila protegit nidum ſuum, & ſuper pullos ſuos confidit, extendens alas ſuas excepit eos ſuper ſcapulas ſuas ita Dominus, &c. Anda Deos, não ſomente como adiuinando noſſos penſamentos, mas auentejandole a elles, & aos deſejos em noſſo bem, e remedio, todos os meios busca, e tenta, pera ſobrepojar noſſo deſejo, vay, torna, deſce, ſobe, e tudo por ti o homem Deos paſſa, e ſofre, porque te quer muito, e ama, toma varios habitos, muda varias figuras, cōmuta os officios, agora te reſplandece no eſpinheiro, pera que tua frialdade ſe aquece, e ſeja aceza no lume da fee; agora te dá claridade na columna, pera deſterrar a ignorancia de tua alma, ja eſſa columna ſe torna em nuem freſca, pera temperar os ardores de tua concupiſcēcia, outras vezes toma officio de Agua, e leuãdo te a ſuas coſtas, e ſobre ſuas azas te leuãta: E ſim não podemos tanto deſejar quantos modos elle busca

Exod. c. 3.
Exod. 13.

Deut. c. 32

1. Reg. c. 1

S. Pedro
Chryſol.
ſerm. 170.

Discurso XII.

pera nos satisfazer. Desejau Zacharias pay do grande Baptista, vêdole mudo, verse restituído a falla daqui não passaua, & Deos concedelhe a falla, e jutamente o dom de propheta, como excellentemête notou S. Ambr. no cap. I. de S. Lucas, *Vide quam bonus Dominus & facilis indulgere suis, non solum ablata restituit, sed etiã insperata concedit, ille dudũ mutus prophetat, bom Deos temos, e facil a nos perdoar, não somente nos dá o q̄ tirou, mas cousas quais o entendimêto humano não presumio.* Pedia o filho prodigo a seu pay o admittisse entre hum de seus criados. *Fac me sicut vnum de mercenarijs, Luc. 15.* o pay o despacha cõ fauores extraordinarios, admitindoo ao foro de filho, com mimos muy particulares, ouçamos a S. Ambr. na Glossa, *Pater occurrens, non contentus minora concedere, pristina filiorũ dignitati restituit, nec iam de mercede conductoris, sed de hereditate facit cogitare parentis.* Pedia o fizeffe criado, e fello filho, desejaua soldada, e fello capaz da herança. Prometeo Deos anti gamête a Moyses, na occasião da eleição do Sũmo Sacerdote, em final de ser de Deos escolhido, auer de florecer a sua vara, e se consultaremos o cap. 17. dos Numeros, acharemos, que não somente deu frol, mas fruito. *Turgentibus gemmis eruperant flores, quã folijs dilatatis in amigdalas deformati sunt, porq̄ sabe Deos dar mais*

do que nos podemos desejar e esperar; o qu l lugar explica assi *Orig. na hom. 9 Vnũ promisit Deus fructum in virga & plus dedit, promissionem suam in quadruplum dedit, & multo plura & pretiosiora largitus est, quam promisit, esta me parece a rezão polla qual Isayas no cap. 55. conuida cõ tanta liberalidade as gentes, a virẽ a buscar de Deos, tudo em abundancia, porq̄ buscando agoa nesta fonte, acharião tambẽ nella vinho e leite, e todos os bens em grande copia, cujo preço seria somente a võtade e o desejo, *Omnes sitientes venite ad aquas, & qui non habetis argentum properate, emite, & comedite, venite emite absque argento, & absque vlla commutatione vinum & lac, não sabe Deos dar pouco, auentajase ao desejo, sobre o qual lugar diz assi Greg. Nazian. na oração in sanctum baptisma, O miram beneficentia celeritatem, è facilem contra hendi rationem, hoc bonum, solum voluntatis pretio emendũ tibi proponitur, cõ ab eo beneficium petitur, beneficio id ducit; nem menos grauemente fallou, explicando este lugar de Isaias Clemente Alexandrino na adhortatoria ad gentes dizẽdo: *Solummodo o filij Patrem sitias, Deus tibi gratis ostendetur, non cauponatur veritas: por maneira, que a liberalidade diuina excede os desejos da vontade humana.***

Orig. hem. 9.

Isai. c. 55.

Greg. Nazian orat. in sanct. baptisum.

Clem. Alexand. na adhortat. ad gent.

DISCURS

S. Ambros. no c. I. de S. Lucas.

Dã Deos mais do q̄ pedimos & desejamos.

Luc. c. 15.

S. Ambros.

Num. 6, 17

DISCVRSO XIII.

VERSO XVI.

Similes illis fiant qui faciunt ea, & omnis qui confidit in eis.

Semelhantes sejam a elles, os que os fazem, & todo o que confia nelles.

CAP. XIII. §. I.

Que estando todas as cousas mostrando, que sò a Deos verdadeiro se ha de adorar, são tão cegos os peccadores, & idolatras que as querem desmentir, & tendo olhos não vem, ficando semelhãtes aos mesmos Deoses que adorão & respeito.



E duas maneiras se podem interpretar as palavras deste verso, ou präditiue, ou optatiue, quero dizer, ou ameaçando o Propheta aos idolatras, & o que será delles, se permanecerem em suas idolatrias, e erros, ficando semelhãtes a essas cousas, que adorão, e piores, por

que os idolos tem somente olhos, boca, pés, mãos na apparencia, e não he muito não usarem destas potencias, pois não tem vida nem ser: porem aquelles os quaistem olhos, ouuidos, e os mais sentidos, real, e verdadeiramente, e não vção delles conforme a rezão, são dignos de grande condenação, como o diz o Spirito sancto no Psalmo nouenta e seis: *Confundantur omnes qui gloriantur in simulacris suis.* Podemse tambem entender, optatiue, e he desejar o Propheta, e pedir a Deos, que os que allí morrerem em sua obstinação, sejam castigados, como merecem, leuando as justas penas de suas idolatrias, e erros, e pois confiarão em deoses de carne se achassem escarnecidos penando eternamente. Tambem podemos interpretar este desejo, com o Doutor incognito em boa parte, dizendo e pa-

Discurso XIII.

Psal. 143.

riphrazeando, *affi, similes illis fiant* &c. Senhor abrilhes os olhos da alma, pera verem estes cegos quanto o estão, & a que miseria hão vindo, pois se hão tornado semelhantes à mesma vaidade, *homo vanitati similis factus est*, Psalmo 143. tirailhes Senhor as cataratas de sua ignorancia, e caindo na conta de seus erros, vos conheção, e adorem.

Romanan
cap. 6.

Se desentranharemos o espirito desta letra, veremos como não se pode rogar, maior mal, nem ter maior confusão, e cegueira, que ter por Deoses aquelles de quem se enuergonhão, e a quem não querem ser semelhantes, como se enuergonhauão os Romanos conforme o diz São Paulo no cap. 6. da que lhes escreueo, de terem adorado Deoses, sem algum ser, *Quem ergo fructum habuistis tunc, in illis in quibus nunc erubescitis: Que fruto? que proueito? que remedio achastes nos Deoses, que então adoraueis e dos quais agora vos enuergonhais? andauão os Romanos confusos, e enuergonhados, de terem adorado paos, e pedras, cousa bem notada de São Chrysostomo na homilia 12. sobre aquelle lugar. *Talis erat seruitus qua ducebatur in peccatis, ut illorum etiam recordatio pudorem nunc pariat, quod si recordatio sola pudore afficit quanto magis ipsa actio?* Tal era, e tão infame sua seruidão, debaixo dos peccados, e idolatria, que com a lembrança della, ficauão con-*

S. Chrysostom.
hom. 12. sobre
aquel-
lugar.

fusos, e enuergonhados, e se a lembrança enuergonha, como não confundira, e enuergonhara o acto da idolatria? esta confusão e vergonha, trazem consigo os peccados: peccarão, e offenderão a Deos nossos primeiros pais, e ficarão tão enuergonhados, e confusos, que tratarão de cobrir sua nudeza, e confusão com folhas de figueira, *Consuerunt folia ficus, & fecerunt sibi perizoniam*, Genes. 3. pergunto de quem se enuergonhauão, ou pejaauão? ainda não auia mais gente, nem no paraíso, nem no mundo, elles sos erão? dirmeheis se pejaauão, e enuergonhauão hum do outro, ou o confesso? mas tambem se pejava, e enuergonhaua cada hum de si proprio, e seu peccado: como bem o notou, de todo o peccado, Tertulliano no Apologetico aduersus gentes capitulo primeiro: *Omne malum aut timore, aut pudore, natura perfudit*, Todo o mal vestio a natureza de temor, de confusão, e de vergonha, e sendo isto assi e estando todas as cousas manifestando ao verdadeiro Deos a quem se não ha de offender, notai a cegueira dos idolatras peccadores que cõ suas idolatrias e peccados as querem desmentir, auendose em boa rezão com elles de confundir e enuergonhar.

Genes. 3.

Tertul. in
Apologet.
aduers.
gent. 6. 1.

Estauão todas as cousas bradãdo ser Deos, o q̃ morria, e era tal a cegueira dos Iudeos, como pôdeira S. Chrysostomo tom. humilia

S. Chisost. milia 2. de cruce, & latrone, que
 10..3 *ham.* sò elles o negauão, e as querião
 2. de cruce desmentir: *Scissa sunt petra, & disrup-*
& latroni. *tum est velum templi, & Iudaeorum se-*
creta patuerunt, egresso rege gloria dis-
rupta sunt simbola regni aperta sunt
monumenta surrexerunt mortui, &c.
 As pedras se quebrarão sentin-
 ção sua morte manifestando sua
 diuidade, o veu do templo se
 rasgou dando vezes, como a ley
 velha se acabaua, os mortos vie-
 rão da outra vida, resuscitando,
 a prègar no milagre ser Christo
 Deos, e o poder do Messias cruci-
 ficado na Cruz, o sol em se cu-
 brir de luto, manifestou a obedi-
 encia que lhe tinha: e sò os lu-
 deos quizerão negar, a Christo
 de Deos, e desmentir toda a na-
 tureza. Estaua Moyses no mon-
 te falando com Deos, e negoce-
 ando o bẽ do pouo, os Hebreos
 vendo tardar, pedem, e di-
 zem, a Aron: *Fat nobis Deos qui*
nos precedant: Exod. 32. fazeinos
 Deoses pera nos guiarem, e fei-
 to o bezerro, comẽção a can-
 tar, *Hi sunt dij tui qui te eduxerunt*
de terra Egypti: O Israel, estes sãõ
 os Deoses que te tirarão da terra
 de Egypto: Notai o desatino,
 a cegueira dos idolatras, pec-
 cadores, e como querem des-
 mentir a propria natureza, bra-
 dando em fauor de Deos, e ma-
 nifestando sua diuidade, e po-
 der, e isto como? se norades a-
 chateis como antes da fundição
 deste bezerro, ja Deos os tinha

Exo. l. c. 32

tirado do Egypto, ja tinha obrado
 daquellas prodigiosas marauil-
 has, ja os elemẽtos o tinham pu-
 blicado por seu Deos, o rio tornã-
 dose em sangue o temeo, e respei-
 tou o ar, e terra em suas altera-
 çõs o publicarão por seu Deos,
 e author: e com tudo queria o
 pouo cego, e desatinado desmen-
 tir toda a natureza, attribuindo
 todas estas marauilhas a cousa
 de nenhum ser, *Hi sunt dij tui qui te*
eduxerunt, &c. Entre todas as ce-
 gueiras a maior de todas, diz O-
 leastro, he não conhecer a Deos
 por Senhor, & author de tudo,
Magna ingratiudo est beneficium non
referre, maior non cognoscere, om-
nium maxima non tribuere benefacto-
ri nostro Deo, quæ eius sunt.

O Leastro

Bem via aquelle Mago Ba-
 lam manifestarẽ por Deos ver-
 dadeiro, as marauilhas obradas
 em fauor de Israel, ao seu Deos
 e não pode deixar de lhe deitar
 mil benções, leuado por o Rey
 Balac, com grandes dadiuas, &
 promessas, pera os amaldiçoar
 Numer. cap. 24. e com tudo ven-
 do o poder de Deos, e conhe-
 cendo sua diuidade, não dei-
 xaua de ser Mago, Ariolo, e fei-
 ticeiro? mas se conhecia por
 Deos, e tinha experimentado seu
 poder, como o não confessaua,
 e adoraua por tal? como vendo
 hũa tão noua marauilha, falan-
 dolhe hum animal, pera o deuer
 tir do caminho, feito contra
 Deos, pera amaldiçoar seu pouo

Numer. cap. 24

Discurso XIII.

pera que continua com seu intêto? e se vltimamente o desfengou o Anjo, com a espada nua na mão, dizendolhe, *Ego veni ut aduersarer tibi quia peruersa est via tua, mibique contraria, & nisi Asina declinasset te occiderem, & illa viueret*, Numer. 22. porque não adorou dali por diante, o Deos de Israel por verdadeiro, deixando seus tratos illicitos, e feitiçarias? a rezão me parece ser, porque os peccadores são cegos, e tendo olhos não vem, & no meio das maravilhas de Deos o querem desmentir: como o notou São Gregorio neste Balam lib. 15. Moral. cap. 51. nas palauras do cap. 24 dos Numeros, *Dixit homo cuius obturatus est oculus, qui cecidit, & sic aperientur oculi eius*: Chamando a Balaão homem tão cego que tendo olhos não via, e tendoos abertos não enxergava.

Se algũa cousa faz despertar, e alumia a gente perdida, e cega são os castigos de Deos, abridolhes os olhos nelles, pera o conhecerem por Deos, & por Senhor, disseo São Gregorio acima referida nestas palauras: *Nescit impius mala quae fecit, nisi cum pro eisdem malis puniri iam ceperit, Balaão contra Israelitas se praeiuit, sed post in pena vidit quid prius ex culpa commiserit*: Não conhece o impio seus males, se não quando recebe o castigo merecido a elles. Balam na pena conheceo a culpa. Confessouão os Magos de Pharaó, manifestarẽ as maravilhas de Moy-

ses, ser o seu Deos de Israel verdadeiro, e fora delle, não auer outro algum, *digitus Dei est hic*, de zião cansados ja de castigos, E *Exod. c. 8. xod. 8* o Caldeutam ali, *à facie O Calden Dei plaga hac est*, e não fomente os lê ali. Magos o dezião, mas todo o Egypto o confessaua, cobrando olhos e vista em sua pena, como o notou Philo no liuro 1. da vida de Moytes: *Tantum effecit ut tota Egyptus deficiens exclamare cogeretur hunc esse Dei digitum*: Pois se hũs e outros, e todos o cõfessauão por Deos, como o não criã, duas cousas vemos aqui, a primeira abriẽ lhe os olhos os castigos de Deos pera o conhecerem por tal: a segunda ser justo castigo seu, ficarem cegos, pois conhecendo suas maravilhas, adorauã os idolos, e ficando nos peccados, o querião desmentir a olhos vistos.

Querendo Deos antigamente mostrar a Belthezar a grandeza de seus castigos, e como lhe era superior infinitamẽte no poder, diz o Texto no cap. 5. de Daniel que apparecerão na parede de sua sala real onde elle estaua cõ grande aparato, e majestade, não hũa mão com espada, mas tres dedos escreuendo com hũa penna, *Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis contra candela-brum in superficie parietis aulae regia, & rex aspiciebat articulos manus scribentis*: O Rey vendo esta noua, e desacostumada escriptura, e maravilha se trespassou todo, perdendo

Numer. c. 22.

S. Greg. li. 15. Moral. cap. 51. Numer. c. 24.

Castigos de Deos, nos abrem os olhos. S. Greg. vbi supra.

Philo hebr. lib. de vita Moys.

Daniel c. 5

O C
ha
resp
a c
The

dendo a cor, seus pensamentos se encontrão, e lhe affligião o coração, e to lo interiormente se desfazia, seus joelhos batião hũ no outro com tremor, todo estava cheio de extraordinario medo, *Tunc facies eius commutata est, & cogitationes eius conturbabant eum & compages renum eius soluebantur, & genua eius ad se inuicem collidebantur:* E conhecendo este Rey ser aquillo manifesto castigo de de Deos, & aueremno de matar, como Daniel lhe declarou, nem se conuerteo, nem a Deos recebeu, por senhor seu: pergunto como não fez penitencia este Rey, forçosa pera abrandar a Deos, e o fazer reuocar sua sentença, como reuocou a dos Niniuitas, & a de Ezechias, concedendolhe mais vida, e dilatandolhe os dias. Bem via Belthezar ser aquilla escriptura, sentença do Ceo, & aquella pena ser hũa aguda espada de Deos, e que o auião de matar, pois Daniel lhe tinha declarado o misterio, & inda affli, nem quiz fazer penitencia, nem o quiz adorar, como se pudesse d. 5 mentir as maravilhas de seu poder, tinhão olhos pera ver a escriptura, estava cego pera pedir perdão de sua culpa.

O Castigo
ha de cor
responder
a culpa.

Theod. ali

Castiga Deos cõ cegueira aos idolatras, e peccadores, pera responder a pena, a culpa, qual he a culpa, e peccado? adorão coufas, que tendo olhos não vem: não veção elles tambem. pois a adorão: *Similes illis fiant qui fa. iunt*

ea, & omnis qui confidunt in eis, Por maneira que as coufas adoradas, são cegas, e os que as adorão são cegos, corresponde á cegueira, ao peccado, & o castigo, a culpa. Esta rezão dá Theodoro de Deos castigar antigamente aos Philisteus nos posteriores, e partes baixas, pera ser semelh ante o castigo a sua culpa, *Sedis morbum passi sunt, ut qui Arcam diuinam impie locauerant, nempe apud Deum falso appellatum, merito in sedibus feriuntur:*

Tinhão afflêta a Arca de Deos mal, offendendo muito no feito, pondo junto a Degão, castigense e recebem a pena nas partes baixas, e assentos. Antiocho Rey despojou o templo de Hierusalem, de todos os seus ornamentos, e vasos interiores, *Intrauit, diz o Texto 1. Machab. cap. 1. in sanctificationem cum superbia, & cap. 1. accepit altare aureum, & candelabrũ luminis, & vniuersa vasa eius, Que* morte teue? cõ que castigo vingou Deos este peccado? dando-lhe pena semelhante a sua culpa entrando a justiça diuina, em o interior de seu corpo, e despojando suas entranhas, *Nam qui vniuersa conspicit Deus Israel percussit eum insanabili, & inuisibili plaga, & apprebendit eũ dolor dirus visurum & amara interiorum tormenta. 2. Machab. cap. 9. aquelle pestilencial* Antiocho da ley noua Arrio, nã tirou os vasos do templo, mas ao verbo Eterno, do seio do Padre Eterno, dizendo não he ser igual no ser, no poder, no saber,

2. Machab.
cap. 9.

Socrates li
I. hist. Ec-
cles. c. 25.
Theodor. li
I. c. 14.
Sozomeno
lib. 2. c. 28.
S. Ambros.
lib. I. de fi-
de cap. 9.

nem por elle gerado eternalmẽ-
te: o castigo merecido a seu des-
pejo referem Socrates no liuro
primeiro da historia Ecclesiasti-
ca cap. 25. Theodoro lib. I. c.
14. Sozomeno no liuro segundo
cap. 28. os quaes dizem morreo
subitamente arrebetãdolhe as
entranhas, e Sancto Ambrosio
no liuro primeiro de fide cap. 9.
diz assi: *Cui credimus Ioanni in Chri-
sti pectore recumbenti, an Arrio inter
efussi se sua viscera voluptanti, ut ag-
nosceremus similem Iuda proditoris,
Arrij quoque fuisse perfidiam quem si-
milis pena damnauit, efusa sunt enim
& Arrij viscera, atque ita crepuit me-
dius prostratus in faciem, ea quibus
Christum regauerat facta ora pollutus.*
Como se disseste o castigo de Ar-
rio, e de Iudas foi mui cõforme,
& semelhante a suas culpas, e
perfidia, arrebetarão polas en-
tranhãs saindolhe fora, aquelle
negaua ser gerado do Padre Eter-
no, o Verbo Eterno contra o
Espirito Santo que diz, *ex vtero
ante luciferum genui te*, arreben-
telhe as entranhas, e saiãolhe
do corpo com morte infame,
o outro vendendo a Christo ar-
rebente, ambos cayão de rosto
e dem com as bocas no chãõ, e
sintãõ nellas, o castigo do que
falarãõ, e differãõ.

Acabemos a materia deste pa-
ragrapho, e seu assumpto, com
hum exemplo, referido por São
Athanasio em hũa Epistola, á
quelles que viuãõ vida solita-
ria, dizendo de hum mancebo

da feita de Arrio, o qual se che-
gou á cadeira de pãõ, donde no
templo de Alexandria, ensina-
ua e prẽgana Sancto Athanasio
ao pouo, querendoa quebrar, &
desfazer, que despedindose del-
la hũa lasca, entrandolhe pola
boca, lhe gastou, e desfez as en-
tranhãs, de sorte que querendo
desfazer a cadeira, a mesma ca-
deira o matou, *Arrianus quidam
iuuenis volens sellam ligneam templi
Alexandrini, ex qua docebat Athana-
sius conuellere, fragmento ligni inde in
ventrem ipsius resiliente, intestina sua
persorauit, & rupta aluo, intestina
sua persorauit & rupta aluo, sua inte-
stina effudit, celeriusque quã ipse Thro-
num auferret, Thronus ei vitam su-
stulit: Castigando Deos com ca-
stigo semelhante ao peccado, &
reipondendo a pena a sua culpa,
coua pedida dos nossos fies a
Deos, contra os idolatras, *Simi-
les illis fiant qui faciunt ea, & omnes
qui confidunt in eis.**

§. II.

*Que de todo o saber do mundo
& muito mais do dos idolas,
que não tem ser algum, auemos
de desconfiar, & sò ao ver-
dadeiro Deos temos ne-
cessidade de acudir.*

PEde o Rey propheta a
Deos, se tornem como
os idolos, os que confia-
rem em seu saber, & om-

S. Athanas.
in Epistol.
quod.

nes qui confidunt in eis, como se os pudessem doutrinar ou encaminhar, pois não tem entendimento algum, pera o fazer, sendo como são paos, e pedras, & meras estatuas, quem confia em seu saber, vem de nenhum juizo possuir, e de ser gente infensata, e de fraco discuriar. A toda a sabedoria do mundo chama o Espirito Santo ignorancia, cõparada com a de Deos, *Sapientia huius mundi stultitia est apud Deum:* I. Corint. 3. e pera Deos mostrar, como a sabedoria christã, tragana a da gentilidade, ordenou Exod. cap. 6. que a vara de Moyses, feita serpente, simbolo da sabedoria, tragase as serpentes dos encantadores Egypcios, e deste modo acontece quando a sabedoria do Ceo se encontra com a humana, conforme o diz São Paulo I. Corint. 1. *Perdam sapientiam sapientium, & prudentiam, prudentiam reprobabo:* E na verdade sã onde ha conhecimento de Deos, e sua fee, ha sabedoria, & sciencia como o diz Iob. capitulo 28. *Ecce timor Domini ipse est sapientia, & recedere a malo intelligentia,* Donde veio a dizer aqui São S. Isid. ali. *Isido* o constar a verdadeira sabedoria, de duas cousas do conhecimento de Deos, e de regularmos nossas obras, & acções por sua ley, *Re ipsa summa sapientia est, vera de Deo opinio, sciencia vero summe diuina actio optima:* Esta sabedoria dezia São Paulo

tinhão todos aquelles que reconhecerão a Christo por Deos verdadeiro, *Nos autem sensum Christi habemus.* I. Corint. cap. 2.

Quando Deos quiz escolher artunices pera a fabrica do seu tabernaculo, Exodo capitulo 31. quiz tambem mostrar o pouco saber do mundo, e como sem a sciencia de Deos, tudo era ignorancia, e que de Deos nos auia de vir a intelligência, e sabedoria e chamando a Beseleel, hum dos artífices daquella obra, o encheo della, *Ecce vocauit Beseleel, & impleui eum sapientia, spiritu Dei, & intelligentia, & scientia in omni opere ad excogitandum quidquid fabrefieri potest:* Beseleel era homem de industria, e saber humano, com tudo quizhe Deos mostrar como com sua ajuda, e sciencia só podia ficar apto, & capaz, pera o que queria fazer, & ordenar.

Nunca o pouo de Israel temeo tanto o nouo Rey Salamão nem aprouou seu gouerno, com tanta deliberação, se não depois de o verem julgar a causa, daquellas duas meretrices, que litigauão diate delle, sobre qual dellas auia de leuar hum menino, pretendendo cada hũa ser seu filho, 3. Reg. cap. 3. conhecendo na sentença, estar nelle a sabedoria de Deos, e ter grande sciencia, e intelligencia: *Audiuit omnis Israel iudicium quod iudicasset Rex, & timuerunt regem videntes sapientiam Dei esse*

I. Corint.
cap. 2.

Exod. c. 31

I. Corint.
cap. 3.

Exod. c. 6.

I. Corint.
cap. 1.

Iob. cap. 28

S. Isid. ali.

Discurso XIII.

A sabedoria humana, sem a de Deos, he fraca, & ignorante, & cõ a de Deos valeza, & prudente.

in eo. Quem deu tal animo, e esforço a valerosa Iudith, pera entrar em hum pensamẽto tão peregrino, & em prender hum feito, tão superior ao entendimẽto humano, tratando por hum modo tão extraordinario, e arriscado de matar Holofernes, na sua propria tenda, e leito, cousa que se fora regulada pola prudẽcia humana, pareceria temeridade, em que confiou pera o fazer? que armas leuou pera o matar? que soldados pera o prender? as armas, os soldados, a confiança, e animo foi a sabedoria, q̃ Deos lhe communicou, como Holofernes com seus soldados o confessauão: *Mirabantur sapientiã eius & dicebant alter ad alterum non est talis mulier super terram in aspectu in pulchritudine, & in sensu verborum:* Toda a confiança de Iudith, este ue na q̃ leuaua da sabedoria, traça, e inuencão de Deos, pera descercar Bethulia, matar Holofernes desbaratar o exercito dos Assirios, e dar aliuio, e sossego aos Hebreos.

Psal. 36.

A sabedoria verdadeira de Deos, nos lembra hum Rey, a quem ella de peccador, fizera penitente, e justo, & de ouelheiro humilde, senhor grande: meditemos, e bulquemos de dia, e de noite a sabedoria: *Os iusti meditabuntur sapientiã* Pl. 36. E sendo seu filho Salamão tão sabio, dando-lhe Deos sabedoria tão profunda, encarece maravilhosamente n'isso intento, a desconfiança

que de si tinha dizendo, *Omnium sum stultissimus, & prudentia hominũ non est mecum:* Prouerbio cap. 30. como alli Rey prudente, e sabio estais cheio de sabedoria, e sciencia, e dizeis que não enchergais em vos se não ignorancia? *Stultissimus, sum hominum:* Quiz mostrar Salamão como a sabedoria humana, & que de si tinha, era ignorancia, e desta desconfiou: firmandose, e fundandose, na sciencia, prudẽcia, e sabedoria que Deos por sua misericordia lhe dera. Sabida cousa he serem aquelles tres mancebos Hebreos instruidos em todas as sciencias dos Caldicos, aos quais deu Deos tambem sciencia, & sabedoria, com franca mão, *Pueris autem his dedit Deus scientiam, & disciplinam in omni libro, & sapientia:* Daniel cap. 1. e sendo isto assi, pergunto quando Daniel hũ dos Hebreos, quiz explicar, o sonho ao Rey, pera que foi ter com seus companheiros, e lhes pedio ajuda, pera com Deos? tendo tanta sciencia, e intelligencia, como o não explicou logo? como não declarou o misterio daquelle sonho? *Ingressus domum suam Annania & Misaeli socijs suis indicauit negotiũ vt quærerẽt misericordiam à facie Dei Cali super Sacramento isto?* Detecção da sua Daniel de si, e sua sciencia humana, pede por meio de seus companheiros, a graça sciencia e luz diuina, cõsultando a Deos por suas orações, pera poder explicar o misterio, de seu sonho, aq̃el.

Prouerb. 30.

Daniel c. 1.

Dani

Theo
neße

aquele Rey, e se notaremos veremos como Nabucho ionofor, não se lembrava do sonho, mas só de aver sonhado, e queria que seus sabios lhe referissem a visão, e sua interpretação, os quais lhe disserão, *Non est homo super terram, qui sermonem tuum possit implere: Não averá no mundo quem possa satisfazer a teu desejo, nã Rey que pergunte semelhaente coisa, Sed neque regum quisquã magnus, & potens verbum huiusmodi sciscitatur ab omni Ariolo Mago & Chaldo: E com tudo o Rey lhes dizia, morrerião por publica sentença se lhe nã dissesem o sonho, e sua interpretação, Si ergo somniũ non indicaveritis mihi vna est de vobis sententia, quod interpretationem quocumque fallacem, & deceptione plenam composueritis, Daniel cap. 2. entende rei se me nã differdes o sonho, fingistes algũa interpretação falsa, e enganosa: Et praecepit ut perirent omnes sapientes Babilonis: Porẽ Daniel, recorrendo a Deos lhe disse o sonho, e o mysterio, daquella prodigiosa estatua que o Rey vira, ficando a sabedoria humana, ignorancia nos sabios, & Ariolos de Babilonia, e o ficara do mesmo Daniel, se a Deos nã consultara, Tunc Danieli mysterium per visionem nocte revelatum est: couia pãderada por Theodoro neste lugar, Non enim dicit, Chaldaorum instructio intelligentes eos fecit, verum divinae gratiae intelligentia, & sapientia, A sabedoria dos Chaldos, q era de gente humana, &*

idolatra, esta pera o misterio lhe não deu luz algũa, a Deos a pedem, pera em tudo acertar. E o sonho e misterio declarar.

El gientemente vai expendẽdo esta materia Cyrilo Alexand. no liuro II. sobre o Genesis, na valentia, e forças de Jacob, quando achando a Rachel, junto da fonte, ou posso, cuja boca estava tapada com hũ pedra muito grande, que não se podia tirar sem muita gente, a qual junta de commum mão, adunãdo as forças de seus braços, a removião, pera beberem os gados a esta pedralança Jacob a mão e com muita facilidade a tirou. Na escriptura Sagrada se entende pela agoa, a sabedoria muitas vezes: neste posso, em figura estava simbolizada a sabedoria divina tão profunda, e misteriosa que està como em posso muito alto, e fundo metida, a pedra de sua boca, os pastores dos Genticos, os seus sabios, e os eloquentes varões do mundo não a podem tirar, seguindo os erros de seus Deoses, a quẽ adorão hum sò pastor que confia no verdadeiro Deos de Israel, e conhece sua verdade, a tira, e bebe de suas agoas claras fertilizando com ellas o entendimento: Solent saepe numero, diz o Sancto, scriptura divinae scientiam aquae similem describere, sed magna ipsa in profunditate jacet quasi in puteo, ac sine magno labore hauriri non potest, cum obscuritas veluti lapis grauiissimus ostium putei

Cyris Alex
li. II. sobre
o Genesis.

Daniel c. 2

Theodor.
nesse lugar

coope-

Discurso XIII.

cooperari, hunc lapidem pastores
 gentilium, hoc est errorum sapientes, elo-
 quentesque viri amouere nequeunt,
 quia veritatem sincere cognoscere non
 possunt, vnas tamen e Christi pastori-
 bus, veluti alter Iacob eiusmodi lapi-
 dem, hoc est diuinae sapientiae obscurita-
 tem, quamuis grauis immobilisque ha-
 beatur generose amouet. De esta cele-
 stial doutrina fala o Espírito Sã
 no cap. 4. dos Cantares, fons
 hortorum, puteus aquarum vuen-
 tium, quae fluent impetu de Libano:
 So nosso Deos he verdadeiro, e
 clara fonte, da alta sabedoria;
 comparese a fonte, & a poço,
 porque se queremos inquirir
 seus misterios, nos parece poço
 alto e profundo, pola alteza e
 profundezza delles, se queremos
 tirar agua, a tiramos clara sabo-
 rosa, e salutifera da sabedoria di-
 uina, achando em Deos fonte
 soberana, todos os bens da gra-
 çã, como interpreta o Padre Sã-
 to Ambrosio o lugar no liu. o de
 Isaac, & anima cap. 4. Si miste-
 riorum altitudinẽ prosequeris, puteus
 tibi videtur, & tanquam in profundo
 sita mystica sapientia, si vero haurire
 velis, affluentiam charitatis, quae ma-
 ior, & vberior est, quam fides & spes,
 & tunc fons tibi est: Est is scõ as a-
 goas, que auemos de buscar, pe-
 ra beber que os Deoses das gen-
 tes, como não tem sentido, pera
 sentir, muito menos entendimẽ-
 to pera nos governar, nem sa-
 bedoria pera nos communi-
 car.

Noſſo Deos si, quem debai

xo de sua luz caminha, nem er-
 ra, nem se engana, e querendo
 seguir noſſo ſaber he mui certo
 o errar. Quando Christo deu a-
 quellaſ tristes nouas a ſeus disci-
 pulos, *Vnus vestrum me traditurus*
est, Math. c. 27. hum de vos me
 ha dentregar, e trait; começaram
 todos a perguntar, *Nunquid ego*
ſum Domine? porventura iou eu
 Senhor? a duuida he: ſe cada hũ
 ſabia de ſua consciencia, o que
 podia a ver, ſe eſta uõ culpados
 ou não; e cada qual podia ſer tes-
 temunha, de ſua innocencia, ou
 culpa, como perguntaõ a Chris-
 to lho diga? *Nunquid ego ſum Domi-*
ne? prudentemente o fizeraõ diz
 S. Hyeronimo, confiando mais
 no ſaber de Christo, e luz ſua di-
 uina, que no ſeu de cada qual;
 deſconfiauaõ de ſeu ſaber, entre-
 gaõſe ao daquelle Senhor que
 tudo ſabe, e ve. pera poderem a-
 certar: *Plus credunt magistro quam*
sibi pertimiscetes fragilitatem suam,
tristes interrogant de peccato cuius con-
ſcientiam non habebant.

Não he pequena duuida, nem
 dificuldade querer ſaber a re-
 zaõ porque os Euangelistas ſan-
 ctos, cuſtumando encubir as fal-
 tas dos outros, e as ſuas manifes-
 talas, quãdo importa; todos con-
 formarõ em manifeſtar a nega-
 çõ de São Pedro, e com tanto
 cuidado e aduertencias a decla-
 raõ que cauſa eſpanto, e nos poẽ
 e metera em cuidado de buscar
 a rezõ que teriaõ pera de hum
 Apõſtolo fundamento, e meſtre

Math. c. 27

S. Hyeron.
 ali.

Cam. c. 4.

S. Ambroſi-
 li de Isaac
 & anima.
 ca. 4.

S.
 10.
 S.

da Igreja, doutor vniuersal, pastor de todos, lume, e tocha dos fiéis, dizerem que se apagou esta luz de tal sorte, e cahio esta colūna de tal maneira, & errou este mestre, e doutor tão crassamente que negou a Christo tres vezes? o Padre São Chrystomo no 3. tom. sobre São Ioão declara a duvida proposta por elle: *Cur Euangelista omnes in hoc concordarunt? non ut discipulum accusarent, sed ut erudirent, quantum malum sit, non omnia Deo cōmittere, sed sibi ipsi considerare, promisit Petrus minime negaturum, imo, cum magistro, & in carcerem, & in mortem ire, sed quia de se promisit, apud se cecidit: Não o fizeram os Euangelistas por accusarem a São*

Pedro, mas pera ensinarem nelle a Igreja, quanto mal seja, não delconfiaremos de nos, e confiaremos sò em Deos, prometeo Pedro q̄ não auia de negar a Christo, & o auia de acompanhar na morte e na prizão, e por confiar em si, negou a Christo. Nossos catholicos .pass. jeiros toda a sua confiança poem em Deos, sabio pera os alumiar, e doutrinar, poderoso pera os defender, zombãdo dos Deoses dos gentios, paos e pedras, sem poder, nem entedimento ou rezão, ficando he semelhantes, os que de Deos lhe dão a veneração, *Similes illis fiant, &c.*

S. Christ.
10.3. sobre
S. Ioan.

DISCVR



DISCVRSO XIII.

VERSO XVII.

Domus Israel speravit in Domino, adiutor eorum, & protector eorum est.

A casa de Israel, esperou no Senhor, he seu ajudador, & protector.

VERSO XVIII.

Domus Aron speravit in Domino adiutor eorum, & protector eorum est.

A casa de Aron esperou no Senhor, he seu ajudador, & protector.

CAP. XIII. §. I.

Que é Deus, auemos de por nossas esperanças, porque elle só nos pode amparar, & defender, acudindo com effeito a nossos males, & librãdonos dos perigos certos desta vida.



Este, e no seguinte verso, quiz dizer o propheta à letra, q̄ pusessem os gēnios muito embora a cō

fiança, em seus Deoses, que a casa de Israel, e de Arão, e o pouo de Deus, nelle a auia de por, & não em outro algum: : esperem os gentios em seus falsos Deoses, outros em suas riquezas, & muitos em suas forças, & potencia, como Pharao trazendo a posta é seus coches, e caualaria, Ps. 19. *Hi in curribus, & hi in equis* mas a casa de Israel, sō é Deus espera elle he seu protector, e os ajuda: donde auemos de notar como o ajudar, he conseruar hũa cousa e n seu ser, pera que não desdiga e caya: o amparar, e ser protector diz mais, e he leuantala de ponto realçala, e subila de quila
tes

tés a maior perfeição, tudo isto fez Deus com os seus, pois não somente os conseruou em Egypto, pera que não se acabasse tua casta, e geração entre aquelles barbaros, se não que os augmentou em tanto numero, que de setenta pessoas ou poucas mais, q̄ entrarão com o sancto Iacob em Egypto, quando sairão, somente os homens, sem mininos, & mulheres são seiscētos mil, Exodo 12, e pera os meter de posse da terra da promissaõ, vsou de tantas maravilhas: e em fim os subio a perfeição de sua ley, dando lhe tēplo, prophetas, sacerdotes e Reyno o q̄ tudo despois perderão por sua incredulidade, & cegueira, vindo a matar o proprio filho, de Deus. Fazse no verso seguinte tambē menção, e caso de Arão, pelas particulares e manifestas misericordias que Deus vsou com elle, mais que com outros em diuersas occasiões, e como o subio, e leuanto a sūmo sacerdotio, florecendo a sua vara sobindoo a perfeição da summa prelatura: e podemos tãbem dizer, mas não tão propria, e literalmente, se fez taõ particular caso delle, pera se entender o cuidado, que Deus tem dos seus sacerdotes, pois não contente de auer feito menção delles em commū a faz neste verso em particular.

Caso que
Deus faz
dos Sacer-
dotes.

O espirito e misterio he o seguinte, a Igreja dos fieis, verdadeira casa de Israel, como ja temos no principio aduertido, e a

nostra nao mistica, por m sua confiança em Deus, e em Christo seu redēptor, e diuino piloto: & assi como o Senhor se lembrou do povo Hebreu, e o abendiçoou metēdo de posse da terra da promissaõ, por meio e mão, de Iesue, dādo lhe possessões, e bens tēporais assi aos fieis abendiçoa, e enche, de bēs eternos, metēdoos na gloria, e posse da bemauenturança por mão de Iesu, no qual tem posta, e cifrada toda sua esperança, sendo como he hum Deus, que os ha de liurar, defender, & ajudar na tēpestuosa nauagação do mar da vida, tirandoos dos perigos della. Sairão os Israelitas do Egypto carregados de muitas riquezas, como consta do c. 3. do Exod. e do c. 11. & 12. com tudo não ha certeza, se tirarão daquelle Reyno algũas armas, nē obsta o dito de algũs, affirmando sairã armados fundados no que se diz no c. 13. do mesmo liuro, *Armati ascenderunt filij Israel de terra Egypti* porque Caietano, Oleastro, e outros tem pera si, e cõ fundamento mui prouauel, conforme o tresladão do Hebreu, que aquella palavra, *armati*, se le, e ha de tresladar, *ordinati*, postos em ordē por seus tribos, e familias, e se isto he assi, temos a duuida na mão, como sairão de armados, saindo ricos? se vierão pobres não era de maravilhar sair sē armas, mas ricos e sabendo como auião de pelejar cõ gentes varias, e atreuesar prouincias belicofas? e sē armas?

Exod. c. 3
& 11. & 12

Exod. c. 13

Caietano.
& Oleastro.
ali lem do
Hebreu.

Discurso XIII.

mas? que lhe erão necessarias, pera defenderem sua fazenda, e ouro se lho quisessem tomar? & offender aos Egypcios, vindolhe nas costas pera os matai? armados sayrão: *armati ascenderunt*, as armas erão, a esperança, e confiança que em Deos leuauão, os arneses, e capacetes erão sua protecção diuina, as lanças, e espadas sua ajuda cõ a qual a todos auião de vencer, e desbaratar, *adiutor eorum*, e no mesmo cap 13. do Exodo se diz serem as armas o seu Deos, nestas palavras, *Dominus autem precedebat eos: ad ostendendam viam &c.*

I. Reg. c. 17

Auendo Dauid de pelejar em hũa singular, e arriscada batalha com Goliath, valeroso Philistheu rejeitou o arnes, e armas que se lhe offerenciaõ do almazem real de Saul, I. Reg. cap. 17. e sahio como cajado, e curreão de hũa pacifico pastor, que temeridade he esta de hum pastorzinho desarmado? foi esforço mui conhecido, e prudencia mui calificada, leuando armas auentajadas, & sendo nellas exercitado toda a vida, sendo confiado no fauor, e ajuda de seu Deos, e leuando hũa firme esperança de Deos por elle pelejar, e debaixo de seu amparo vècer: assim o disse elle a Saul, *Dominus qui eripuit me de manu leonis & de manu ursi, ipse me liberabit de manu Philisthai huius*: E ao mesmo Philistheu respondeo, e a sua arrogante soberba nestas palavras, *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, &*

clypeo, ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum Dei agminum Israel. Como grauemente o aduertio o grande Padre Santo Agostinho tom. 10. no liuro das 50. homilias, homil. 31. *Expedetissimus ad praelium procedere cupiebat, fortis non in se, sed in Domino, armatus non tam ferro quam fide: As armas de Dauid não erao de ferro, mas de fee, e esperança, em Deos, que por elle auia de pelejar. E o glorioso Padre S. Chrysostomo ponderando o mesmo successo, diz na homilia 46. sobre o Genesis: *Hoc factum est vt virtus Dei aperte monstraretur, & non armis, qua fiebant, mira ad scriberentur: pera que se entendesse, ser Deos o que peleja e os defendia, e luraua daquelle oprobrio, e não as armas, succedeo aquella marauilha a hũa pastorzinho sem algũas.**

S. August.

tom. 10. lib

homiliar.

hom. 31.

S. Chrysost.

hum. 46.

sobre o Ge

Deu Deos a entender esta verdade a Abrahão apparecedolhe em visã Genes. 15. despois que venceo os quatro Reys, e lhe disse, *Ego protector tuus*, ali tem outra letra, *ego scutum tuum*, Como ja aduertimos, mas como lhe diz Deos despois da batalha, e alcançada a victoria que era seu escudo sendo alli que antes lho auia de dizer, e o auia de ser? quizlhe Deos mostrar como as armas, cõ que vencera aquella batalha, forão sua ajuda, e nella Deos fora seu escudo, pola confiança que nelle tiuera: dizlhe Deos, Abrahão eu fui teu escudo, e as armas desta victoria; e eu yenci a batalha

Gen. c. 15

Rup
bre
75

The
aqu

Rup
supr

In hoc modo manere que a quella pa-
 lara, *ego protector tuus, ou scutum*
tuum, se refere a batalha passa-
 da, & tambem a protecção, & a-
 juda futura, como se lhe dissera,
 assi como pondo a esperança em
 mim, te deuy vencimento nesta
 occasiam, se daqui por diante a
 puseres seray tambem teu escu-
 do & defensão. Expliquemos
 com Ruperto sobre o Psalmo
 75. aquellas palavras do mesmo
 Psalmo, *Cogitatio hominis confite-*
bitur tibi, & reliquia cogitationis diem
festum agent tibi, os cuydados, &
 pensamentos dos homens vos
 confessaram Senhor, & as reli-
 quias desses cuydados vos so-
 lemnizaram húa festa alegre,
 querendonos dizer o Spirito san-
 cto, quanto Deos estima, nam
 fomenta as premissias de nos-
 sos pensamentos, mas qualquer
 reliquia delles, & quando nelle
 pomos todos, esperando em
 sua ajuda, lhe solemnizamos fe-
 sta, pollo gosto que tem de nos
 acudir & defender. *His verbis do-*
cet Propheta, diz Ruperto, ut non
solum premissias, sed etiam reliquias
cogitationum nostrarum, & totas no-
stras cogitationes in Deo collocandas:
 & Theodoretto aqui acrescenta,
In hymnorum cantilenas cogitationes
consecramus, ne minimam eorum par-
tem in aliam curam occupantes.
 E ponderando mais esta mate-
 ria Ruperto, acima referido, diz
 que empregaremos nossos pen-
 samentos em Deos, & cifrare-

mos nelle nossas esperanças, he
 offerta, & dadiua que lhe faze-
 mos & consagramos, & preço
 com que delle compramos o
 que pedimos: *Si vis ab illo promo-*
ueri, vel impetrare, non oblationes a-
rietum, & taurorum, sed sancta co-
gitationes eius rei preparatoria sint,
iuxta illud Psalm. 9. Preparationes
cordis eorum audiuit auris tua.

Psal. 9.

Os Hebreos era gente, que
 com a abundancia das cousas
 enpregauão seus pensamentos
 na terra, & tirauão suas esperan-
 ças de Deos, o qual lhe mandou
 no Leuitico capitulo 25. que de
 sete em sete annos, o septimo,
 nem lameassem, nê laurassem,
 nem beneficiasem a terra, *Sep-*
timo anno Sabbathum erit terra, a-
grum non seres & vineam non putabis,
 que rezão aueria pera Deos lhe
 mandar hum preceito tão rigu-
 roso, e no qual tanto arriscauão
 a padecer? se não cultiuas se a ter-
 ra, era certo auerlhe de faltar cõ
 seu fruto, ficando o pouo sojei-
 to a manifestas necessidades?
 No preceito os ensinou Deos
 a porem nelle sua esperança, e
 pensamentos, e tiraremnos da
 terra, pois era hum Deos que cõ
 muita pontualidade auia de pro-
 uer suas faltas, e necessidades, e
 queria pollo menos de sete em
 sete annos hum, no qual fi-
 zessem experiencia, como gen-
 te menos spiritual, desta ver-
 dade, & que não podião dei-
 tar mais firmes alicerces a seu
 remedio

Leuit. c. 25

Rupert. so-
 bre o psal.
 75.

Theodoret.
 aqui.

Rupert. ubi
 supra.

Discurso XIII.

Iob c. 26.

remedio, nã segurallo melhor que nas esperanças em Deos. Da terra diz Iob c. 26. *Qui appendet terram super nihilum*, fundou Deos a terra sobre nada, fraco fundamento por certo, não deue deitar muy segura? esse nada sobre q se estriba, e aquieta, he o mais seguro fundamento, e o mais solido alicerce, que todos os das grandes e importantes fabricas do mudo; porque assi fica so fundada em Deos, e quem em Deos descansa, e sobre elle deita os fundamentos de sua esperança, e não sobre criatura algũa, entam firmemente se segura.

S. Basilio orat. de mort.

Louua muito S. Basilio a Abraham na oraçam 24. da morte, por que tendolhe Deos dada por sua a terra da Promissam, de juro e herdade, pera seus descendentes e netos, della nam queria nada, e ate a sepultura pera enterrar sua mulher Sara cóprou por seu dinheiro aos de Hebron nessa mesma terra, pôdo todas suas confianças e esperanças sò em Deos, *Aduena sum & peregrinus apud vos, date mihi ius sepulchri vobiscum vt sepeliam mortuum meum*, Gen. 23. Mas pergũto, se Abraham tendo o senhorio de tãta terra a nam quer pera a lograr, como a quer ter propria. pera se sepultar? que misterio tem engeitalla pera a vida, e compralla pera a morte? ensinounos como o viver na terra nos auia de seruir de desterro, *advena ego sum*, nam confiando nella cousa algũa, sus-

Gen. 6. 23.

pirando sempre polla patria, pôdo a alma sempre em Deos, suas esperanças, ficando ao corpo depois de se apartar della, embora a terra, por isso compra a sepultura: isto quiz dizer S. Paulo no cap. 11. da que escreueo aos Hebreus, *Fide demoratus est Abraham, expectabat enim fundamenta habentem ciuitatem*, Abraham viueo na terra por fee, tendo suas esperanças em Deos, esperando a possessam da gloria.

Hebr. c. 11

He Deos o arrimo, sobre que seguramente nos podemos encostar, e confiadamente repou-sar, confessao o grande Padre S. Augustinho no liuro 9. de suas confissoens cap. 4. *Dulcescere mihi caperas, & dederas latissimam in corde meo, & clamabam clamore alto cordis mei, o in pace, o in idipsum, o qui dixit dormiam & somnum capiam*. Des que Senhor comecei a entender que so em vos auia repouso, e descanso, so de vos o esperei, e procurei, e logo com doçuras interiores o senti, e com hũa alegria maior do que posso explicar, comecei a dar vozes no coração, confessandouos por paz, repouso, descanso, aliuio, e remedio de minha alma, e sobre esta certeza dormia quieto e descansado. Reprehende com grande espirito S. Pedro Chrysol. serm. 1. do prodigo, a este desbaratado e perdido filho, pois quiz tirar seus bens da mão dum pay, donde os tinha seguros, esperando mais do mudo, que de Deos,

S. Aug. lib. 9. confes. 6. 4.

S. Pedro Chrysol. serm. 1. do prodig.

Est

Rez que pare estre os M em ale

*Est apud patrem dulcis conditio, libera
seruitus, timor letus blanda vltio, pau-
peras diues, secura possessio, foy igno-
rantissimi no este perdido pecca-
dor, em tirar seus bens, e espe-
ranças, dum Deos tal pay, que a
sua sombra os males não dão
pena, os bens não correm risco,
cuyo catiueiro he liure, o temor
alegre, a vingança suave, a po-
breza rica, a possessão segura.*

Causa grande admiração, tra-
zer Deos de terras muy distan-
tes e remotas aos Reys Magos,
pera adorarem a Christo Deos
nascido, criando pera esse mes-
mo effeito hũa noua estrella, co-
mo se tem por muy prouauel, e
que lhes aja de faltar essa estrel-
la, entrando em Hierusalem, &
perguntando pollo Rey nasci-
do, *vbi est qui natus est Rex Iudaeo-
rum?* *M. th. c. 2.* deixo por hora
o que diz a commum opinião
dos Doutores sagrados, queren-
do Deos faltasse a estrella, pera
com essa occasião perguntarem
em Hierusalem pollo Rey nasci-
do, confundindo na pergunta
a incredulidade dos Iudeus, pois
que nascendo Christo em sua
terra propria, e estandolhe as es-
cripturas manifestando ser ja o
tempo chegado, pois não tinham
Rey natural, o desconhecião, se
ja não quizerdes: que quiz Deos
lhes deapparecesse a estrella, pe-
ra que perguntando os Magos
em Hierusalem pollo minino
Deos nascido, o manifestassem
aos Iudeus, ficando os Reys Gē-

tios pregadores do comprimen-
to das escripturas aos Doutores da *S. Bern. ali*
ley. Porem o Doutor S. Bernar-
do a nosso intento diz, que a per-
derão os Magos da vista, & lhes
desapareceo, e encobrio esta es-
trella, por porem suas esperan-
ças no saber dos homens, leuan-
do por guia a luz de Deos, per-
guntarão, *Vbi est qui natus est?* des-
apparece a estrella que os guia-
u: *Ideo stella sese illis occultauit, vt
qui humanum querebant auxilium &
concilium, diuinum amitterent ducem;*

Deos nos liura das infidias
dos vigilantes inimigos, enfrea
os auidissimos spiritos infer-
nais, destrue suas infidias, faz-
nos vencer as crueis & igneas
lanças de suas tentaçoes, os la-
ços de suas occasioens elle os
desbarata. Tinha hum diabo
mortos sete maridos a Sara, a
qual casando com Tobias o mais
moço, podia com rezão te-
mer semelhante successo, este
mancebo; porem auiao o dia-
bo com hum homem cujas es-
peranças estauão fundadas em
Deos, o qual mandou o Anjo S.
Raphael que desfez o laço de-
ste inimigo, e o prendeo, ligan-
do no deserto do superior Egi-
pto, como conta o Spirito san-
cto no capitulo 8. de Tobias.
Chama David no Psalmo 138. *Tob. c. 8.*
aos amigos de Deos, & a todos *Psal. 138,*
os homens a quem esse Senhor
ama, pensamentos, & cuydaos
seus, *Mihi autem nimis honorati sunt
amici tui Deus, o Hebreutem, co-*

Matt. c. 2.

*Rezão por
que desa-
pareceo a
estrella a
os Magos
em Hieru-
alem,*

Discurso XIII.

gitationes tua; como se andasse Deos tão solícito do nosso bem, que so isso trouxesse no pensamento. Ponderou Lorino dou-
 tíssimo interprete naquellas pala-
 uras do cap. 5. da sabedoria: *Cogitatio illorum apud altissimum.*
 Deos em nosso remedio traz sempre o pensamento & cuy-
 dado.

O singular cuydado & pro-
 uidencia de Deos pera nos, mo-
 strou Dauid em pessoa de Deos
 no Psalmo 31. *Firmabo super te*
oculos meos, São Hieronymo le do
 Hebreu, *cogitabo super te,* & o cny-
 dar sobre algũa cousa denota
 singular & particular cuydado,
 & prouidencia; & pode ser seja
 esta a rezão de S. Paulo dizer 1.
 Corinth. 3. *Dei agricultura estis,*
Dei adificatio estis. Que tem os la-
 uradores? nunca descanção,
 andão em hum continuo cuy-
 dado sobre a cultiução de seus
 campos, obseruando o tempo,
 & a occasião de os laurar, occu-
 pandose em hum & muitos fer-
 ros que lhe dão; ja os vemos fa-
 meando, hora segando, & alim-
 pando, outras vezes esmontan-
 do pera o alqueue, & em fim
 nunca descançando, trazendo
 todos os seus pensamentos nas
 searas: todos os de Deos, cuja
 agricultura nos somos, andão
 occupados em nos, andando
 considerando as occasioens ac-
 commodadas de nosso reme-
 dio, em hũa nos acode, noutra

nos liura, ja nos tira do pecca-
 do & ja da occasião d'elle. No-
 tai a pressa có que acodio Deos
 aos pensamentos de São Ioseph
 espofo da Virgem Nossa Senho-
 ra: *Hac autem illo cogitante, ecce An-*
gelus Domini, Matth. cap. 1. logo
ecce, lhe acodio sem demora, pe-
 ra o assegurar, & quietar. Antes
 da criação do mundo, diz o tex-
 to Genes. cap. 1. *Spiritus Domini*
ferebatur super aquas, andaua so-
 bre as agois o espirito de Deos,
 como pessoa que não aquieta,
 criou as criaturas, & elementos,
 & inda não descança, cria o
 homem, & então sossega, o que
 notou Ruperto alli nestas pala-
 uras: *Quia inquietus erat quoadusque*
vidit hominem creatum, super quem
requiescere posset, tunc iam non fere-
batur. Como vio o homem cria-
 do, no qual todo se pudesse em-
 pregar, & em cujo bem todo se
 pudesse deter, então ja não an-
 daua de hũa parte pera outra, o
 espirito do Sennor; porque to-
 dos seus pensamentos o homẽ
 lhe occupaua; neste Senhor a-
 uemos de pôr nossas esperanças
 & pensamentos, pois os seus
 traz occupados em nos, no qual
 os poem & esperão os verda-

deiros fieis como o Pro-
 pheta o diz no presen-

te verso, *Domus Is-*

rael sperauit in.

Damino, &c.

Lorino nas
 palauras
 do cap. 5.
 da sabedo-
 ria.

Psal. 31.
 S. Hieron.
 le ali do
 Hebreu.

1. Cor. 3.

Math. 6.3.

Gen. 6.1.

Rupert. ali

§ II.

Que por Deos logo nos não acudir, & despachar, não auemos de imaginar que nos não quer socorrer: & às vezes nos faz merce em a negar, por em nos não achar capacidade de a receber, & que nos não falta na necessidade em que o auemos mister.

Dilata Deos muitas vezes, o remedio de nossa necessidade, e o despacho de nossa petição, não porque nos não quer acudir nem despachar, mas esperando tempo de termos capacidade, de suas merces poder receber. Viose Moyses mui entrado, & priuado na casa de Deos, por tal o tinha o povo Hebreu, e elle se não contentaua ja sò com os mimos, e fauores recebidos, pediu a Deos outro, a vista de seu rosto (este lugar expliquei acima a mui diferente intento) *Ostende mihi faciem*, Exod. c. 33. Senhor to los me tem por priuado, e valido vosso, e eu tenho exprimendograndes merces, e beneficios com que me auéis engrandecido, hũa sò cousa me falta para meter por bem auenturado, e he ver o vosso rosto, deulhe Deos por resposta, *Non videbit me homo*

& viuet, pedes morte em me querer ver: e isto como Senhor? por que não tens inda capacidade para me lograr, e ver, etão grande merce faz Deos a hũa pessoa, não lhe dando beneficios, quando não tem capacidade para os sustentar: como aquelle a quem os faz, tendoa para os receber.

Quer São Pedro hum dia imitar o passio de Christo, sobre as ondas do mar, *Domine iube me venire ad te super aquas*, Math. cap. 14. Senhor se vos sois, manda-me yr ter com vosco, ponde os pees sobre o mar, como se caminha por terra, grande confiança por certo, e grande entrada deuia de ter com Christo, para lhe fazer esta merce, lançale ao mar, e pondo os pés nas agoas, se hia ao fundo, e souertendo, e sem falta se o Redemptor lhe não acudira, ali com facilidade se afogara: pois como esse Senhor, não lhe destes vos licença peravos ir buscar sobre as agoas? que rezão auerá para se yr ao fundo, e não passear sobre ellas? quiz Christo no feito amoestar a São Pedro, que lhe pedira hũa merce, sem ter capacidade para a sustentar; e para a receber foi necessario particular milagre, e ajuda, *Et continuo Iesus extendens manum apprehendit eum*: Dandolhe lição, e ficando nella aduertido como faz Deos tão grande merce a hũa alma, negandolhe o que não tem capacidade para receber, como fazendo

Math. c. 14.

S. Pedro
Chrysol.

do ao sojeito a onde pode ca-
ber. *Cum per equora*, diz S. Pedro
Chrysologo desta petição, *diui-
nos immitatur incessus, ante delapsu
supplicat, quam gaudeat de donato*,
querendo S. Pedro imitar os pas-
sos de Christo pollo mar, e ten-
do beneplacito seu, primeiro
lhe rogou o ajudasse, e o tiuesse,
do que a merce recebesse.

Vendose aquelle Rey tyran-
no Pharao, cançado com casti-
gos, nos quais cada vez se hia
mais endurecendo: pedio a Moy-
ses rogasse a Deos por elle, e o
desapressasse: o sancto ministro
de Deos lhe disse estas palauras:

Exod. c. 8.

*Constituete mihi tempus quando depre-
cet pro te, & pro seruis tuis, & pro po-
pulo tuo.* Exod. cap. 8. affinaime
tempo, e termo, no qual rogue
por vos, e por vossos seruos, e por
vosso pouo, pera Deos levantar
a mão de seu castigo, e vos fa-
zer, e a todo o reyno este benefi-
cio: porem sancto Propheta, se o
Rey vos está pedin'lo, que ro-
gueis por elle, *Orate Dominum
vt auferat ranas a me*, como lhe
pedis vos affine tempo? não ve-
des que ao affligido lhe parece
vem sempre o remedio tarde?
a hum Rey que entre tantas ma-
rauilhas esteue obstinado, mo-
strase reconhecido, & não lan-
çais logo em continente mão
de sua penitencia, rogando por
elle? da a rezão Abulense ahi
na questão quinta dizendo, que
porque Moyses vio ser fingida
sua petição, & penitência, e pera

Abulen. ali
9.5.

a merce se fazer, ser necessaria
disposição, e capacidade, lha di-
latou, dādolhe a entender como
affilhe fazia grande beneficio,
esperandolhe tempo em que le
fotte dispondo, e viesse a ter ca-
pacidade pera o receber: *Dilata-
uit, quia ex parte hominis, vnum tem-
pus accommodatus est, quam aliud
ratione maioris dispositionis. vel pre-
parationis*, por maneira que não
auemos de imaginar, não nos
despachando logo Deos, que
nos não quer acudir, porque es-
pera capacidade pera suas mer-
ces poderemos receber: & he
certo não nos auer de faltar na
ocasião em que o ouueremos
miller.

He muito de ponderar não
dar Deos ao pouo de Israel o
Manna, logo em sayndo da
terra do Egypto, mas despois de
estarẽ muy entrados no de serro,
que rezão aueria, pera Deos lhe
nã dar logo, nem acudir com
hum manjar tão celestial, tão
substancial, e confortatiuo, em
hum deserto tão desemparado
do necessario, e tão falto: ou que
mysterio teria a dilatação desta
Anglica comida? duas rezoens
podemos apontar: a primeira,
porque logo em sayndo não ti-
nhão capacidade pera o rece-
ber, era necessario entrarem
bem no deserto, e começarem a
padecer, e merecer, dispondo se
pera lho dar: a segunda, não lho
deu ate se lhe acabarem os man-
timentos, e manjates que com

Não falta
Deos quan-
do o aue-
mos mister.

ligo

figo leuação do Egypto, querendo fazer conhecer a este povo, ser hum Deos, que lhes não auia de faltar quando o ouuessem mister: faltem-lhe os mantimentos, padeção necessidade, que rolhe acudir, e vejão como na occasiõ lhes não hey de faltar. *Exce, logo, ego pluam vobis panes de celo*, Exod. cap. 16. Dizime quando Christo fez aquelle espantoso milagre, fazendo mais de cinco mil pessoas no deserto, multiplicando os cinco paens, e dous peixes, de tal sorte, que não somente fartou tanto numero de gente, mas sobejou muito, que mandou recolher, *colligite que superauerunt fragmenta*, Ioan. cap. 6. se quera fazer o milagre, pera que perguntou a S. Phelippe, donde tirarião dinheiro pera comprar pão pera tantos convidados, *unde ememus panes?* perguntou pera que conhecida a necessidade, se enxergasse a occasiõ azezoada do milagre.

Pede a Virgem a Christo nas vodas de Canã de Galilea, faça da agoa vinho, dalhe por resposta, *non dum venit hora mea*, não tem inda chegada a minha hora, pergunto que hora era esta tão sua? Logo quiz fazer o milagre: porem na resposta, quiz, que primeiro conhecessem a necessidade, chamando hora sua, acudirnos na occasiõ precisa em que o auemos mister. Sabia Abrahão, como o Verbo

Eterno da sua geração auia de encarnar, e que auia de ter tão innumeravel descendencia, como as areas do mar, e as estrellas do Ceo, e cõ não ter mais que hum filho, o vai a sacrificar e degolar, no qual todas estas esperanças se fundauão; que mais fica a Abraham em que esperar? elle o disse a Isaac, *Deus prouidebit*, Gen. 22. em hũ Deos cõfio cuja pontualidade, e condiçõ he, acudir na maior necessidade, como se vio na pressa com que brada, *non extendas manum tuam super puerum*, pello que chamou aquelle monte, *Dominus videt*, pera Deos remedear so ver a necessidade ha mister.

Tem grande difficuldade aquelle lugar do cap. 1. dos Cantares, a onde fallando a esposa com seu diuino esposo ausente, dizia: *Osculetur me osculo oris sui*, & logo como se ja o tiuesse presente, conuerte a pratica a elle e diz, *quia meliora sunt vbera tua vino*, & pera a pratica yr cõfidente, auia de dizer, porque melhores são meus peitos que o vinho, e não melhores são os vossos peitos que o vinho, agudamente aduertio Origenes ser esta mudança, pera o Spirito sancto mostrar, que inda bem não acabamos de pedir, ja elle está com nosco na occasiõ da necessidade pera nos remedear, *Vix intra se verba compleuerat osculetur me osculo oris sui, & ecce sponsus adest Deus*. Notai o termo pollo qual

Gen. 6.22.

Cant. 6.1.

Orig. na-
quelle lu-
gar.

pedio o leproso, saude a Christo
 Math. c. 8. Si vis potes me mundare,
 Senhor se quizerdes podeis me
 dar saude, com as mesmas pa-
 lauras com as quaes lhe repre-
 sentou sua infirmitade, lhe deu
 o remedio della, volo mundare,

S. Ambrosio no liuro 5. sobre S. Lucas
 S. Luc. c. 1. cap. 1. dizendo: Illud mirabile

quod eo sanxit genere quo fuerat ob-
 secratus. si vis potes me mundare, vo-
 lo mundare.. Vejase a este inten-

S. Chrysos. na homilia 17. ex varijs in Matt.
 locis. Manda Abraham hum-
 criado buscar mulher pera seu
 filho Isaac, o qual em seu pen-
 samento rogava a Deos lhe de-

parasse hua donzella, digna de
 ser marido, & conheceria sua
 sufficiencia & partes, se pedin-
 dolhe hum pucaro dagoa lho
 desse com facilidade, & de be-
 ber a seus camellos. Ecce ego sto
 prope fontem aquae & filiae habitato-
 rum huius civitatis egredientur ad
 hauriendam aquam, igitur puella cui
 ego dixero, inclina hydriam tuam ut
 bibam, & illa responderit bibe, quin
 & camelis tuis dabo potum, ipsa est
 quam preparasti seruo tuo Isaac. In-
 da nao tinha bem concebido
 este pensamento dentro em si,
 quando Deos lho pos por obra,
 acudindo a seu desejo: Nec dum

Gen. c. 26. intra se verba complenerat, & ecce
 Rebecca egrediebatur, virgo pulcher-
 rima, & incognita viro, qua petenti
 sibi aquam, non solum largiter dedit,
 sed etiam omnibus famulis & cano-

lis hausit liberaliter, G. nes. c. 26.
 Logo o Deos auou deparando,
 lhe Rebecca virgem fermosis-
 sima, e como o traçou assi lhe
 succedeo, e se Deos nos dilata
 algũas vezes o despacho de nos-
 sas peticoens, he ou porque nao
 temos capacidade de receber
 seus dons, e beneficios pedidos,
 pretendendo as fora de tempo, o
 qual Deos espera, e a hora da
 necessidade pera entao acudir,
 na qual nunca nos ha de faltar,
 o que aduertidamente publica
 o Propheta Rey, no presente
 verso, Domus Israel speravit in Do-
 mino, adiutor eorum & protector eo-
 rum est.

¶ Que os Sacerdotes são os pri-
 vados de Deos, & ministros
 da sua Igreja, & que todos seus
 pensamentos hão de ser por
 Deos, & em Deos, da sanctida-
 de que hão de ter, da digni-
 dade, & excellencia
 de suas pessoas.

Domus Aron speravit in Do-
 mino: Illi como a casa de
 Arão era a Sacerdotal,
 & a possessão sua era
 Deos, e o serviço do antigo tem-
 plo, e synagoga seu, assi Christo
 a S. Pedro, e a seus successores,
 a os Bispos, e aos Sacerdotes deu
 o serviço e ministerio de sua ca-

sa, &

sa, e Igreja, e lhes entregou o Ecclesiastico poder, pera disporem por meio de seus sacramentos, e do sacrificio que offercem os bens da graca. Todos os pensamentos dos Sacerdotes da ley noua, & da Igreja Romana, verdadeira casa de Arao, saõ em Deos, & nelle esperão, & tẽ toda sua confianca. E primeiramente he necessario dar noticia do Sacerdocio, e sua excellencia; quem atentamente ler muitas historias de couzas antigas, achará em todas as leys, feitas, & paganismos que ouue no mundo, des que Deos o criou, auer sempre algum Sacerdocio, & ser tido em grande reuerencia, por parecer aos antigos que os que tãõ chegados andauam a Deos, & erãõ de sua casa, mereciãõ mais que os outros homens communs: com esta rezão deu no rostro o Papa Gregorio ao Imperador Mauricio, pera o confundir, que sendo Christão, não honraua aos Sacerdotes de Iesu Christo, seu Deos, honrando tanto, & acatando os Gentios aos Sacerdotes de seus idolos, sendo pedras & paos, & couzas de nenhuma fer & sentido, achãõ eis na II. q. 1. Sacerdotibus; tambem o diz Theodoro no liuro 4. sobre o Genes. cap. 106.

Bom exemplo deu nesta materia aquelle celebrado Alcibiades, que auendo entre os despojos de seus inimigos cacinado

muita gente, deu liberdade sem nenhum resgate, a todos os Sacerdotes, como refere Plutarco in Alcibiadem. E se quizeremos trazer exẽplos dos nossos Reys de Espanha antigos, G. s. b. u. o. Rey Godo ordenou no Concilio 4. Toletano canon. 49. que os Sacerdotes fossem liures de todo o officio publico, pera com mais liberdade se darem ao seruiço de Deos, & está ja isto posto & ordenado por ley Canonica 16. q. 1. e Imperial Codice de Episcop. & clericis, & na ley Placet, & he tãõ conforme a rezão, que diz Isocrates in Busiridem, que o famoso tyranno Busiris, com todas suas maldades o mandou comprir entre os seus.

Se na ley natural queremos ver como era estimado o Sacerdocio, & os Sacerdotes, nõ lo certificação S. Hieronymo ad Euagrium, & nas queitoens Hebraicas, & a Glossa ordinaria sobre o cap. 14. do Genesis, & S. Thomas 1. 2. quaest. 103. art. 1. ad 3. Serõ doutrina dos Hebreus, que des de Noe ate Arao, como os primogenitos erãõ os morgados, assitambem erãõ Sacerdotes, com hũa certa spiritualidade de principes de familias, & este direito de primogenitura, onde se incluya o Sacerdocio, consistia em seis couzas: segundo sancto Antonino 1. p. hist. tit. 2. cap. 1. §. 9. & a historia Escolastica, & a Glossa 7. q. 1. quam periculosum.

Plutare in Alcibiad.

Concil. 4. Tolet. canon. 49.

16. q. 1. Cod. de epis. & clericis.

Leg. placet Isocrates in Busiride

S. Hieron. ad Euagr. & nas quaest. Hebraic.

Glos. sobre o cap. 1. do Genesis.

S. Sho 1. 2. q. 103. art. 1. ad 3.

S. Antonin. 1. p. hist.

tit. 2. c. 1. §. 9.

Hist. Escol. last.

Glos 7. q. 1. quam

meira periculosum.

II. q. 1. Sacerdotibus. Theodor. lib. 4. sobre o Gen cap. 106.

Discurso XIII.

meira na vestidura sacerdotal: a segunda em offerrecer os sacrificios, a terceira no receber a fin. l e principal benção de seu pay: a quarta: em benzer aos outros nos conuities, e actos solemnes e inda diz Philo naquellas palavras, *resipit Noe*, e Santo Thomas 2. 2. quest. 87. art. 1. que na do- brada porção que em respeito de seus irmãos herdaua, e aqui se incluia a quinta: e a sexta no ser superior, e como senhor dos outros: e estas melhorias forão as que vendeo Esau a seu irmão Jacob, comprãdo as pera cobrar o que lhe era diuido por diuina dispensação, e disposição: segun- do o dito de Malachias Prophe- ta no capitulo 1. entendido assi de Sancto Thomas, & de muitos Theologos.

Se viermos aos pagãos acha- remos em Platão in ciuili, que entre os Egyptios antigos, ne- nhum podia ser Rey se juntamẽ te não fosse sacerdote, & se algu vsurpaua o reyno sem o ser, o cõ pelião a se ordenar em sacerdo- te: naquelles tempos aquillo se vsaua, mas nos da lei da graça, e depois de vindo o Redemptor, no poua Christão nem tal se vio nem vsou, que hum fosse Rey, e pontifice, como o encarecem os Papas Gelasio, e Nicolao, 1. distinct. 69. cum ad verum, sal- uo se quizeremos entender isto espiritualmente com São Pe- dro 1. Petri: 2. chamando aos fieis linhagem escolhida, sa-

cerdocio real, gente sancta, & pouo de ganho, *Regale sacerdotium gens sancta, populus acquisitionis*. En- tre os Romanos não se dauão os sacerdocios, se não a homens bem exprimentados, & appro- uados em outros officios de honra: e pera mais se estimar assenta bem o que dizem, Dio- nísio Halicarnaseo lib. segun- do, e Pomponio Leto de Politijs auer mandado Romulo, por ley que nenhum magistrado se des- se a homem algum, se Deos com algum final, primeiro o não confirmasse: & se destes magistrados se auião de tirar os Sacerdotes bem calificados auião de ser.

Na Igreja Catholica tomada em seus principios, não se daua esta dignidade, se não a homẽs bem approuados em virtudes, e anciãos na idade, & por isso se chamão presbiteros: inda que esta ancianidade Beda no liuro 3. sobre São Lucas capito- lo 15. e o Papa Anacleto Epist. segunda, e Sancto Isidoro, & o Concilio Carthaginense tercei- ro capitulo 22. samente a enten- dem da madureza, capacidade fizo, e gouerno, que deuem de ter os tais: e Anacleto, e São Hyeronimo ad Paulinum, e so- bre o terceiro capitulo de Isaias e o 8. de Zacharias trazem a A- brahão por exemplo desta dou- trina, sendo chamado presbitero não pola muita idade, mas por sua grande prudencia, e madu-

reza

Philo Heb.
S. Thom.
2. 2. q. 87.
art. 1.

Malach.
cap. 1.

Platão, in

1. dist. 96.
cum ad ve-
rum.

1. Petri. 2

Dionis. Ha-
licarna. l. 2
& Pompon
Leto de po-
litijs.

Beda l. 3.
sobre S. Lu-
cas cap. 15
Pap. Anac.
Epist. 2.
S. Isidoro.
Conc. Car-
thaginens. 3
cap. 22.
S. Hyeron.
ad Paulin.
& sobre o
o cap. 3. de
Isai. & o 8
de Zachar

reza, e conforma o dito de Salamao, que as cãs dos homens, nã são seus cabelos brancos, mas seus sentidos bem regidos, e por isso os Setenta interpretes em lugar desta palavra velhos, puse- rão esta presbiteros.

O Papa Bonifacio, e o Concilio Neocesariense cap. 11. e o Arelatense cap. 3. canon. 1. dist. 61. cap. miramur, ambas as rezõs atraz entendem, mandando que nenhum seja ordenado por mais sufficiente em letras que seja, até ser de trinta annos, e o Papa Hilario como se diz na distinct. 55. e antes d'elle o Papa Fabião epist. 3. mandarão, que o que fosse ja ordenado em Sacerdote, e não foubesse letras, não se atreuesse a dizer niffa; e hoje se ordenão muitos que nẽ bem ler sabem, e no sangue não tão limpos, como o direito o mãda, nem tão inteiros em seus membros, como os Textos o dispõem, e fora de Platão o aduertir, assi no liuro 6. das suas leis

mus extra de corpore vitiatis ca- pitolo exposuisti: donde vemos o defatino dos herejes Valisios, dos quais refere o grande Padre Santo Agostinho no liuro de heresibus que se crastauã, crẽdo estar obrigados, por aquella palavra de Christo, quão bema uenturados os que se crastarem por amor do Reyno dos Ceos, Math. cap. 19.

Ha tambem o Sacerdote de ser legitimo, como o ordena o mesmo direito, mas como isto se guarda, se perguntem as innumeraueis pessoas, que são ordenadas, sendo bastardas. Dom Rodrigo Arcebispo de Toledo, na historia dos Reys Godos, diz não quererem os Godos Reys, nem Sacerdotes, que não fossem de bom sangue: e foi isto ordenação muy antiga em Grecia de Theseo, quando ordenou o regimento de Athenas, como diz Plutarco in Theseo, e affirmar os rates in Panegerico, que não se admittia em Athenas, pera ouuidor do supremo cõselho Atriopagítico, nenhum de roim casta: donde auião de ver os Reis quem admittião pera seus juizes e justiças. Não hão tambem de ser derramadores de sangue humano, e homicidas, o por isso sendo Dauid tão amigo de Deos com tudo não quiz lhe edificasse templo 2. Reg. cap. 7. como o entendeo a Glossa ordinaria, e o Papa Felice 4. deste nome de consecrat. distinct. 1. cap. 1. por ser

Conc. Tibu- rien. c. 33. Innocẽ. Pap. I. Epist. 4. dist. 55 per totum dist. 34. c. pre- cipimus ex tra de cor- pore vitiat. c. exposuisti. S. August. l. de Heres. Math. c. 19 D. Rodrigo na hist. dos Reis Godos. Platar. in Thesio: Iso- crates in panegorico

Os setenta Pap. Boni- faci Cõcil. Neocesa-

reen. c. 11. Conc. Arel. c. 3. cant. I. dist. 61. c. miramur. Hilar. disp. 55.

Fabião Pp. Epist. 3.

Plat. lib. 6. Senec. l. 4. declamat. Dionis. Hæ- licar. lib. 1. Plinio no 1. 7. cap. 28. Deutor. 23 Conc. Niff. 1. cap. 1. Conc. Arelat. fiod. cãt. 17 Cõc. Arelat. 2. cap. 7.

fer guerreiro, & ter derramado muito sangue humano. Não ha tambem de ser Simoniaco, e cõ presentes, e dadiuas, querer ser ordenado; o Concil. Aurilian. 2. Canon. 15. e o Concil. Tolitano 4. Canon. 18. e o grande Padre Sancto Augustinho lib. de diffi. cap. 35. condenão por irregulares pera o Sacerdocio, os que a troco de presentes, e seruiços, procurão honras ecclesiasticas, e aos que não sabem letras. A bondade que ajão tambem de ter, e a virtude, a da a entender São Dionisio lib. de Ecclesiast. Hyerarch. cap. 6. encarecendo muito a perfeição a que estão obrigados os Religiosos, dizendo estarem a ser tão bons como os Sacerdotes, e se os Religiosos de então, sendo tão recoleitos, esta não obrigados a ter a bondade, que nos Sacerdotes deuia de resplandecer: que diremos dos Sacerdotes do je, de alguns falo, por andarem os tempos ja tão deprauados que tem descaido muito desta perfeição, ò prelados da Igreja, acudi pola honra de Deos e metei a mão á espada de vossa justiça, pera castigar a vida perdida de muitos.

Deu a estimar esta dignidade Ioseph Genes. 47. não comprãdo as heranças dos sacerdotes, auendo comprado todas as do reino de Egypto, nos annos daquelle notauel fome. e carestia. Veja se o respeito, que o Concilio Marisconens, manda ter aos Sacer-

dotes Canon. 15, mandando aos seculares, que se encontrarem com os Sacerdotes, se lhe humil dẽ a tẽo mais humilde grao, de veneração, pois o sacerdote che gou a merecer dignidade, tã venerauel na casa, e Igreja de Deos e se o Sacerdote for a caualo, o secular descubra a cabeça dando honra ao Sacerdote: e se o Sacerdote for a pẽ, e o secular a caualo, se deça o secular, e a pẽ tenha com o Sacerdote o comediamento charitativo, & honroso, que lhe deue, e o que trespassar estas cousas diz o Concilio, mandamos allumiados polo Espirito Sancto, seja suspendido da entrada da Igreja, pelo tempo que parecer ao seu Bispo: bem ensina esta ley concilial, a cortesia deuida aos Sacerdotes: bem differẽte do que se vsa nestes calamitosos tempos, trazendoos alguns seculares, de tras dos couches, e cadeiras de suas mulheres, & sendo capelães, pera diante delles sacrificar o verdadeiro corpo de Deos, os trazem por criados pera as acompanharem.

Conta Sancto Antonino 2. parte hist. titolo 10. cap. 11. §. 2. e Seuero Sulpicio na vida de São Martinho, como comendo hũa vez o gloriolo Bispo São Martinho, com o Emperador Maximo, e lhe dessem o copo primeiro que ao Emperador (porque nisto então não auia duuida) em bebendo o deu a seu capelão pera beber, o qual tambem ali esta

Conc. Marisconens. Cant. 15,

S. Anton. 2. p. hist. tit. 10. c. 11 §. 2. Seuero Sulpicio na vida de São Martinho.

ua, e foi polo feito louuado de todos por mui curial, e cortezão, e bem considerado, gabandolhe o lanço todos os da falla, por auer anteposto à magestade imperial a dignidade sacerdotal. Ninguê duuida merecerem maior honra os santos na gloria, e inda seus corpos, e reliquias na terra, que os Reys della, e com tudo hum dos mais allumiados Theologos, que Deos teve neste mundo, nosso Padre São Francisco deixou por clausula principal de seu testamento, a reuerencia que se auia de ter aos Sacerdotes, *Quia filium Dei cerno in eis, & Domini mei sunt*, diz o glorioso padre, que nelles via, e enxerga ua o filho de Deos, e crão seus amos e senhores.

Muita reuerência se deue a doutrina dos sanctos, e muito mais se he Sinodal, porque a esta se cre assiste o Espirito Sãto, rezão cõ que o Papa Nicolao primeiro, *1. q. 1. non quales*, reprehendia a Michael emperador de Cõstan tinopla, porque deiacataua aos Sacerdotes, a quẽ os Sinodos tanto encomendão: bem diferente o fazia Flauio Eruiugio Rey Godo, o qual no Concilio decimo tercio de Toledo, chamou a autoridade do Concil. reuerenda, & tremenda, abonada com a graça do Spirito Sãto, e o Rey Egica seu genro, no Concilio decimo quinto Toletano, afirmou crer firmemete estar Iesu Christo no meio dos sanctos Bispos, pera os

alumiarem em suas determinações ecclesiasticas.

Bem diz com isto, o que o Papa Clemente 3. extra de maiortate, & obbedi. cap. soli, & cap. omnes, ensina que São Pedro, mandou a todos os homens, & principes da terra, obedecer a seus Bispos, e o papa Innocencio terceiro o conclue ad Iacobum, fazendo comparação do estado ecclesiastico, ao secular, como do sol, a lua, e acrescenta fazer muito mal o Emperador, que a os Bispos não da veneravel cadeira, a par de si, & não se leuantar a elles, com a reuerencia deuida, e por não ter esta reuerencia o Emperador Maximo, com São Martinho entrando a negociar com elle por diuina ordem se lhe accendeo a cadeira de fogo onde estaua assentado, e leuantandose espantado, e atemorizado, conhecendo sua culpa lhe pediu perdão, successo referido por Sulpicio na vida de São Martinho, e não hei de deixaar de escreuer hũa cousa espantosa, e conta São Antonino 2. part. tit. II. cap. 17. § 3. que como São Germão Bispo Alcisiodorense, pregasse em Bretanha, e hũa tarde se recolhesse com grande frio ao paço do Rey, elle o menos prezou, e o deixou ficar se agasalhar, e hũ por queiro homẽ q̃ tinha cuidado dos porcos, o agasalhou cõ sua pobreza, e recolheo pera seu posto dandolhe cama, & cea, pola

Clem. 6.
Extra de maiorit. & obbedi. c. soli & cap. omnes.

Innocen. 3.
ad Iacobum.

Sulpicio na vida de S. Martinho.
S. Anton. 2. p. tit. II. c. 17. §. 3.

Nicolao I.
1. q. 1. non quales.
Flauio Eruiugio cõ cil. toletan. 13.
Egica Rey no concil. toletan. 15

on.
ist.
o. c.
2.
o Sul
a vi
São
nho.

ma

Discurso XIII.

manhã foi São Germão ao paço, e pegou no Rey com grande espirito, dizendolhe fuisse, e largasse o Reyno a outro melhor homem, e conhecendo o Rey o poder de Deos, no sancto Bispo e tremendo diante d'elle, se fahio: e São Germão pos no Reyno o porqueiro que o tinha agafalhado, e dizem, se he certo, descenderem deste os Reys daquelle famoso Senhorio, querendo Deos se entenda quanto he offendido em os desfacatos de seus Sacerdotes.

Greg. dist. 10. c. suscipitis.

Escreuêdo Gregorio aos Emperadores de Cõstantinopla distinct. 10. cap. suscipitis, lhes faz a saber, exceder a dignidade ecclesiastica a secular como o celestial, ao da terra, e o diuino ao humano, e o espirito a carne, e tanto mais preciosa he, quanto o ouro he sobre o chumbo: não sentia mal desta verdade o püssimo Emperador Marciano, quando no Concilio Chalcedonense chamado dos Gregos a grão Sinodo, como diz Nicephoro por se auerem ali junto seiscentos, e trinta e seis Bispos, conta-se no liuro 15. cap. 2. distinct. 17, conciliorum: na acção septima disse que não se queria elle achar naquella sanctissima Congregação pera a abonar, nem pera mostrar sua potencia, mas pera que determinada a verdade da fee, polos Bispos, elle a recebesse, e a fizesse guardar a todos, não querendo que a auctoridade secular, se

Conc. Chalcedo Nicephoro.

Conta-se no liuro 15. c. 2. distinct. 17. Concil. act. 7.

misturasse em os negocios Ecclesiasticos, e conciliaes, donde o Rey não tem autoridade algũa de decidir ou deffinir: imitando a Constantino Magno, o qual no Concilio Niceno, como se refere 11. quest. 1. Sacerdotibus, quei mou diante dos Bispos hũa multidão de papeis que elles lhes auião dado, accutandose huns a outros, e sem os ler, lhes disse, concertaiuos entre vos, porque os Reys não hão de julgar aos Deoses, entendendo os Sacerdotes, conforme aquillo do Psalm. *Ego dixi dij estis.*

11. q. 1. Sacerdotibus

Com esta mesma rezão confundio Sancto Ambrosio ao Emperador Valentiniano, querendose fazer juiz dos negocios da fee, e julgar entre Sancto Ambrosio, e o hereje Auxencio Arriano, Ambrosio Epistol. 32. distinct. 96. *Satis euidenter, & distinct. 96. si imperator, & oratione contra Auxentium Arrianum. E Theodosio sendo Espanhol, veio a ser Emperador, o qual no Concilio Ephesino primeiro, disse não ser licito igualare-se com os sanctos Bispos, os que não são ordenados. Depois de Constantino Emperador fazer doação a São Siluestre Papa, de seu imperial paço, e de Roma, e de Italia, & outras muitas partes, como parece em muitos decretos; e no Concilio Constanciense se diz distinct. 63. dissera este Emperador, que por reuerencia da Igreja, queria passar sua cadeira imperial a*

Psalmo. S. Ambros. Epist. 32. distinct. 96. Satis euidenter & distinct. 96.

Si imperator. & orat. cont. Aux.

Arrian. no Conc. Ephes. I.

Conc. Cõstã distinct. 63.

Gre-

S. I. Epi. Sm. Val. Ma. cap.

Grecia, não lhe parecendo justo ter dominio, nem mão de Rey a onde estava o principado do Sacerdocio, ao qual se devia toda a honra, que os homens podem dar no mundo, como o affirmou aquelle profundo inuestigador das sciencias humanas, e diuinas São Dionisio na Epistola ad Smyrnenses; e Valerio Maximo diz no liuro primeiro cap. 1. que a cidade de Roma cabeçada do mundo, antepoz todas as cousas da religião, pola qual Deos e seus ministros são reuerenceados, aquellas em que quiz que resplandecesse mais a honra da suprema majestade do imperio, e diz não duvidarão de humilhar todo o imperio ao seruiço devido das cousas sagradas, tendo por certo alcançar então o lenhorio das cousas humanas, quando seruissem, e honrassem diuidamente as diuinas.

E qual deua ser cada pessoa, pera com os Sacerdotes, alê dos Concilios prouinciaes allegados aprouados polos Sinodos geraes 7. & 8. mostrão os principes piedosos, e catholicos, na hõra que lhes fazem, & reuerencia com que os tratão, quanto deuem ser respeitados, assim pola dignidade sacerdotal, como por serem os ministros da casa de Deos, no qual trazem empregados seus pensamentos, circumstancia declaradora da sanctidade que suas pessoas hão de ter. Manda Deos a Moyses: *Tolle Leuitas, & purifica-*

bis eos iusta hunc ritum, aspergentur a qua lustrationis, & radent omnes capillos carnis sua. Numer. cap. 8. Moyses tomou os Leuitas, e purificalos heis sendo lauados com a agua da lustração, & raparão todos os cabelos da sua carne, pergũto não bastaua mãdalos Deos purificar? não ficauão assi sanctos? pois pera que os manda juntamente rapar os cabelos de seu corpo? que cerimonia he esta? se os cabelos são o ornamento da pessoa, e sem elles fica fea, e deslustrosa, como os manda cortar? Ruperto neste lugar diz assi, *Pilli carnis sunt vita viteris cogitatio* *quelles* *oportet ergo pillos radere quia is qui in obsequijs diuinis assumitur debet ante Dei oculos cunctis carnis cogitationibus mundus apparere:* Pelos cabelos são significados os pensamentos da terra, e quer Deos os seus Leuitas, e Sacerdotes, tão puros, e sanctos, que nem hum só pensamento lhe fique do mundo, por maneira que todos em Deos hão de por, e elles pera Deos hão de viuer.

Da Pharaõ licença a Moyses, e Arão, pera sacrificarẽ a Deos, *Ite sacrificate Deo vestro in terra hac,* Exod. c. 6. não lhe aceita Moyses o despacho, dando he por resposta, *Non potest ita fieri abominatio- nes enim Egyptiorum immolabimus Domino Deo nostro:* Não pode assi ser porque auemos de sacrificar os Deos de Egypto a nosso Deos, e se mataremos o que o Egypto adora, nos matarão os Egyptios

Viam

Num. c. 8.

Ruperto na
quelle lu-
gar.

Exod. ca. 6